

# PORTUGUÊS



Fábula

## Classes gramaticais e narração - Módulos

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| 49 – Advérbio (II)                 | 59 – Personagens   |
| 50 – Foco narrativo                | 60 – Prática de Redação (18)                                   |
| 51 – Prática de Redação (15)       | 61 – Conjunção (II)  |
| 52 – Preposição (I)                | 62 – Fábula  |
| 53 – Tipos de discurso narrativo   | 63 – Prática de Redação (19)                                   |
| 54 – Prática de Redação (16)       | 64 – Conjunção (III)   |
| 55 – Preposição (II) e Interjeição | 65 – Interpretação de cartuns, tiras e histórias em quadrinhos |
| 56 – Transposição de discurso      | 66 – Exercícios Propostos                                      |
| 57 – Prática de Redação (17)       |  |
| 58 – Conjunção (I)                 |  |

## Módulo

### 49

## Advérbio (II)

### Palavras-chave:

- Circunstância • Adjunto Adverbial

## Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

### SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.  
Eu possa me dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*.  
São Paulo: Cia das Letras, 1992)

1 (ENEM) – A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3.º verso da 1.ª estrofe do poema de Vinicius de Moraes.

- "Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas..." (Augusto dos Anjos)
- "Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa." (Machado de Assis)

c) "Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis." (Raimundo Faoro)

d) "Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?" (Machado de Assis)

e) "Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**." (Aurélio)

### Resolução

No verso de Vinicius de Moraes — "que **mesmo** em face do maior encanto" —, **mesmo**, empregado em função adverbial, tem o sentido, de "até, ainda", tal como na frase apresentada na alternativa **C**.

**Resposta: C**

2 (VUNESP – MODELO ENEM) – Leia a charge.



A expressão *sem parar*, conforme seu sentido, pode ser substituída pelo advérbio

- a) vagorosamente.      b) ocasionalmente.      c) rapidamente.  
d) continuamente.      e) moderadamente.

#### Resolução

A expressão *sem parar* significa “ininterruptamente”, continuamente”.

Resposta: D

3 (IBMEC – MODELO ENEM) – Sabe-se que, na fala e na escrita, a escolha de palavras ou expressões inapropriadas, além de afetar o sentido do enunciado, pode depreciar a imagem do enunciador que comete a gafe. Foi o que aconteceu com o presidente Lula num dos encontros do G-20, ao comentar sobre a crise global: “Esta certamente talvez seja uma das maiores crises que já enfrentamos”.

Uma correção adequada para a frase é:

- a) Certamente esta talvez seja a maior crise que já enfrentamos.  
b) Esta certamente seja uma das maiores crises já enfrentadas pelo país.  
c) Talvez esta é uma das maiores crises a qual enfrentamos.  
d) Esta talvez seja uma das maiores crises que já enfrentamos.  
e) Uma das maiores crises de que enfrentamos é esta: com certeza.

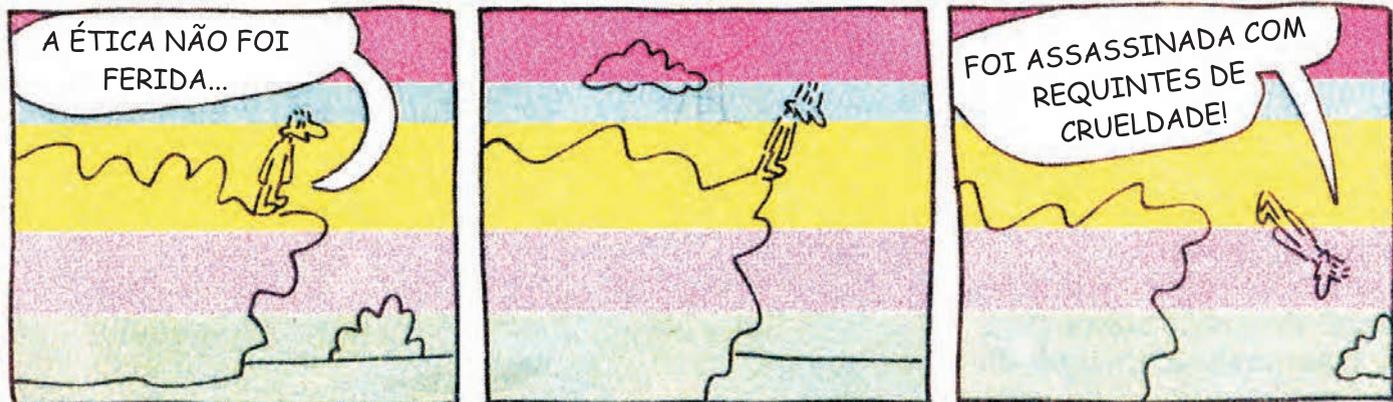
#### Resolução

Os advérbios empregados na fala do presidente são, respectivamente, de afirmação e dúvida que, obviamente, não poderiam ser empregados simultaneamente.

Resposta : D

## Exercícios Propostos

### LA VIE EN ROSE - Adão Iturrusgarai



1 Transcreva os advérbios ou locuções adverbiais da tirinha e classifique-os.

#### RESOLUÇÃO:

“Não”: advérbio de negação.

“com requintes de crueldade”: locução adverbial de modo.

2 (FUVEST) – “‘É preciso agir, e **rápido**’, disse ontem o ex-presidente nacional do partido.”

A frase em que a palavra destacada **não** exerce função idêntica à de **rápido** é:

- a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava **alto**.  
b) Mademoiselle ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro lado, esperando, olhos baixos.  
c) Estavam acostumados a falar **baixo**.  
d) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** que nem as paredes ouviram.  
e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, **alto**, de jacarandá.

#### RESOLUÇÃO:

O adjetivo “**rápido**” foi usado, no enunciado, com função de advérbio. O mesmo emprego ocorre em a, b, c e d. Já em e, o adjetivo “**alto**” é empregado com seu valor próprio, caracterizando o substantivo “**oratório**”. Resposta: E

**3 (UNICAMP)** – A *Folha de S. Paulo* de 30 de novembro de 1996 trazia, na página 14 da seção “Mundo”, uma notícia da qual foi extraído o trecho abaixo:

**PF prende acusado de terrorismo nos EUA**

O libanês Marwán Al Safadi, suspeito do atentado ocorrido no World Trade Center em Nova York (EUA), em 1993, foi preso no último dia 6 em Assunção (Paraguai), após ser localizado pela PF (Polícia Federal)...

a) Transcreva, do texto, as expressões que indicam as circunstâncias de lugar e tempo **da prisão** do suposto terrorista.

**RESOLUÇÃO:**

A circunstância de lugar da prisão é dada na passagem “em Assunção (Paraguai)” e a de tempo aparece em “no último dia 6”.

b) A que fato mencionado no título refere-se a expressão “nos EUA”, considerando o sentido geral da notícia?

**RESOLUÇÃO:**

A expressão “nos EUA” refere-se ao ato terrorista e também à acusação de terrorismo, ambos mencionados no título.

c) O título da notícia se presta a interpretações distintas. Quais são essas interpretações?

**RESOLUÇÃO:**

O adjunto adverbial de lugar “nos EUA” pode referir-se, no título, seja a “prende”, seja a “acusado”, seja ainda a “terrorismo”.

**4 (CÁSPER LÍBERO – MODELO ENEM)** – “Na pressa, quebrou a janela para fugir com uma pedra.”

A frase acima apresenta construção ambígua produzida por uma expressão adverbial semelhante à que ocorre na seguinte alternativa:

- a) Para o pai, era só mais um pijama de homem listrado.
- b) Em Ouro Preto, um templo construído por escravos foi encontrado duzentos anos após sua construção.
- c) João afirmou que, na casa de Cláudia, quem mandava era sua mãe.
- d) Ao final da reunião com seus assessores, Pedro deixou a sala às pressas.
- e) Comprou ingressos para ir à Bienal por telefone.

**RESOLUÇÃO:**

Tanto no enunciado quanto na alternativa e, a ambiguidade ocorre em função de os adjuntos adverbiais estarem deslocados. Desfazendo a ambiguidade, tem-se: “Na pressa, quebrou a janela com uma pedra para fugir” e “Comprou ingressos por telefone para ir à Bienal”.

Resposta: E

**5 (INATEL)**

- I. Tome **meia** colher de sopa de xarope para a tosse.
- II. Chegarei pontualmente ao meio-dia e **meia**.
- III. Minha amiga está **meia** cansada.

O emprego da palavra destacada está:

- a) correto nas opções I, II e III.
- b) correto apenas na opção II.
- c) errado apenas na opção III.
- d) errado nas opções I e III.
- e) errado nas opções I, II e III.

**RESOLUÇÃO:**

Em I e II, “meia” é numeral e concorda com o substantivo a que se refere: “meia colher” e “meia hora”. Em III, o correto é “meio”, advérbio e, portanto, invariável. Resposta: C

Texto para as questões **6** e **7**.



“Embora os seres humanos façam som com a boca e ocasionalmente se olhem, não existe evidência conclusiva de que realmente se comuniquem.”

(Sidney Harris, “A ciência ri”, Revista FAPESP, 2007.)

**6 (FUVEST – MODELO ENEM)** – Evidencia-se, na fala do golfinho do texto, a intenção de

- a) descrever o processo de comunicação verbal e visual dos seres humanos.
- b) sugerir que a comunicação humana é ruidosa e visual como a dos golfinhos.
- c) apontar as dificuldades ocasionais da comunicação visual dos seres humanos.
- d) pôr em dúvida as conclusões acerca dos sons que os homens emitem.
- e) insinuar que entre os seres humanos não ocorre uma efetiva comunicação.

**RESOLUÇÃO:**

Os golfinhos insinuem que os homens não se entendem.

Resposta: E

**7 (FUVEST – MODELO ENEM)** – “... e **ocasionalmente** se olhem...” A expressão que pode substituir o termo destacado, sem alterar o sentido do texto, é:

- a) a cada instante.
- b) por vezes.
- c) sob alguma condição.
- d) com frequência.
- e) de certo modo.

**RESOLUÇÃO:**

O advérbio ocasionalmente significa “de vez em quando”, “por vezes”, “que acontece por acaso”, “eventualmente”. Resposta: B

Certas palavras, apesar de apresentarem forma semelhante a advérbios, não se relacionam com nenhuma outra palavra da frase. São usadas para indicar que se está querendo realçar uma ideia, incluir ou excluir uma informação, introduzir uma explicação, corrigir algo que foi dito incorreta ou imprecisamente. Segundo Celso Cunha, convém “dizer apenas **palavra** ou **locução denotativa**” de:

a) **afetividade**: ainda bem, felizmente, infelizmente, graças a Deus etc. Exemplo: Você, felizmente, não saiu com eles.

b) **continuação**: bem, mas, ora, e, pois etc. Exemplos: Bem, vou explicar. Ora, quem vai acreditar em mim? E como vai sua mãe?

c) **exclusão**: afora, apenas, só, somente, exceto, fora, salvo, sequer etc. Exemplos: Só você não foi ao aniversário. Li os livros, exceto o de poesia.

d) **inclusão**: até, inclusive, mesmo, também etc. Exemplos: Até mesmo ele elogiou. Eu também vou.

e) **retificação**: aliás, ou antes, perdão, ou melhor etc. Exemplo: Eram dois rapazes, aliás, três.

f) **realce**: cá, é que, lá, só, que etc. Exemplos: Eu lá sei do que se trata! Eles que se entendam. Eu é que não vou me meter nessa encrenca.

g) **explicação**: isto é, a saber, por exemplo. Exemplo: Traga o material, a saber, lápis, caneta, borracha e régua.

h) **designação**: eis, por alcunha, vulgo etc. Exemplo: Eis a praça de que lhe falei.

8 Com base no quadro ao lado, grife e classifique as palavras denotativas das seguintes frases:

a) “De repente nasci, isto é, senti necessidade de escrever.” (Carlos Drummond de Andrade)

**RESOLUÇÃO:**  
isto é: **palavra denotativa de explicação.**

b) “Eis o dia, eis o sol, o esposo amado!” (Antero de Quental)

**RESOLUÇÃO:**  
eis: **palavra denotativa de designação.**

c) “De noite, saiu uma lua rodoleira, que alumia até passeio de pulga no chão.” (Guimarães Rosa)

**RESOLUÇÃO:**  
até: **palavra denotativa de inclusão.**

d) “Vivia longe dos homens, só se dava bem com os animais.” (Graciliano Ramos)

**RESOLUÇÃO:**  
só: **palavra denotativa de exclusão.**

e) “Vou-me embora pra Pasárgada.” (Manuel Bandeira)

**RESOLUÇÃO:**  
me: **palavra denotativa de realce, ou partícula de realce.**

f) “Mas enfim cada qual tem lá o seu modo de matar pulgas.” (Graciliano Ramos)

**RESOLUÇÃO:**  
lá: **palavra denotativa de realce, ou partícula de realce.**

9 Complete o quadro de resumo:

	Definição	Classificação	Flexão
<b>ADVÉRBIO</b>	<b>palavra modificadora do verbo, do adjetivo, de outro advérbio ou de toda uma oração</b>	<b>de tempo; de lugar; de intensidade; de modo; de afirmação; de negação; de dúvida; interrogativo</b>	diminutivo, com valor intensivo, na linguagem coloquial
<b>PALAVRAS DENOTATIVAS</b>	palavras que não se enquadram em outras classes gramaticais e que servem para indicar inclusão, exclusão, realce etc.	inclusão; exclusão; continuação; realce; explicação; retificação; afetividade	palavra invariável

- Narrador-personagem
- Narrador onisciente

**Como e o que** contar dependem do narrador. É o narrador que “pinta” o cenário, cria as personagens, inventa o enredo, dá vida a um universo mágico. É o narrador que dá a versão dos fatos, imprimindo aos acontecimentos, sejam eles reais ou fictícios, a sua visão de mundo.

Assim, a narração pressupõe obrigatoriamente a presença de um narrador. Há diversos tipos de narrador, o que permite que os acontecimentos possam ser contados sob ângulos diversos. Isso significa que há diferentes **focos narrativos**. Se o narrador está dentro da história, o foco é de primeira pessoa; se, ao contrário, está fora da história, o foco é de terceira pessoa. Como veremos em seguida, cada um desses dois focos narrativos pode ser empregado por narradores com características diversas.

“Cada um dos focos apresenta simultaneamente vantagens e desvantagens para os ficcionistas, pois favorecem ou limitam a possibilidade de examinar o panorama em que a história transcorre. Não sendo, nenhum deles, perfeito e completo, o importante é o escritor, optando por um deles, conseguir realizar seu intuito fundamental: contar-nos uma história que nos convença.” (Massaud Moisés)

## Tipos de narrador

### a) Narrador-personagem ou Narrador participante

O narrador-personagem da história participa dos acontecimentos. Nesse caso, a narrativa é feita em primeira pessoa, isso significa que os verbos que aparecem no texto deverão estar na primeira pessoa do singular (eu). O narrador em primeira pessoa pode ser personagem principal da história (narrador protagonista) ou personagem secundário. O narrador protagonista é o centro da narrativa; o narrador-personagem secundário se aproxima do narrador observador de terceira pessoa. Geralmente, não é possível distinguir um do outro num fragmento curto, pois só o conjunto da narrativa permite avaliar a importância relativa das personagens.

#### Exemplo

*Quando cheguei a casa, o sol já estava alto. O espinhaço ainda me doía. Que noite!*

*Subindo os degraus da calçada, ouvi gritos horríveis lá dentro.*

— *Que diabo de chamego é este?*

*Entrei apressado, atravessei o corredor do lado direito e no meu quarto dei com algumas pessoas soltando exclamações. Arredei-as e estaquei: Madalena estava estirada na cama, branca, de olhos vidrados, espuma nos cantos da boca.*

*Aproximei-me, tomei-lhe as mãos, duras e frias, toquei-lhe o coração, parado. Parado.*

*No assoalho havia manchas de líquido e cacos de vidro.*  
(Graciliano Ramos)

O fragmento acima, do romance *São Bernardo*, é narrado em primeira pessoa pelo personagem Paulo

Honório. O fato relatado refere-se ao suicídio de Madalena, esposa de Paulo Honório.

### b) Narrador observador

O narrador simplesmente relata os fatos, não participa deles. Ele conta os acontecimentos criados ou vividos pelas personagens. O narrador conta o que aconteceu, o que as personagens disseram e, principalmente, as ações e as atividades. Ele é um mero espectador e, como tal, conta acontecimentos criados e vividos por outras personagens. Nesse caso, a narrativa é feita em terceira pessoa.

#### Exemplo

*Antônio Balduno passara a noite descarregando um navio sueco que trazia material para a estrada de ferro e que nas noites seguintes seria abarrotado de cacau. Carregava um molho pesado de ferros, quando ao passar junto de Severino, um mulato magricela, este lhe disse:*

— *A greve do pessoal dos bondes rebenta hoje...*

(Jorge Amado)

### c) Narrador onisciente

O narrador é uma espécie de testemunha invisível de tudo quanto ocorre, em todos os lugares e em todos os momentos. Ele não se preocupa só em contar o que as personagens falam ou fazem, mas revela também o que elas **sentem e pensam**. O narrador onisciente é uma espécie de vidente, que penetra no interior das personagens, desvendando-lhes os sentimentos, as sensações, as emoções e os pensamentos. A narrativa é feita em terceira pessoa.

#### Exemplo

*O padre viu o capitão dirigir-se para o ponto onde um grupo de seus soldados o esperava. A noite estava calma. Galos de quando em quando cantavam nos terreiros. Os galos não sabem de nada — refletiu o padre. Sempre achara triste e agourento o canto dos galos. Era qualquer coisa que o lembrava da morte. Voltou para casa, fechou a porta, deitou-se na cama com o breviário na mão, mas não pôde orar. Ficou de ouvido atento, tomado duma curiosa espécie de medo. Não era medo de ser atingido por uma bala perdida. Não era medo de morrer. Não era nem medo de sofrer na carne algum ferimento. Era medo do que estava por vir, medo de ver os outros sofrerem. No fim de contas — se esmiuçasse bem — o que ele tinha mesmo era medo de viver, não de morrer.*

(Érico Veríssimo)

O narrador registra os receios do padre por meio do discurso indireto livre: “Não era medo de ser atingido por uma bala perdida. Não era medo de morrer”.

## Resumindo

<b>Foco</b>	{ de terceira pessoa { de primeira pessoa	{ narrador observador
		{ narrador onisciente
		{ narrador protagonista
		{ narrador-personagem secundária

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencida com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.*

(Machado de Assis, "Conto de Escola")

**1 (FATEC – MODELO ENEM)** – De acordo com o texto, podemos afirmar sobre a personagem Raimundo:

- a) Era um aluno brilhante; tinha muita facilidade nos estudos.
- b) Era um aluno medíocre, com grandes chances de ser reprovado.
- c) Usava o cérebro para vencer suas dificuldades no estudo, causadas pelo grande medo que tinha ao pai.
- d) Tinha dificuldade para aprender e precisava estudar muito mais do que seus colegas para obter o mesmo resultado.
- e) Unia o tempo à inteligência e nem assim obtinha sucesso nos estudos.

### Resolução

No texto está escrito que "Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos"; portanto ele tinha dificuldade para aprender e precisava estudar muito mais do que seus colegas.

**Resposta: D**

**2 (FATEC – MODELO ENEM)** – Quanto aos processos de composição do texto, podemos dizer que, no trecho transcrito, estão presentes

os seguintes elementos:

- a) narração em terceira pessoa, com predominância da descrição física e psicológica da personagem.
- b) narração em primeira pessoa, com predominância da descrição psicológica.
- c) apenas a caracterização física e psicológica, acrescida da descrição do que a personagem faz, pensa e sente.
- d) descrição da personagem com interferência da dissertação reflexiva do autor, o que constitui uma digressão muito comum em Machado de Assis.
- e) narração em terceira pessoa, descrição e dissertação reflexiva.

### Resolução

"Conto de Escola" é narrado em primeira pessoa. No final do fragmento, o pronome *conosco*, primeira pessoa do plural, indica que o ponto de vista é da personagem (Pilar, conforme se vê no desenrolar do conto). A predominância da descrição psicológica é evidente logo de início ("era mole, aplicado, inteligência tarda"), confirmando-se em várias passagens.

**Resposta: B**

Texto para o teste 3.

*...De repente, todos gostavam demais de Sorôco.*

*Ele se sacudiu, de um jeito arrebatado, desacontecido, e virou, pra ir-s'embora. Estava voltando para a casa, como se estivesse indo para longe, fora de conta.*

*Mas, parou. Em tanto que se esquisitou, parecia que ia perder o de si, parar de ser. Assim num excesso de espírito, fora de sentido. E foi o que não se podia prevenir: quem ia fazer siso naquilo? Num rompido – ele começou a cantar, alteado, forte, mas sozinho para si – e era a cantiga, mesma, de desatino,*

*que as duas tinham tanto cantado. Cantava continuando.*

*A gente se esfriou, se afundou – um instantâneo. A gente... E foi sem combinação, nem ninguém entendia o que se fizesse: todos, de uma vez, de dó do Sorôco, principiaram também a acompanhar aquele canto sem razão. E com as vozes tão altas! Todos caminhando com ele, Sorôco e canta que cantando, atrás dele, os mais detrás quase que corriam, ninguém deixasse de cantar. Foi o de não sair mais da memória. Foi um caso sem comparação.*

*A gente estava levando agora o Sorôco para a casa dele, de verdade. A gente, com ele, ia até aonde que ia aquela cantiga.*

(João Guimarães Rosa, *Primeiras Estórias*. 8.ª ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975.)

**3 (UNIP – MODELO ENEM)** – Uma leitura atenta do fragmento revela que o narrador da "estória" é

- a) um observador distanciado da ação.
- b) o próprio protagonista.
- c) alguém que não se identifica nominalmente, mas que se inclui na expressão "a gente", como coparticipante.
- d) onisciente, que, na terceira pessoa do singular, refere-se a fatos com os quais não tem qualquer relação.
- e) consciente, participante, valendo-se da primeira pessoa do singular, subentendida na expressão "a gente", que na linguagem popular substitui o pronome pessoal *eu*.

### Resolução

A narrativa parte de um dos circunstantes que, sem se identificar, acompanha a "via crucis" do protagonista, Sorôco. A expressão "a gente" dilui o narrador em uma espécie de sujeito coletivo.

**Resposta: C**

## Exercícios Propostos

**1** Associe:

- a) Narrador participante (narrador-personagem)
- b) Narrador observador
- c) Narrador onisciente

I. ( ) Quando me aproximava da casinha encostada ao monte, um vulto pulou na estrada a alguns passos de mim e

*ganhou os trilhos de Great Western. Adiantei-me para não perdê-lo de vista. A escuridão esbranquiçada feita pela neblina aumentava, escuridão pegajosa em que os postes espaçados abriam clareiras de luz escassa. Passei o lenço no rosto molhado.*

(Graciliano Ramos)

II. ( ) *A manhã, sem pássaros, sem folhas e sem vento, progredia num silêncio de morte. A faixa vermelha desaparecera, diluíra-se no azul que enchia o céu. Sinhá Vitória precisava falar. Se ficasse calada, seria como um pé de mandacaru, secando, morrendo. Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada.*

(Graciliano Ramos)

III. ( ) *Subiram por uma das escadinhas que ligam essa rua à praia, e daí a pouco instalavam-se em volta de uma mesa de ferro. Pediram de comer e de beber e puseram-se a conversar em voz soturna, muito cansados.*

*À uma hora da madrugada o dono do café pô-los fora. Felizmente chovia menos. Os três tomaram de novo a direção de Botafogo; em caminho Jerônimo perguntou ao Pataca se ainda tinha consigo a navalha do Firmo e pediu-lhe, ao que o companheiro cedeu sem objeção.*

(Aluísio Azevedo)

**RESOLUÇÃO:**

I – a; II – c; III – b.

Texto para as questões de 2 a 6.

*Dei um pulo, e antes que ela raspasse o muro, li estes dois nomes, abertos ao prego, e assim dispostos:*

BENTO  
CAPITOLINA

*Voltei-me para ela; Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro... Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupado. Em verdade, não falamos nada; o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se. Não marquei a hora exata daquele gesto. Devia tê-la marcado; sinto a falta de uma nota escrita naquela mesma noite, e que eu poria aqui com os erros de ortografia que trouxesse, mas não traria nenhum, tal era a diferença entre o estudante e o adolescente. Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar; tinha orgias de latim e era virgem de mulheres.*

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

2 Classifique o narrador do texto acima.

**RESOLUÇÃO:**

**Trata-se de narrador-personagem, ou seja, ele participa da história.**

3 O que o narrador quis dizer com a expressão “o muro falou por nós”?

**RESOLUÇÃO:**

**O que estava escrito no muro revelou o sentimento que nutriam um pelo outro (Bentinho e Capitu), por isso não foi necessário que confessassem estar apaixonados.**

4 No trecho “pegando-se, apertando-se, fundindo-se”, ocorre uma figura de linguagem na qual a sequência de ações é disposta em ordem crescente de intensidade. Identifique a figura em questão.

**RESOLUÇÃO:**

**Trata-se da gradação em clímax.**

5 Explique o trecho “tal era a diferença entre o estudante e o adolescente”.

**RESOLUÇÃO:**

**O narrador confessa que não cometeria erros de ortografia porque conhecia as regras, era estudante aplicado, porém não tinha experiência no trato amoroso.**

6 Que outro trecho do texto confirma “a diferença entre o estudante e o adolescente”? Que figura de linguagem marca essa oposição?

**RESOLUÇÃO:**

**O trecho é “tinha orgias de latim e era virgem de mulheres” e a oposição é marcada pela antítese entre “orgias” e “virgem”. Com isso, o narrador reafirma que conhecia muito bem latim, mas nada entendia de mulheres.**

Texto para as questões de 7 a 12.

*O rumor das vozes e dos veículos acordou um mendigo que dormia nos degraus da igreja. O pobre-diabo sentou-se, viu o que era, depois tornou a deitar-se, mas acordado, de barriga para o ar, com os olhos fitos no céu. O céu fitava-o também, impassível como ele, mas sem as rugas do mendigo, nem os sapatos rotos, nem os andrajos, um céu claro, estrelado, sossegado, olímpico, tal qual presidiu às bodas de Jacó<sup>(1)</sup> e ao suicídio de Lucrecia.<sup>(2)</sup> Olhavam-se numa espécie de jogo do siso, com certo ar de majestades rivais e tranquilas, sem arrogância, nem baixeza, como se o mendigo dissesse ao céu:*

— Afinal, não me hás de cair em cima.

E o céu:

— Nem tu me hás de escalar.

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

7 O fragmento acima é narrativo-descritivo, porque alterna passagens que relatam com passagens que caracterizam.

a) Que características da narração podem ser reconhecidas no texto? Exemplifique.

**RESOLUÇÃO:**

São marcas de narração: a presença de personagens (o céu personificado e o mendigo); os verbos de ação (“acordou”, “dormia”, “sentou-se”, “viu”, “tornou a deitar-se”, “fitava”, “presidiu”, “olhavam-se”); e o virtual discurso direto (“— Afinal, não me hás de cair em cima.”, “— Nem tu me hás de escalar.”).

b) Transcreva um trecho descritivo.

**RESOLUÇÃO:**

“O céu fitava-o também, impassível como ele, mas sem as rugas do mendigo, nem os sapatos rotos, nem os andrajos, um céu claro, estrelado, sossegado, olímpico, ...”

8 (MODELO ENEM) – Sobre os tempos verbais empregados no texto, assinale a afirmativa **incorreta**:

a) Os verbos no pretérito perfeito do modo indicativo (“acordou”, “sentou-se”, “viu” etc.) indicam ações realizadas e concluídas no passado.

b) Os verbos no pretérito imperfeito do modo indicativo (“dormia”, “fitava-o” e “olhavam-se”) indicam ações em processo no passado.

c) “Disse” está no pretérito imperfeito do modo subjuntivo e indica ação provável, hipotética.

d) Nos diálogos as locuções verbais “hás de cair” e “hás de escalar” estão no futuro do modo indicativo e indicam ações que se darão posteriormente.

e) “Acordado” é particípio do verbo *acordar* e indica o resultado de um processo verbal.

**RESOLUÇÃO:**

As locuções verbais “hás de cair” e “hás de escalar” estão no presente do modo indicativo, indicando ações futuras.

Resposta: D

9 Podem ser identificadas no texto duas figuras de linguagem: comparação e prosopopeia. Transcreva os trechos.

**RESOLUÇÃO:**

Comparação e prosopopeia: “O céu fitava-o também, impassível como ele, ...”

Comparação: “... como se o mendigo dissesse ao céu...”, “... tal qual presidiu às bodas de Jacó e ao suicídio de Lucrecia.”

Prosopopeia: “... um céu... sossegado...”, “... certo ar de majestades rivais e tranquilas, sem arrogância, nem baixeza, ...” (referência ao céu e ao mendigo).

10 Por que “ar de majestades rivais” refere-se tanto ao mendigo quanto ao céu?

**RESOLUÇÃO:**

Porque cada um é soberano no espaço que lhe cabe: o céu na imensidão aérea e o mendigo nos limites terrenos.

11 No diálogo hipotético entre o céu e o mendigo, que figura de linguagem assinala o ponto de vista de cada um?

**RESOLUÇÃO:**

Ocorre antítese: “cair em cima” (mendigo) e “escalar” (céu).

12 Considerando-se que o narrador do texto conhece o pensamento dos personagens, como se pode classificá-lo?

**RESOLUÇÃO:**

Pode-se classificá-lo como narrador onisciente.

(1) “bodas de Jacó”: casamento do personagem bíblico Jacó com Raquel e Lia. Há um famoso poema lírico de Camões que relata a história de Jacó.

(2) “suicídio de Lucrecia”: a história dessa personagem é relatada pelo historiador Tito Lívio. Lucrecia é desonrada por Tarquínio, o soberbo, que é filho do rei de Roma. Mortificada pela perda de sua honra, manda chamar seu pai e o marido, obtém deles o juramento de vingança e mata-se com uma adaga. Seu suicídio é o estopim de uma revolta popular que depõe o rei e instaura a República em Roma.

É a palavra que serve de conectivo de subordinação entre palavras e orações. Vem antes da palavra por ela subordinada a outra, daí a origem de seu nome: "posição antes".

As preposições podem ser:

<b>Essenciais:</b> guardam, na sua essência, o valor de preposição.	<b>a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.</b>
<b>Acidentais:</b> acidentalmente, funcionam como preposição.	<b>como, conforme, consoante, durante, exceto, feito, mediante, segundo, tirante etc.</b>
<b>Locuções prepositivas:</b> geralmente formadas de advérbio + preposição.	<b>abaixo de, acima de, atrás de, através de, antes de, depois de, a par de, de acordo com, em face de, por causa de, devido a, para com, a fim de, por trás de etc.</b>

### Combinação e contração

As preposições *a, de, per* (por) e *em* podem unir-se com outras palavras. Daí termos:

- Combinação: sem alteração fônica.

**Exemplos:** *ao* (a + o), *aonde* (a + onde)

- Contração: com alteração fônica.

**Exemplos:**

*à* (a + a), *àquele* (a + aquele), *do* (de + o), *donde* (de + onde), *no* (em + o), *naquele* (em + aquele), *pelo* (per + o).

## Exercícios Resolvidos

(VUNESP – MODELO ENEM) – Considere a tirinha para responder a questão 1.



(Dik Browne, O melhor de Hagar, o Horrível)

1 Na frase de Helga, a preposição **de** estabelece entre as palavras a relação de

- assunto, como em *falar de diversão*.
- caracterização, como em *maço de hortaliças*.
- causa, como em *tremor de frio*.
- modo, como em *ficar de pé*.
- lugar, como em *voltar de Brasília*.

#### Resolução

A preposição *de* em "festas de queijos" refere-se ao tipo de festa.

**Resposta: B**

2 (UFPA – MODELO ENEM) – No trecho:

"(O Rio) não se industrializou, deixou explodir a questão social, fermentada por mais de dois milhões de favelados, e inchou, **à** exaustão, uma máquina administrativa que não funciona...", a preposição **a** (que está contraída com o artigo **a**) traduz uma relação de

- fim.
- causa.
- concessão.
- limite.
- modo.

#### Resolução

Em *à exaustão*, o *à* significa *até*, indicando, portanto, limite.

**Resposta: D**

3 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o sentido da preposição destacada esteja corretamente definido.

- A criança estava trêmula **de** frio. (meio)
- Vimos **de** ônibus. (matéria)
- Daqui **a** dois quilômetros há uma farmácia. (origem)
- Sairam bem cedo **para** caminhar no parque. (finalidade)
- O sacerdote falou **da** fraternidade. (causa)

#### Resolução

Na alternativa *a*, a preposição *de* indica *causa*; em *b*, indica *meio*; em *c*, a preposição *a* exprime *distância*; em *e*, *de* indica *assunto*.

**Resposta: D**

1 Abaixo você encontrará algumas frases em que o emprego da preposição exemplifica o uso coloquial da língua e outras frases em que o emprego da preposição corresponde ao padrão culto. Assinale com um **X** as frases que correspondem ao uso coloquial.

- a) A perda dos documentos implicou **em** grandes prejuízos. ( )
- b) O supermercado faz entrega **em** domicílio. ( )
- c) Ela implica demais **com** o irmão. ( )
- d) Palmeiras joga **com** o Santos. ( )

**RESOLUÇÃO:** a, d.

2 Passe para a norma culta as frases assinaladas no exercício anterior.

**RESOLUÇÃO:**

- a) A perda dos documentos implicou grandes prejuízos.
- d) Palmeiras joga contra o Santos.

Observe como o emprego da preposição pode tornar o enunciado ambíguo: *Comprei o livro da Joana.*

3 a) Quais os significados que a frase acima apresenta?

**RESOLUÇÃO:**

- 1. Joana me vendeu o livro.
- 2. Comprei o livro para presentear Joana.
- 3. Comprei o livro solicitado por Joana.
- 4. Comprei o livro que Joana escreveu.

Observe, nos exercícios 4 e 5, como as preposições estabelecem relações entre as palavras e encerram ideia de causa, lugar, finalidade, companhia, direção etc.

4 (MODELO ENEM) – Indique o valor assumido pelas preposições nas frases abaixo:

- I. Morava em uma casa **de** pedra.
- II. Chegou **de** carro.
- III. O governador chegou **de** Brasília.
- IV. Falava **de** política.
- V. Morreu **de** pneumonia.
- a) matéria, condução, estado, assunto e doença.
- b) matéria, meio, lugar, assunto e causa.
- c) matéria, locomoção, turismo, assunto e causa.
- d) matéria, meio, estado, despreocupação e doença.
- e) matéria, transporte, lugar, descontração e causa.

**RESOLUÇÃO:**

As preposições são consideradas elementos de ligação ao lado das conjunções, advérbios, palavras e locuções denotativas. Dessa forma, elas também apresentam significado dado pelo contexto.

**Resposta:** B

5 (ESPM) – Leia as frases.

- I. A secretária falou **do** gerente.
- II. A secretária falou **pelo** gerente.
- III. A secretária falou **para** o gerente.
- IV. A secretária falou **junto com** o gerente.

As preposições **destacadas** traduzem, respectivamente, ideia de

- a) companhia, direção, substituição, simultaneidade.
- b) assunto, direção, substituição, companhia.
- c) assunto, substituição, destino, simultaneidade.
- d) assunto, substituição, companhia, direção.
- e) modo, causa, direção, companhia.

**Resposta:** C

## HAGAR - Dik Browne



6 a) Por que Eddie Sortudo deduziu que Hagar não poderia ter um "cão de guarda"? Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

Para Eddie Sortudo, a preposição **de** em "cão de guarda" indica posse, ou seja, trata-se de um cão que pertence a um guarda.

b) "Cão de guarda" significa o que entendeu Eddie Sortudo?

**RESOLUÇÃO:**

Não, "cão de guarda" significa o cão que guarda, protege a casa e seus moradores.

c) Construa outras frases em que a preposição *de* indica posse.

**RESOLUÇÃO:**

Alguns exemplos: O carro de João enguiçou. Você devolveu o livro da Maria? A casa de Pedro é perto daqui.

**AS COBRAS** - Luis Fernando Verissimo



7 Dê a relação semântica estabelecida pelas preposições

a) *pele* (1.º quadrinho);

**RESOLUÇÃO:**

*Pelo* (1.º quadrinho) expressa relação de substituição (em substituição ao corrupto, no lugar do corrupto).

b) *para* (3.º quadrinho).

**RESOLUÇÃO:**

*Para* (3.º quadrinho) estabelece relação de fim, destinação.



**No Portal Objetivo**

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **PORT1M301**



**Aplicação**

Texto para a questão 1.

*A carruagem parou ao pé de uma casa amarelada, com uma portinha pequena. Logo à entrada um cheiro mole e salobro enojou-a. A escada, de degraus gastos, subia ingrememente, apertada entre paredes onde a cal caía, e a umidade fizera nódoas. No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho de arame, parda do pó acumulado, coberta de teias de aranha, coava a luz suja do saguão. E por trás de uma portinha, ao lado, sentia-se o ranger de um berço, o chorar doloroso de uma criança.*

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)



Dik Browne

**HAGAR**



8 (ITA)

a) O que há de engraçado nesse diálogo?

**RESOLUÇÃO:**

A comicidade está na terceira fala do quadrinho, que explica o significado da primeira.

b) Qual a marca linguística que permite o efeito cômico?

**RESOLUÇÃO:**

A marca linguística que gera alteração de significado é a preposição *em*, pois a expressão "problemas em casa" já se consagrou como referente a problemas de relacionamento familiar. A substituição da preposição *em* pela preposição *com* ou *em+a* ("problemas com a casa" ou "na casa") desfaria o equívoco.

1. (FUVEST) – O segmento do texto em que a preposição *de*

- estabelece relação de causa é
- "ao pé de uma casa amarelada".
  - "escada, de degraus gastos".
  - "gradeadozinho de arame".
  - "parda do pó acumulado".
  - "luz suja do saguão".

**RESOLUÇÃO**

A preposição *de* introduz expressão que indica o motivo, a causa de estar *parda* a janela da casa amarelada.

**Resposta: D**

## a) Discurso direto

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— *Bonito papel! quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?*

*Foi aí que um dos bêbados pediu:*

— *Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.*

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavras, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de **elocução** (ou **declarativos** ou *dicendi*) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos **declarativos** ou de **elocução** mais comuns são:

<i>acrescentar</i>	<i>exclamar</i>	<i>pedir</i>
<i>afirmar</i>	<i>explicar</i>	<i>perguntar</i>
<i>concordar</i>	<i>gritar</i>	<i>prosseguir</i>
<i>consentir</i>	<i>indagar</i>	<i>protestar</i>
<i>contestar</i>	<i>insistir</i>	<i>reclamar</i>
<i>continuar</i>	<i>interrogar</i>	<i>repetir</i>
<i>declamar</i>	<i>interromper</i>	<i>replicar</i>
<i>determinar</i>	<i>intervir</i>	<i>responder</i>
<i>dizer</i>	<i>mandar</i>	<i>retrucar</i>
<i>esclarecer</i>	<i>ordenar</i>	<i>solicitar</i>

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos *protestar*, *gritar*, *ordenar* e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de *adjetivos* ou *advérbios* aliados aos verbos de elocução: falou *calmamente*, gritou *histérica*, respondeu *irritada*, explicou *docemente*.

**Exemplo:**

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

**Estilo 1**

João perguntou:

— Que tal o carro?

**Estilo 2**

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso”. (As aspas são optativas)

**Estilo 3**• **verbos de elocução no meio da fala**

— Estou vendo, disse efusivamente João, que você adorou o carro.

— Você, retrucou Antônio, está completamente enganado.

• **verbos de elocução no fim da fala**

— Estou vendo que você adorou o carro — disse efusivamente João.

— Você está completamente enganado — retrucou Antônio.

Os trechos que apresentam verbos de elocução podem vir com travessões ou com vírgulas. Observe os seguintes exemplos:

— *Não posso, disse ela daí a alguns instantes, não deixo meu filho.* (Machado de Assis)

— *Não vá sem eu lhe ensinar a minha filosofia da miséria, disse ele, escarrachando-se diante de mim.* (Machado de Assis)

— *Vale cinquenta, ponderei; Sabina sabe que custou cinquenta e oito.* (Machado de Assis)

— *Ainda não, respondi secamente.* (Machado de Assis)

• **verbos de elocução depois de orações interrogativas e exclamativas**

— *Nunca me viu? perguntou Virgília vendo que a encarava com insistência.* (Machado de Assis)

— *Para quê? interrompeu Sabina.* (Machado de Assis)

— *Isso nunca; não faço esmolas! disse ele.* (Machado de Assis)

Observe que os verbos de elocução aparecem com iniciais minúsculas depois dos pontos de exclamação e interrogação.

## b) Discurso indireto

No discurso indireto, o narrador exprime indiretamente a fala da personagem. O narrador funciona como testemunha auditiva e passa para o leitor o que ouviu da personagem. Na transcrição, o verbo aparece na terceira pessoa, sendo imprescindível a presença de verbos *dicendi* (dizer, responder, retrucar, replicar, perguntar, pedir, exclamar, contestar, concordar, ordenar, gritar, indagar, declamar, afirmar, mandar etc.), seguidos dos conectivos **que** (*dicendi* afirmativo) ou **se** (*dicendi* interrogativo) para introduzir a fala da personagem na voz do narrador.

*A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo.* (Ciro dos Anjos)

*Fui ter com ela, e perguntei se a mãe havia dito alguma coisa; respondeu-me que não.* (Machado de Assis)

## c) Discurso indireto livre

Resultante da mistura dos discursos direto e indireto, existe uma terceira modalidade de técnica narrativa, o chamado discurso indireto livre, processo de grande efeito estilístico. Por meio dele, o narrador pode, não apenas reproduzir indiretamente falas das personagens, mas também o que elas não falam, mas pensam, sonham, desejam etc. Neste caso, discurso indireto livre corresponde ao monólogo interior das personagens, mas expresso pelo narrador.

As orações do discurso indireto livre são, em regra, independentes, sem verbos *dicendi*, sem pontuação que marque a passagem da fala do narrador para a da personagem, mas com transposições do tempo do verbo (pretérito imperfeito) e dos pronomes (terceira pessoa). O foco narrativo deve ser de terceira pessoa. Esse discurso é muito empregado na narrativa moderna, pela fluência e ritmo que confere ao texto.

*Fabiano ouviu o relatório desconexo do bêbado, caiu numa indecisão dolorosa. **Ele também dizia palavras sem sentido, conversa à toa.** Mas irou-se com a comparação, deu marradas na parede. **Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? então mete-se um homem na cadeia por que ele não sabe falar direito?***

(Graciliano Ramos)

Observe que se o trecho “Era bruto, sim” estivesse um discurso direto, apresentaria a seguinte formulação: *Sou bruto, sim*; em discurso indireto: *Ele admitiu que era bruto*; em discurso indireto livre: *Era bruto, sim*.

Para produzir discurso indireto livre que exprima o mundo interior da personagem (seus pensamentos, desejos, sonhos, fantasias etc.), o narrador precisa ser onisciente. Observe que os pensamentos da personagem aparecem, no trecho transcrito, principalmente nas orações interrogativas, entremeadas com o discurso do narrador.

## Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 a 3.

“Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou.

Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família. E ela era a mãe de todos. E se de repente não se ergueu, como um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e mais alta. Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho, pensou de repente como se cuspiisse. Rodrigo, o neto de sete anos, era o único a ser carne de seu coração, Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada. Cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e intumescido naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh, o

desprezo pela vida que falhava. Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava em seu peito vazio. Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão.

— Mamãe! gritou mortificada a dona da casa. Que é isso, mamãe!”

(Clarice Lispector, “Feliz aniversário”, de Laços de Família”)

1 (MODELO ENEM) – De acordo com esse

trecho, é correto afirmar que a aniversariante

a) sente-se revoltada pelo fato de seus familiares divertirem-se enquanto ela sofre.

b) tem saudades do marido, que a respeitava e a quem ela respeitara.

c) olha para os familiares e reprova o comportamento e a personalidade deles.

d) comporta-se de maneira adequada à situação da festa, embora tenha ódio da família.

e) pensa ter falhado em sua função de educar os filhos, que se mostram desprezíveis a seus olhos.

### Resolução

A aniversariante considera seus descendentes como “azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria”, “seres risonhos, fracos, sem austeridade”, olhando-os “com sua cólera de velha”.

Resposta: C

**2 (MODELO ENEM)** – No trecho, a expressão metafórica que revela a preferência da personagem por um de seus netos é

- a) “uma boa alegria”.
- b) “o tronco fora bom”.
- c) “cabecinha ardente”.
- d) “carne de seu coração”.
- e) “carne de seu joelho”.

**Resolução**

A metáfora “carne de seu coração”, com que a aniversariante descreve seu neto preferido,

contrapõe-se à “carne de seu joelho”, expressão que ela aplica a todos os seus outros descendentes.

**Resposta: D**

**3 (MODELO ENEM)** – O emprego do discurso indireto livre, uma das características do estilo de Clarice Lispector, ocorre em:

- a) “como um morto se levanta do túmulo”.
- b) “Cadê Rodrigo?”
- c) “O rancor roncava em seu peito vazio”.
- d) “Olhou-os com sua cólera de velha.”

e) “Que é isso, mamãe?”

**Resolução**

As alternativas A, C e D transcrevem palavras do narrador. A alternativa E é discurso direto atribuído à “dona da casa”. “Cadê Rodrigo” é discurso indireto livre porque, integrado ao discurso do narrador, contém expressão dita ou pensada pela personagem, sem contudo ser acompanhada de qualquer verbo declarativo, como “pensou” ou “disse”.

**Resposta: B**

## Exercícios Propostos

**1** Identifique, nos textos a seguir, o tipo de discurso utilizado pelo narrador.

a) *O homem acabou confessando que tinha aparecido um periquitinho verde sim, de rabo curto, não sabia que chamava Tuim. Ofereceu comprar, o filho dele gostara tanto, ia ficar desapontado quando voltasse da escola se não achasse mais o bichinho.*

*“Não senhor, o Tuim é meu, foi criado por mim.”  
Voltou para casa com Tuim no dedo.*

(Rubem Braga)

**RESOLUÇÃO:**

**Discurso indireto (de “acabou confessando que tinha aparecido um periquitinho verde sim” até “bichinho”) e discurso direto (“Não senhor, o Tuim é meu, foi criado por mim.”)**

b) *E dormiu naturalmente, como todo dia. O cotidiano refeito, as noites tranquilas, repousantes. Até que uma semana depois:*

*— Esqueci como é que eu durmo — disse ansioso para a mulher.*

*— Bobagem — ela resmungou, morta de sono.*

*— Minha posição na cama.*

*— Deita e dorme — disse a mulher imperativa, sem olhá-lo.*

(Otto Lara Resende)

**RESOLUÇÃO: Discurso direto.**

c) *Fabiano pregou nele os olhos ensanguentados, meteu o facão na bainha. Podia matá-lo com as unhas. Lembrou-se da surra que levara e da noite passada na cadeia. Sim senhor. Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo? O rosto de Fabiano contraía-se medonho, mais feio que um focinho. Hem? estava certo?*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

**RESOLUÇÃO:**

**Discurso indireto livre: “Sim senhor. Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo?” e “Hem? estava certo?”. O resto do texto apresenta discurso do narrador.**

**2** Grife os discursos indiretos do trecho abaixo.

*— Já de pé! repetiu Sofia, ao ver a prima lendo os jornais. Maria Benedita teve um sobressalto, mas acietou-se logo; dormira mal, acordou cedo. Não estava para aquelas folias até tão tarde, disse ela; mas a outra replicou que era preciso acostumar-se, a vida do Rio de Janeiro não era a mesma da roça, dormir com as galinhas e acordar com os galos. Depois perguntou-lhe que impressões trouxera do baile; Maria Benedita levantou os ombros com indiferença, mas verbalmente respondeu que boas. As palavras saíam-lhe poucas e moles. Sofia, entretanto, ponderou-lhe que dançara muito, salvo polcas e valsas. E por que não havia de polcar e valsar também? A prima lançou-lhe uns olhos maus.*

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

**RESOLUÇÃO: “Não estava para aquelas folias até tão tarde”; “que era preciso acostumar-se, a vida do Rio de Janeiro não era a mesma da roça, dormir com as galinhas e acordar com os galos.”; “que impressões trouxera do baile”; “que boas”; “que dançara muito, salvo polcas e valsas. E por que não havia de polcar e valsar também?”.**

Texto para as questões **3** e **4**.

*Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

**3 (FUVEST – MODELO ENEM)** – Uma das características do estilo de *Vidas Secas* é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho:

- a) “Sinhá Vitória falou assim”.
- b) “Fabiano resmungou”.
- c) “franziu a testa”.
- d) “que lembrança”.
- e) “olhou a mulher”.

**RESOLUÇÃO:**

**O discurso indireto livre reproduz, sem indicação explícita, a linguagem da personagem. No discurso do narrador, transcrito no texto, é inserida a fala (ou o pensamento) de Fabiano (que lembrança). Resposta: D**

**4 (FUVEST – MODELO ENEM)** – O prefixo assinalado em “tresvariando” traduz ideia de

- a) substituição.      b) contiguidade.      c) privação.  
d) inferioridade.      e) intensidade.

**RESOLUÇÃO:**

O prefixo latino *tres* exprime a ideia de “intensidade”, como se nota nas palavras *tresvariar* e *tresloucado*.

Resposta: E

Texto para as questões **5** e **6**.

### HISTÓRIA ESTRANHA

*Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas. Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás.*

*O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental!*

(Luis Fernando Verissimo, *Comédias para se ler na escola*)

**5 (FUVEST – MODELO ENEM)** – A estranheza dessa história deve-se, basicamente, ao fato de que nela

- a) há superposição de espaços sem que haja superposição de tempos.  
b) a memória afetiva faz um quarentão se lembrar de uma cena da infância.  
c) a narrativa é conduzida por vários narradores.  
d) o tempo é representado como irreversível.  
e) tempos distintos convergem e tornam-se simultâneos.

**RESOLUÇÃO:**

A mistura de tempos verbais do presente do indicativo com os pretéritos perfeito e imperfeito são as marcas gramaticais do que se afirma na alternativa. O insólito da história é o simultaneísmo temporal e, acessoriamente, espacial: o homem que se encontra com a criança que foi e as reações de ambos: o saudosismo do adulto e a antevisão amargamente irônica do garoto.

Resposta: E

**6 (FUVEST – MODELO ENEM)** – O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:

- a) “Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.”  
b) “Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.”  
c) “Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.”

d) “O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.”

e) “O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta.”

**RESOLUÇÃO:**

É a única alternativa que permite identificar a enunciação de uma fala, no caso, o monólogo interior do adulto, que enfaticamente expressa admirada constatação: “Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.” Grande parte da qualidade do texto decorre da concisão que seu autor obtém omitindo os verbos *dicendi*.

Resposta: A

Texto para a questão **7**.

— Você está nervoso, papai?

— Um pouco. E se a gente adiasse o casamento? Eu preciso de uma semana a mais de ensaio. Só uma semana.

— Eu estou bonita?

— Linda. Quando estiver pronta vai ficar uma beleza.

— Mas eu estou pronta.

— Você vai se casar assim?

— Você não gosta?

— É... diferente, né? Essa coroa de flores, os pés descalços...

(Luis Fernando Verissimo)

**7** No trecho acima, quando o narrador reproduz, em discurso direto, as palavras de diferentes personagens, não aparecem verbos introdutórios declarativos, tais como **disse**, **perguntou**, **respondeu** etc.

a) Por que meio fica o leitor sabendo que as palavras citadas não são do narrador, mas da personagem?

**RESOLUÇÃO:**

Através da pontuação (uso de travessão), da troca de informações entre os interlocutores, do uso do vocativo (“papai”) e do emprego de verbos preferencialmente no presente.

b) Com a omissão dos verbos introdutórios, que efeito estaria buscando o escritor?

**RESOLUÇÃO:**

O efeito que se quer obter é a atualização da história e a presentificação das ações, como se elas ocorressem ao vivo, sem a intromissão de um narrador.

**8** Sobre o **discurso indireto livre** é **incorreto** afirmar:

a) É a fusão da fala (oral ou mental) da personagem com a do narrador, pois as expressões da personagem vêm entremeadas com o discurso do narrador.

b) Não há pontuação específica separando o discurso indireto livre do discurso do narrador.

c) É o discurso que pode exprimir, além da fala, o mundo interior da personagem, ou seja, o que, silenciosamente, se passa por sua mente.

d) Para o discurso indireto livre exprimir o pensamento das personagens, o narrador tem de ser onisciente.

e) O travessão, da mesma forma como introduz o discurso direto, pode ser usado para introduzir o discurso indireto livre.

Resposta: E

- Relação de sentido
- Estado emotivo

## Exercícios Resolvidos

Texto para as questões 1 e 2.



(Folha de S. Paulo, 11/12/2008)

1 (VUNESP – MODELO ENEM) – Os espaços no segundo quadrinho devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

- a) castigá-los ... devolvendo-lhes b) castigar-lhes ... devolvendo-os  
c) castigar eles ... devolvendo-nos d) castigá-los ... devolvendo-os  
e) castigar-lhes ... devolvendo-lhes

**Resolução**

O pronomes *os (los)* refere-se aos evolucionistas e complementa o verbo *castigar*, que é transitivo direto. O pronome *lhes* também se refere aos evolucionistas e é complemento do verbo *devolver*, transitivo indireto.

**Resposta: A**

2 (VUNESP – MODELO ENEM) – Em – *tolices dos evolucionistas* – e – *tudo de novo* – a preposição *de* forma expressões cujos sentidos são, respectivamente, de

- a) modo e intensidade. b) causa e consequência.  
c) posse e tempo. d) modo e causa.  
e) posse e intensidade.

**Resolução**

A preposição *de*, na primeira expressão, indica posse, porque se refere a tolice **deles**, os evolucionistas. A expressão *de novo* significa “novamente” e indica repetição no tempo. **Resposta: C**

Texto para as questões de 3 a 5. Observe a tira do garoto Calvin e do tigre Hobbes, publicada por Bill Watterson.

3 (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.

## CALVIN - Bill Watterson



a) Calvin apresenta um bom comportamento e, por isso, espera pacientemente a chegada de seus presentes.

b) Comportar-se bem é fácil para Calvin, pois ele sabe que seus pais gostariam dessa atitude.

c) O tigre não acredita em Papai Noel e quer convencer Calvin a fazer o mesmo.

d) Calvin não acredita em Papai Noel e nem na entrega de presentes pelo velhinho.

e) Calvin evita comportar-se mal apenas para ganhar presentes de Natal.

**Resolução**

Todas as falas de Calvin indicam que lhe custa muito “ser bonzinho” e que ele se esforça em sê-lo apenas para iludir Papai Noel. **Resposta: E**

4 (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.

a) A interjeição *Ei!* (2.º quadrinho) é utilizada para expressar o cansaço do garoto causado pela espera dos presentes.

b) No último quadrinho, a fala do tigre faz com que o garoto mude as conclusões a que tinha chegado.

c) Na expressão *velhote durão* (4.º quadrinho), o aumentativo indica o tamanho do Papai Noel, imaginado como um velho alto pelo garoto.

d) A palavra *comprida* (1.º quadrinho) pode ser trocada por “cumprida”, já que as

duas formas da escrita têm o mesmo sentido.

e) A forma verbal *carregue* (4.º quadrinho) expressa fato dado como certo.

**Resolução**

A fala do tigre leva Calvin a alterar suas conclusões a respeito do momento adequado para deixar de “ser bonzinho”.

**Resposta: B**

5 (MACKENZIE) – É correto afirmar que a) apenas o advérbio *agora*, em *tá carregando o trenó agora*, denota representação de tempo concomitante ao da fala.

b) *puxa*, no último quadrinho, é forma verbal de “puxar” na 3.ª pessoa do singular.

c) o pronome *quanto*, em *estando decidindo o quanto eu sou bom*, representa de forma precisa o resultado da avaliação do comportamento do garoto.

d) o uso da conjunção *Se* (3.º quadrinho) introduz nova conclusão, excluindo a hipótese levantada pelo garoto no quadrinho anterior.

e) o pronome *Esta*, em *Esta foi a semana* (1.º quadrinho), indica o tempo presente e por isso não poderia ser substituído por “Essa”.

**Resolução**

*Esta* indica a semana mais próxima – no caso, a semana em curso ou em vias de terminar quando se passa a cena. *Essa* indicaria a semana já transcorrida, já encerrada.

**Resposta: E**



## Exercícios Propostos

### VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

*Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada*

*Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive*

*E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio (...)*

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Que o Manuel Bandeira me desculpe, mas...

### VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA!

*Vou-me embora de Pasárgada  
Sou inimigo do rei  
Não tenho nada que eu quero  
Não tenho e nunca terei  
Vou-me embora de Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
A existência é tão dura  
As elites tão senis  
Que Joana, a louca de Espanha  
Ainda é mais coerente  
Do que os donos do país.*

*A gente só faz ginástica  
Nos velhos trens da Central  
Se quer comer todo dia  
A polícia baixa o pau  
E como já estou cansado  
Sem esperança num país  
Em tudo que nos revolta  
Já comprei ida sem volta  
Pra outro qualquer lugar  
Aqui não quero ficar.  
Vou-me embora de Pasárgada. (...)*

(Millôr Fernandes)

Os dois textos referem-se a um lugar imaginário, criado por Manuel Bandeira e retomado, com nova visão, por Millôr Fernandes.

1 Como se chama o processo em que um texto dialoga com outro?

**RESOLUÇÃO:** Chama-se **intertextualidade**.

2 Considerando o primeiro verso de cada texto, o que os diferencia? Explique por quê.

**RESOLUÇÃO:**

**A diferença está nas preposições empregadas: "pra" (uso coloquial) e "de". A primeira indica um lugar para onde se vai (lugar); a segunda, um lugar de onde se sai (origem).**

3 No texto de Manuel Bandeira, o que representa "Pasárgada"?

**RESOLUÇÃO:**

**"Pasárgada" representa o lugar em que se encontra a felicidade, a liberdade e em que os sonhos se realizam.**

4 No texto de Millôr Fernandes, o que representa "Pasárgada"?

**RESOLUÇÃO:**

**Representa o espaço do sofrimento, da decepção, por isso é necessário partir.**

*Olhava mais era para Mãe. Drelina era bonita, a Chica, Tomezinho. Sorriu para Tio Terêz. — "Tio Terêz, o senhor parece com Pai..." Todos choravam. O doutor limpou a goela, disse: — "Não sei, quando eu tiro esses óculos, tão fortes, até meus olhos se enchem d'água..." Miguilim entregou a ele os óculos outra vez. Um soluçozinho veio. Dito e a Cuca Pingo-de-Ouro. E o Pai. **Sempre alegre, Miguilim... Sempre alegre, Miguilim...** Nem sabia o que era alegria e tristeza. Mãe o beijava. A Rosa punha-lhe doces de leite nas algibeiras, para a viagem. Papaco-o-Paco falava, alto, falava.*

(Guimarães Rosa, *Manuelzão e Miguilim*)

5 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – "Não sei, quando eu tiro esses óculos, tão fortes, até meus olhos se enchem d'água..."

O valor semântico de *até* coincide com o do texto em:

- Me disseram que na casa dele *até* cachorro sabe padre-nosso.
- Bebeu uma bagaceira, saiu para a rua, sob a chuva intensa, andou *até* a segunda esquina, atravessou a avenida...
- Até* então, ele não inquietava os investidores, uma vez que era utilizado para financiar investimentos.
- Não sei se poderei esperar *até* a próxima semana.
- Foi *até* a sala e retornou.

**RESOLUÇÃO:** *Até*, no texto, indica inclusão. Equivale a *também*, *inclusive*. O mesmo valor ocorre em "... na casa dele *até* cachorro sabe padre-nosso." Em *b* e *e*, *até* indica limite no espaço e em *c* e *d*, indica limite no tempo. Resposta: **A**



- 6** Os termos *só* e *para* repetem-se em cinco dos quadrinhos.
- Com que finalidade o termo *só* foi utilizado? Qual a relação semântica expressa por esse elemento?

**RESOLUÇÃO:**

A repetição do elemento *só* promove o humor, porque ironiza a relação amorosa, depreciando os parceiros da personagem Radical Chic. *Só*, neste caso, expressa relação semântica de exclusão ou restrição.

- A que ideia nos remete a preposição *para*?

**RESOLUÇÃO:**

A preposição *para* exprime ideia de finalidade.

- 7 (ENEM)** – A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

*Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.*

*Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão.*

*(...) Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos Na rua. E toda vez que um menino está Na rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.*

(COLASSANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.)

No terceiro parágrafo, em "...não existem meninos De rua. Existem meninos Na rua", a troca de "De" por "Na" determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja

- de localização e não de qualidade.
- de origem e não de posse.
- de origem e não de localização.
- de qualidade e não de origem.
- de posse e não de localização.

**RESOLUÇÃO:**

Segundo o texto, o fato de estarem na rua é uma circunstância que define os meninos apenas *espacialmente* (indica *onde* estão), e não *essencialmente* (não indica *quem* são nem *como* são). Portanto, ela substituiu uma atribuição de qualidade ("de rua") por uma indicação de circunstância espacial ("na rua").

Resposta: **A**

- 8** Emprega-se **há** (verbo *haver*) para indicar tempo passado e quando significa *existir*; a preposição **a**, para tempo futuro. Com base nessa explicação, complete com **há** ou **a**.

- Há** dez anos, nasceu minha irmã caçula.
- Daqui **a** chácara, são dois quilômetros.
- A Guerra de Canudos ocorreu **há mais de** cem anos.
- De um lado, **há** uma preocupação pública e social com a universidade; de outro, **há** olhos mercantilistas que só enxergam números e mensalidades.

- e) A nosso ver, há alguns problemas que complicam essa discussão.
- f) Os economistas, já há muito tempo, vêm debatendo o projeto de reforma administrativa.
- g) Esses valores ajudam a difundir sentimentos como solidariedade e altruísmo.
- h) Todos responderam que não tinham nada a ver com o caso do desvio de verbas.
- i) Grávidas expostas a baforadas tornam-se duas vezes mais propensas a ter bebês prematuros.

- j) A cada buzina, seu coração recomeçava a disparar.
- l) Pelo que ele propiciou a todos, tem realmente direito a receber a homenagem que há dias está sendo preparada.
- m) Uma a uma, todas as alunas prestarão contas à diretora, daquilo que fizeram há pouco.
- n) Joana viajou há mais ou menos dois anos para a Europa e a Ásia.

## DILBERT - Scott Adams



9 Associe as colunas, apontando a frase que poderia substituir a palavra sublinhada para indicar o sentimento, a emoção súbita do emissor.

- I. Ai! Parece que meu corpo todo lateja.
- II. Psii! Todos dormem.
- III. Socorro! Há um estranho me seguindo.
- IV. Hem! Você teve coragem de fazer isto?
- V. Puxa! Tudo isto foi realizado por um só homem!
- VI. Ô Deus! Por que me abandonastes?
- VII. Oh! Era isso mesmo o que eu queria!
- VIII. Oh! Imagino o seu desgosto!

- a) ( ) "Acudam-me!"
- b) ( ) "O que você está me dizendo?"
- c) ( ) "Tenho dor!"
- d) ( ) "É admirável!"
- e) ( ) "Fique em silêncio!"
- f) ( ) "Que bom!"
- g) ( ) "Ouvi-me!"
- h) ( ) "Que tristeza!"

Resposta: I – c; II – e; III – a; IV – b; V – d; VI – g; VII – f; VIII – h.

10 Complete o quadro de resumo:

	INTERJEIÇÃO	PREPOSIÇÃO
DEFINIÇÃO	palavra que exprime nossos estados emotivos num movimento súbito, substituindo uma frase logicamente organizada	palavra que serve de conectivo de subordinação entre palavras e orações
FLEXÃO	invariável	invariável



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite PORT1M302

- Verbos de elocução
- Verbos *dicendi*

Na narração, para reconstituir a fala da personagem, utiliza-se a estrutura do discurso direto ou do discurso indireto. O domínio dessas estruturas é importante tanto para se empregar corretamente os tipos de discurso na redação escolar, como para exercitar a transformação desses discursos exigida em alguns exames vestibulares.

**Obs.:** Os sinais de pontuação (aspas, travessão, dois-pontos) e outros recursos como grifo ou itálico, presentes no discurso direto, não aparecem no discurso indireto, a não ser que se queira insistir na atribuição do enunciado à personagem, não ao narrador. Tal insistência, porém, é desnecessária e excessiva, pois, se o texto for bem construído, a identificação do discurso indireto livre não oferece dificuldade.

Na passagem do discurso direto para o indireto, quando o verbo *dicendi* estiver no passado, como é normal, ocorrem as seguintes alterações nos tempos verbais.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presente</b> A enfermeira afirmou: – <b>É</b> uma menina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito imperfeito</b> A enfermeira afirmou que <b>era</b> uma menina.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito perfeito</b> – Já <b>esperei</b> demais, retrucou com indignação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito mais-que-perfeito</b> Retrucou com indignação que já <b>esperara</b> (ou tinha <b>esperado</b>) demais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Futuro do presente</b> Pedrinho gritou: – Não <b>sairei</b> do carro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Futuro do pretérito</b> Pedrinho gritou que não <b>sairia</b> do carro.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Imperativo</b> Olhou-a e disse secamente: – <b>Deixe-me</b> em paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito imperfeito do subjuntivo</b> Olhou-a e disse secamente que o <b>deixasse</b> em paz.</li> </ul>
OUTRAS ALTERAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Primeira ou segunda pessoa</b> Maria disse: – Não <b>quero</b> sair com Roberto hoje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Terceira pessoa</b> Maria disse que não <b>queria</b> sair com Roberto naquele dia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vocativo</b> – Você quer café, <b>João?</b>, perguntou a prima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Objeto indireto na oração principal</b> A prima perguntou a <b>João</b> se ele queria café.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Forma interrogativa ou imperativa</b> Abriu o estojo, contou os lápis e depois <b>perguntou ansiosa</b>: – <b>E o amarelo?</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Forma declarativa</b> Abriu o estojo, contou os lápis e depois <b>perguntou ansiosa pelo amarelo</b>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Advérbios de lugar e de tempo</b> aqui daqui agora hoje ontem amanhã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Advérbios de lugar e de tempo</b> lá dali, de lá naquele momento naquele dia no dia anterior, na véspera no dia seguinte</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pronomes demonstrativos e possessivos</b> essa(s), esta(s) esse(s), este(s) isso, isto meu, minha teu, tua nosso, nossa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pronomes demonstrativos e possessivos</b> aquela(s) aquele(s) aquilo seu, sua (dele, dela) seu, sua (dele, dela) seu, sua (deles, delas)</li> </ul>

## Exercícios Resolvidos

Responder às questões de 1 a 3 com base na tirinha.



**1 (PUC-RS – MODELO ENEM)** – Considerando as atitudes e as falas dos personagens, é correto concluir que

- a mãe já sabia que Calvin havia decidido não ir mais à escola, como se depreende da expressão “Sei”, no primeiro quadrinho.
- a mãe de Calvin, indecisa sobre o que fazer com o filho, viu-se obrigada a consultar o pai.
- Haroldo, o tigre presente no último quadrinho, demonstra apoio incondicional à atitude do menino, pelo fato de estar disposto a acompanhá-lo à escola.
- não havendo outra saída, foi necessário usar a força física para mandar Calvin à escola, como se depreende da expressão “esmagar”, do último quadrinho.
- as expressões “os pais” e “uma criança”, no último quadrinho, indicam que Calvin generalizou a conclusão a que chegou.

### Resolução

Calvin refere-se a todos os pais e a qualquer criança, portanto, “generalizou a conclusão a que chegou”.

**Resposta: E**

**Instrução:** Responder à questão 2 com base nas ideias abaixo, que completam a frase sublinhada:

Pela leitura da tira é correto afirmar que Calvin

1. demonstra temer uma vida adulta em meio à poluição.
2. usa sua fantasia para tentar convencer sua mãe do acerto de sua decisão.
3. considera-se injustiçado pelos pais.
4. conclui que seu projeto para o futuro foi rejeitado por ser ambicioso.

**2 (PUC-RS – MODELO ENEM)** – As ideias que complementam adequadamente a frase sublinhada, de acordo com o sentido da tira, estão na alternativa:

- 1 e 2
- 1, 2 e 3
- 2 e 3
- 2, 3 e 4
- 3 e 4

### Resolução

Calvin apresenta argumentos excêntricos que não convencem a mãe, que o obriga a ir à escola. Por isso, ele estende a sua conclusão a todos os pais, considerados injustos com seus filhos.

**Resposta: C**

**3** Considerando parte das falas de Calvin, a frase que melhor completa a ideia sublinhada a seguir, mantendo o sentido e a norma culta do idioma, é:

Calvin disse à mãe que não

- irá mais na escola, por decidir tomar-se primitivo.
- mais iria à escola, já que decidia ficar primitivo.
- iria mais à escola, porque haveria decidido ser um primitivo.
- iria mais à escola, uma vez que tinha decidido ser um primitivo.
- ia mais na escola, uma vez que decidiu ser um primitivo.

### Resolução

A fala de Calvin no primeiro quadrinho “não vou mais pra escola” apresenta o verbo *ir* no presente com noção de futuro (*irei*). Por esse motivo, na passagem para discurso indireto, o futuro do presente (*irei*) passa para futuro do pretérito (*iria*). A correlação verbal exige na segunda oração “tinha decidido” ou “decidira”.

**Resposta: D**

## Exercícios Propostos

**1** Transforme os discursos abaixo (o direto em indireto e vice-versa).

### Exemplo:

Foi procurar o rapaz e disse que gostaria de sair com ele. (discurso indireto)

Foi procurar o rapaz e disse:

— Gostaria de sair com você. (discurso direto)

a) Indagou o cirurgião: “Qual será a verdadeira idade do doente?”

### RESOLUÇÃO:

**Indagou o cirurgião qual seria a verdadeira idade do doente.**

b) Eu ordenei-lhe que viesse imediatamente.

### RESOLUÇÃO:

**Eu ordenei-lhe:**

**— Venha imediatamente.**

c) Indignado, perguntei ao jovem: “Por que me fala com essa arrogância?”

**RESOLUÇÃO:**

Indignado, perguntei ao jovem por que me falava com aquela arrogância.

d) João afirmou que aquele que não sabia obedecer não devia mandar.

**RESOLUÇÃO:**

João afirmou:

— Aquele que não sabe obedecer não deve mandar.

e) O promotor protestou:

— Hoje, a absolvição será um ato de fraqueza.

**RESOLUÇÃO:**

O promotor protestou dizendo que naquele dia (ou naquele momento) a absolvição seria um ato de fraqueza.

**2 (PUC)** – Leia o período: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu.”

Considerando a possibilidade de várias organizações sintáticas para os períodos compostos, assinale a alternativa em que **não** há alteração de sentido em relação ao período acima indicado:

- a) Meu pai disse-me, à porta do Ateneu, que lá eu encontraria o mundo.
- b) À porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu teria de encontrar o mundo.
- c) Disse-me meu pai, à porta do Ateneu, que somente lá eu encontraria o mundo.
- d) Quando chegamos à porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu precisaria descobrir o mundo.
- e) Ao chegarmos à porta do Ateneu, meu pai orientou-me para que lá eu encontrasse o mundo.

**Resposta: A**

## NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



(Fernando Gonsales, Níquel Náusea, Folha de S. Paulo, 13/9/06)

**3 (FATEC – MODELO ENEM)** – Considere as seguintes afirmações sobre o texto dos quadrinhos.

I. A transposição das falas do primeiro quadrinho para o discurso indireto deve ser: “O rato ordenou ao menino que se levante e pegue um sorvete para ele, e ele respondeu que sim ao mestre”.

II. No segundo quadrinho, o acréscimo de um complemento para o verbo “hipnotizar” está de acordo com a norma culta em “Eu o hipnotizo”.

III. A relação de sentido entre as orações do período – *Eu hipnotizo e ele usa a minha mente* – é de causa e consequência.

IV. A frase “Levante e pegue um sorvete para mim me refrescar” apresenta redação de acordo com a norma culta.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) II, III e IV.

**RESOLUÇÃO:**

Em I, o correto seria: “... que se levantasse e pegasse...”, e o menino lhe respondeu afirmativamente, chamando-o mestre”. Em IV, o correto seria: “... para eu me refrescar”.

**Resposta: D**

## CHICLETE COM BANANA - Angeli



### 4 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Querido, se você me ama, tire a sua camisa!

Transformando-se a flexão dos verbos da frase destacada para imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito, tem-se a seguinte sequência correta:

- a) se você me amar / tirará a camisa.
- b) se você me amasse / tirava a camisa.
- c) caso você me ame / tire a camisa.
- d) se você me amasse / tiraria a camisa.
- e) caso você me ama / tira a camisa.

#### RESOLUÇÃO:

"Amasse" é a forma verbal correspondente à terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo amar. "Tiraria" corresponde à terceira pessoa do singular do futuro do pretérito do verbo tirar. Resposta: D

Leia a Entrevista de Adélia Prado, em *O coração disparado*, para responder à questão de número 5.

Um homem do mundo me perguntou:  
O que você pensa de sexo?  
Uma das maravilhas da criação, eu respondi.  
Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas  
E esperava que eu dissesse maldição,  
Só porque antes lhe confiara: o destino do homem é a  
Isantidade.

### 5 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- a) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?
- b) Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.
- c) Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?
- d) Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.
- e) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

#### RESOLUÇÃO:

O discurso direto "o que você pensa de sexo?" apresenta verbo no presente do indicativo e pronome de tratamento na terceira pessoa do singular. Transposto para o discurso indireto, o verbo deve flexionar-se no pretérito imperfeito do indicativo e o pronome, na primeira pessoa: "o que eu pensava de sexo".

Resposta: E



### 6 (FUVEST) – "Oi, Miguelito! O que você está olhando aí nessa poça?"

Transposta corretamente para o discurso indireto, essa frase ficará assim expressa:

O amigo perguntou a Miguelito o que ele

- a) estava olhando ali naquela poça.
- b) está olhando aqui nesta poça.
- c) esteve olhando lá naquela poça.
- d) estava olhando aí nessa poça.
- e) estaria olhando cá nesta poça.

Um texto em prosa bem redigido apresenta, necessariamente, articulação precisa entre palavras, orações, períodos e parágrafos. Para obtê-la, é necessário promover o encadeamento semântico (de significados) e o encadeamento sintático (mecanismos que ligam uma palavra a outra e uma oração a outra) que garantam a clareza do enunciado.

Os elementos que promovem essa articulação são as *preposições*, os *pronomes demonstrativos* e *relativos*, as *conjunções* e as *locuções conjuntivas* e *adverbiais*. Esses articuladores são chamados elementos de ligação ou de coesão e são eles que proporcionam as relações necessárias à integração harmoniosa de orações e parágrafos em torno de um mesmo assunto (eixo temático).

Com base em levantamento elaborado por Othon Moacyr Garcia, em *Comunicação em Prosa Moderna*, eis alguns dos principais elementos de coesão, agrupados pelo sentido.

**Adição:** *além disso, ademais, também, senão (= também não), e, nem,* e as construções paralelísticas *não só... mas também, não apenas (só)... como também, não apenas (só)... bem como e tanto... quanto (como).*

**Oposição** (contraste): *e (= mas), pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

**Concessão** (ressalva): *embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, por mais que, por menos que, se bem que.*

**Alternância:** *ou... ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, já...já, nem...nem.*

**Explicação:** *porque, que (=porque), pois (antes do verbo), porquanto.*

**Causa:** *porque, porquanto, pois, que, já que, uma vez que, visto que, como (= porque).*

**Conclusão:** *logo, portanto, por conseguinte, por isso, de modo que, então, pois (depois do verbo).*

## Exercícios Resolvidos

Foi o que fizeram todos quantos procuraram a Pátria no quase meio milênio da História do Brasil, complexa e fascinante História de conquistas e reveses, de “sangue, suor e lágrimas”, **mas também** de esperanças e de realizações. Evocaram gestos heroicos, comovedoras lendas e sugestivas tradições.

A Pátria é mais do que a Nação e o Estado e vem antes deles. A Nação mais elaborada e o Estado mais forte e poderoso, se não partem da noção de Pátria e não servem **para** dar à Pátria sua fisionomia e sua substância interior, não têm todo o seu valor.

(Dom Lucas Moreira Neves – adaptado – *Jornal do Brasil*)

- 1 (CESGRANRIO – MODELO ENEM)** – Os elementos **mas também** e **para** estabelecem entre os períodos, respectivamente, relação de
- oposição – causa.
  - consequência – finalidade.
  - adição – finalidade.
  - concessão – causa.
  - oposição – explicação.

### Resolução

A locução *mas também*, geralmente precedida da expressão *não só*, estabelece no período clara ideia de acréscimo. A preposição *para* pode ser substituída pela expressão *a fim de*, que imprime ao período circunstância de finalidade. **Resposta: C**

*Com a precariedade do transporte coletivo, cada vez mais acentuada, a classe média adotou as peruas como alternativa de condução. Isso tem causado descontentamento entre muitos taxistas, que não aceitam a concorrência que julgam desleal. Não estranhemos, **pois**, que a categoria se manifeste denunciando os motoristas que, segundo os prejudicados, atuam ilegalmente.*

- 2 (ENEM)** – A conjunção destacada no texto traduz ideia de
- explicação.
  - adversidade.
  - adição.
  - conclusão.
  - alternância.

### Resolução

A conjunção *pois*, empregada depois do verbo, tem valor conclusivo, podendo ser substituída por *portanto* ou *por conseguinte*. **Resposta: D**

### 3 (FATEC – MODELO ENEM)

*Foi aceita a ideia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares.*

Essa passagem está reescrita, com sentido equivalente ao original, na alternativa:

- Aceitaram a ideia, à medida que houve dificuldade em encontrarem pares.
- Aceitou-se a ideia, contanto que houvesse dificuldade em encontrar pares.
- Aceitou-se a ideia, apesar de haver dificuldade em serem encontrados pares.
- Aceitou a ideia, portanto houve dificuldade em pares serem encontrados.
- Aceitou-se a ideia, pois havia dificuldade em pares serem encontrados.

### Resolução

O período apresentado no enunciado contém uma oração com valor semântico de concessão “ainda que houvesse dificuldade”. O mesmo sentido encontra-se em “apesar de haver dificuldade”. Em *a*, o valor semântico é de proporção; em *b*, condição; em *d*, conclusão; em *e*, causa.

**Resposta: C**

## HAGAR - Dik Browne



- 1 a) Que relação se estabelece entre as orações do primeiro balão?

**RESOLUÇÃO:**

A relação entre as orações é de adição.

- b) E entre a oração do último balão com a oração anterior?

**RESOLUÇÃO:**

A relação é de oposição.

- 2 Identifique o sentido que os elementos de coesão destacados adquirem no contexto em que estão inseridos.

- a) "As máquinas, um dia, talvez venham a pensar, **mas** nunca terão sonhos." (Theodor Heuss)

**RESOLUÇÃO:** oposição

- b) "Reza, **que** Deus endireita tudo." (Guimarães Rosa)

**RESOLUÇÃO:** explicação

- c) "**Quer** cedam, **quer** resistam, todas as mulheres gostam de ser cortejadas." (Ovídio)

**RESOLUÇÃO:** alternância

- d) "Alcançou o sucesso aquele que viveu bem, riu com frequência **e** amou muito." (Bessie Anderson Stanley)

**RESOLUÇÃO:** adição

- e) "Sou mulher, **logo**, só posso falar palavrão em língua estrangeira." (Lygia Fagundes Telles)

**RESOLUÇÃO:** conclusão

- f) "Quando hoje acordei, ainda fazia escuro (**Embora** a manhã já estivesse avançada)."

(Manuel Bandeira)

**RESOLUÇÃO:** concessão

- g) "**Como** o frio era grande, aproximou-se das labaredas." (Graciliano Ramos)

**RESOLUÇÃO:** causa

- 3 (ENEM)

### O mundo é grande

*O mundo é grande e cabe  
Nesta janela sobre o mar.  
O mar é grande e cabe  
Na cama e no colchão de amar.  
O amor é grande e cabe  
No breve espaço de beijar.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- a) oposição.      b) comparação.      c) conclusão.  
d) alternância.      e) finalidade.

**RESOLUÇÃO:**

Cada oração introduzida pela conjunção **e** está em relação de oposição com a oração que a antecede. Observe-se, contudo, que **não é a conjunção e que "estabelece" essa relação, conforme propõe o enunciado da questão, pois a oposição decorre do sentido das orações em confronto. Resposta: A**

- 4 Assinale o período em que **não** se estabelece relação de adição entre as orações:

- a) "Assim como uma boa história precisa de heróis fascinantes, precisa também de pérfidos e cruéis vilões." (Alexandre Dumas)  
b) "A solução dos graves problemas sociais não é papel apenas dos governantes, mas também dos empresários e da sociedade civil." (Zilda Arns)  
c) "Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel." (Roberto de A. Martins)  
d) "Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também." (M. O. Marques)  
e) "Tanto tenho aprendido, e não sei nada." (Florbela Espanca)

**Resposta: E (oposição)**

5 (FUVEST – MODELO ENEM) – “Galileu duvidou **tanto** de Aristóteles **quanto** das Escrituras.”

A mesma noção expressa pelo par destacado está também em:

- A criança **tanto** chorou **que** a mãe comprou o brinquedo.
- Quer** você queira, **quer** não, partimos amanhã.
- Não só** o argumento é falso, **como** o discurso todo mente.
- Ele apresentou **de tal forma** os fatos **que** convenceu a todos.
- Ele **mais** bradou **que** verdadeiramente lutou contra a opinião pública.

**RESOLUÇÃO:**

Em *c*, a ideia é de adição, como na frase do enunciado. Nas orações das alternativas *a*, *d* e *e*, há relação de causa e efeito; em *b*, alternância. Resposta: C

6 (FUVEST – MODELO ENEM) – Em “Era a flor, e não já da escola, **senão** de toda a cidade.”, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

- mas sim.
- de outro modo.
- exceto.
- portanto.
- ou.

**RESOLUÇÃO:** Em “Era a flor, e não já da escola, **senão** de toda a cidade”, o termo “**senão**” equivale semanticamente a *mas sim*, *mas também*, configurando uma adição enfática em relação ao que foi dito anteriormente – “e não já da escola”. O sentido equivale a “e não só da escola, *mas também* de toda a cidade”.

Resposta: A

7 (Uni-Rio-adaptada) – Assinale a opção que **não** completa semanticamente a relação entre os seguintes períodos:

“Um monossílabo, um sorriso, um olhar – e estamos entendidos. Nenhuma explicação se impõe.”

- já que.
- contudo.
- porque.
- uma vez que.
- visto que.

**RESOLUÇÃO:** Todos os elementos de ligação exprimem ideia de causa, exceto *contudo* que estabelece relação de oposição.

Resposta: B

8 Assinale a única alternativa em que **não** se estabelece relação de concessão entre as orações:

- “Esperemos que o futuro chegue, **conquanto me pareça muito demorado.**” (Machado de Assis)
- “Contentem-se em saber que essa anônima, **ainda que não parenta**, padeceu mais do que as outras parentas.” (Machado de Assis)
- “**Posto que nascido na roça**... eu não sabia montar, e tinha medo ao cavalo.” (Machado de Assis)
- “Meus antepassados vagaram 40 anos pelo deserto, **porque mesmo em tempos bíblicos os homens tinham vergonha** de perguntar o caminho.” (Elayne Boosler)
- “... **embora aquele rosto não fosse de um ancião**, produzia uma impressão singular.” (Machado de Assis)

**Resolução:** D

9 (FUVEST) – Antônio Vieira acreditava nas palavras. No entanto, poucas palavras haviam surtido efeito.

Assinale a alternativa que contém período de mesma classificação sintática que o período acima.

- Vivera como um santo; o que se dizia dele, entretanto, era bem diferente.
- Como não tivera culpa comprovada, Teles de Menezes pôde voltar à sua terra natal.
- Enquanto isso se passava, na Universidade do México me dedicaram umas conclusões de teologia.
- Se Ignácio de Loyola estivesse vivo estaria aplaudindo e apoiando seu soldado.
- Afinal, tudo aconteceu por culpa do pedido que meu pai lhe fizera.

Resposta: A



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M303**

Módulo

59

## Personagens

### Palavras-chave:

- Protagonista • Antagonista
- Tipo

“Um escritor deve ser tão malvado ou tão bondoso como a mais maldita de suas personagens e também como a mais valorizada. Sem alcançar o bem ou o mal na altura de suas personagens, tampouco pode escrever sobre elas.”

(George Bernard Shaw – dramaturgo irlandês)

### AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



A palavra “personagem” origina-se do grego *persona* (máscara). Embora se costume empregá-la no feminino, os dois gêneros são aceitos.

Qualquer que seja a narrativa (conto, crônica, romance, história em quadrinhos etc.), a personagem é o elemento articulador das ações.

A **personagem** é uma **pessoa** como nós ou **um ser personificado** (um animal que fala e tem reações humanas, como nas fábulas e nos desenhos de Disney; ou ainda um objeto qualquer ao qual damos vida). Entes personificados são menos comuns porque exigem maior trabalho de criação, porém, não podemos ignorar, nesse caso, os exemplares esforços de Monteiro Lobato, principalmente na elaboração de Emília e do Visconde de Sabugosa.

Personagens humanas parecem ser as preferidas dos narradores. Humanas ou humanizadas, as personagens aparecem ora como “cópias da realidade”, ora como “realidades fabricadas”. Sendo uma coisa ou outra, o que importa é que as personagens são as autoras da ação e em torno delas é que se cria uma história.

As personagens podem ser **principais** ou **secundárias**. As primeiras, **protagonistas** ou **antagonistas**, agem na linha de frente da história e tramam os acontecimentos fortes do enredo; as secundárias são as demais personagens envolvidas no relato. Protagonistas e antagonistas são adversários: se um está do lado do “bem”, o outro está do lado do “mal” ou vice-versa.

Segundo o grau de complexidade, as personagens classificam-se em esféricas (ou complexas), planas (ou lineares) ou tipos.

A **personagem esférica** é complexa e surpreendente, apresenta maior profundidade psicológica. Por exemplo, Virgília:

*Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura de nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas*

*do tempo, porque isto não é romance em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção – devoção, ou talvez medo; creio que medo.*

(Machado de Assis,  
*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

A **personagem plana** não apresenta complexidade alguma, tem só uma qualidade ou um defeito e não altera seu comportamento no decorrer da narrativa.

As formas mais simples de personagens planas são os **tipos**, como os que encontramos no teatro de Gil Vicente. Tais personagens não representam indivíduos, com suas singularidades, mas sim grupos sociais (os nobres, os padres, as prostitutas etc.), com suas características gerais, não pessoais.

Também no Romantismo e no Realismo encontramos, como figuras secundárias, personagens planas ou tipos. São exemplos o sempre bom e heroico Peri, em *O Guarani*, de José de Alencar, ou o sempre banal e afetado José Dias, o homem dos superlativos, da obra de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. José Dias é um caso curioso de personagem que é plana durante quase toda a narrativa, mas que, num momento, ao falar de seus sonhos de viagem à Europa, nos revela um lado surpreendente de sua personalidade e de sua vida, passando por uma modulação “esferizante”, ou seja, aproximando-se de uma personagem esférica, com seus meandros psicológicos.

O **tipo** não sofre transformações íntimas e apresenta uma ou algumas características exageradas. Por exemplo: Macunaíma, Jeca Tatu, D. Quixote, Romeu, Julieta, Robinson Crusóe e outros.

## OS PESCOÇUDOS - Galhardo



Se não tivesse outro valor, *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, já estaria consagrado por uma personagem de suas páginas.

*Alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direto. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até a calva, vasta e polida, um pouco amolgada no alto; tingia os cabelos que duma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca — e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva. Mas não tingia o bigode: tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio. Sempre que dizia — El Rei — erguia-se um pouco na cadeira. Os seus gestos eram medidos, mesmo ao tomar rapé. Nunca usava palavras triviais: não dizia vomitar, fazia um gesto indicativo e empregava restituir. Dizia sempre “o nosso Garrett”, “o nosso Herculano”. Citava muito... Quando se referia a Lisboa sempre dizia: “Cidade de mármore e de granito,*

*na frase sublime do nosso grande historiador”.*

Trata-se do Conselheiro Acácio, que se transformou no símbolo da imbecilidade solene e minuciosa; é a pre-sunção grave e bem-vestida de qualquer sociedade ou época. Seu comportamento afetado originou palavras que você encontra em qualquer dicionário, como nos verbetes abaixo extraídos do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete:

**Acácio:** s.m. indivíduo sentencioso, enfatado e ridículo, com a mania de frases gravibundas.

**Acacianismo:** s.m. feição sentenciosa e ridícula que lembra as do conhecido personagem de Eça de Queirós.

Atente para o significado dado pelo *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda:

**Acaciano:** ridiculamente sentencioso pelo tom convencional e vazio de sentido e/ou pela aparatosa gravidade das maneiras, lembrando o Conselheiro Acácio, personagem **eciano** do romance *O Primo Basílio*.

**amolgada:** achatada.

**rapé:** tabaco em pó para cheirar.

**eciano:** relativo a Eça de Queirós.



## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírios para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpiam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.*

*Não era alva, também não era morena. Tinha sua tez a cor das pétalas de magnólia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. (...) Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão.*

(José de Alencar)

**1 (MODELO ENEM)** – Quanto ao tipo de composição, o texto classifica-se como

- a) descrição subjetiva, pois há predomínio da linguagem figurada e de impressões do narrador na caracterização da personagem.
- b) narração, posto que há verbos de ação e índices temporais que marcam a sequência das ações em tempo cronológico.

c) descrição objetiva, porque a enumeração das características físicas da personagem é feita em linguagem denotativa.

d) dissertação, já que o narrador tece julgamentos sobre o porte e a altivez da personagem.

e) narrativo-decritivo, pois há sequência de ações e caracterização da personagem.

**Resolução**

A personagem é caracterizada de forma idealizada, traço típico do Romantismo.

**Resposta: A**

**2 (MODELO ENEM)** – Assinale a alternativa em que o perfil psicológico da personagem é sugerido pelo aspecto físico.

- a) “Era alta e esbelta.”
- b) “...que são hastes de lírios para o rosto gentil...”
- c) “...firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.”
- d) “Não era alva, também não era morena.”
- e) “Tinha sua tez a cor das pétalas de magnólia...”

**Resolução**

A expressão “rosto gentil” revela um aspecto da personalidade da personagem.

**Resposta: B**

**3 (MODELO ENEM)** – Dentre as citações extraídas de *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, assinale aquela que **não** traça perfil psicológico de personagem.

- a) “Demos, os Dagobés, gente que não pres-tava. Viviam em estreita desunião, sem mulher em lar, sem mais parentes, sob a chefia des-pótica do recém-finado.”
- b) “Nhininha, com seus nem quatro anos, não incomodava ninguém, e não se fazia no-tada, a não ser pela perfeita calma, imobilidade e silêncios.”
- c) “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo (...) ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nos-sos. Só quieto.”
- d) “[Sorôco] era um homenzão, brutalhudo de corpo, com a cara grande, uma barba, fiosa, en-cardida em amarelo, e uns pés, com alpercatas (...).”
- e) “Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carrega-das mortes, homem perigosíssimo.”

**Resolução**

A descrição da alternativa apontada é apenas física.

**Resposta: D**

## Exercícios Propostos

- 1 Coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) para o que se segue.
- a) Os seres que participam do desenrolar dos acontecimentos, isto é, aqueles que vivem o enredo, são as **personagens** (em português, a palavra *personagem* tanto pode ser masculina como feminina). ( )
- b) A personagem principal de uma narrativa é chamada de *protagonista*, e, dependendo do escritor e do estilo de época, pode ser apresentada de maneira mais idealizada (como os heróis românticos) ou mais próxima do real. ( )
- c) Há personagens que não representam individualidades, e sim *tipos humanos*, identificados primeiramente pela profissão, pelo comportamento, pela classe social etc. É o caso, por exemplo, da maioria das personagens de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, em que temos o Barbeiro, a Parteira, os Meirinhos, o Major, os Ciganos etc. ( )
- d) A personagem é caricatural quando uma característica ou um traço do comportamento é dilatado ao extremo, provocando uma distorção propositada a serviço da sátira ou do cômico, como, por exemplo, o Jeca Tatu, de Monteiro Lobato. ( )
- e) É interessante observar como os bons escritores preocupam-se com a relação personagem/nome próprio, como em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos: Vitória é o nome de uma mulher, retirante nordestina, que alimenta pequenos sonhos, sempre derrotada; Baleia é o nome de uma cachorra que morre em consequência da seca, em pleno sertão nordestino. ( )

### RESOLUÇÃO:

- a) V      b) V      c) V      d) V      e) V

- 2 (MODELO ENEM) – Leia os trechos abaixo.

### Texto 1

*Acha-se ali sozinha e sentada ao piano uma bela e nobre figura de moça. As linhas do perfil desenham-se distintamente entre o ébano da caixa do piano e as bastas madeixas ainda mais negras do que ele. São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente e paralisam toda análise.*

(Bernardo Guimarães)

### Texto 2

*Vejo a nordestina se olhando ao espelho (...) a cara toda deformada pelo espelho ordinário, o nariz tornado enorme como o de um palhaço de nariz de papelão (...) tinha olhos de quem tem uma asa ferida (...) Não tinha aquela coisa delicada que se chama encanto. Só eu a vejo encantadora. Só eu, seu autor, a amo.*

(Clarice Lispector)

Em relação à descrição física das personagens femininas, podemos afirmar que

- a) os retratos de Bernardo Guimarães e Clarice Lispector se equivalem, pois ambos perseguem o ideal da mulher anjo e demônio, que existe atrás de toda aparência física.

- b) a personagem de Bernardo Guimarães é descrita de forma encarecedora, idealizante, enquanto a de Clarice Lispector é associada ao feio e grotesco.
- c) a feiúra da segunda descrição resulta de uma tendência do autor moderno em limitar-se às leis do mundo real, sem fantasia ou invenção.
- d) o escritor romântico enfatiza a beleza física de sua heroína, mas não se deixa envolver emocionalmente por ela.
- e) o autor moderno "ama" sua personagem feia, porque tem dela uma visão idealizada.

### RESOLUÇÃO:

Resposta: B

*Zé Brasil era um pobre coitado. Nasceu e sempre viveu em casebres de sapé e barro, desses de chão batido e sem mobília nenhuma — só a mesa encardida, o banco duro, o mocho de três pernas, uns caixões, as cuias... Nem cama tinha. Zé Brasil sempre dormiu em esteira de tábua. Que mais na casa? A espingardinha, o pote d'água, o caco de sela, o rabo de tatu, a arca, o facão, um santinho na parede. Livros, só folhinhas — para ver as luas e se vai chover ou não, e aquele livrinho do Fontoura com a história do Jeca Tatu.*

*— Coitado deste Jeca! — dizia Zé Brasil olhando para aquelas figuras. — Tal qual eu. Tudo que ele tinha, eu também tenho. A mesma opilação, a mesma maleita, a mesma miséria e até o mesmo cachorrinho. Pois não é que meu cachorro também se chama Joli?...*

(Monteiro Lobato)

- 3 Zé Brasil, assim como Jeca Tatu, pode ser considerado
- a) personagem linear.      b) antagonista.
- c) personagem complexa.      d) protagonista.
- e) tipo.

### RESOLUÇÃO:

Resposta: E

(UnB) – Leia atentamente os fragmentos seguintes.

### Texto A

*Crapiúna, o tal soldado, era mal-afamado entre os homens e muito acatado pelas mulheres, graças à correção do fardamento irrepreensível, os botões dourados, o cinturão e a baioneta polidos e reluzentes; todo ele **tresandando** ao patchuli da pomada, que lhe **embastia a marrafa** e o bigode, teso e fino como um espeto. Possuía, apesar das duras feições, o encanto militar, a que é tão **caroável** o animal caprichoso e fútil, a mulher de todas as categorias e condições sociais, talvez porque, sendo fraca, naturalmente, se deixa atrair pelas manifestações da força.*

(Domingos Olímpio, *Luzia-Homem*)

## Texto B

Muitos se afastavam dela, da orgulhosa e seca Luzia Homem, com secreto terror, e lhe faziam a furto figas e cruzes. Mulher que tinha buço de rapaz, pernas e braços forrados de pelúcia crespa e entonos de força, com ares varonis, uma virago, avessa a homens, deveria ser um desses erros da natureza, marcados com o estigma dos desvios monstruosos do ventre maldito que os concebera. Desgraça que lhe acontecesse não seria lamentada; (...)  
(Domingos Olímpio, Luzia-Homem)

- 4 A respeito da visão do narrador sobre as personagens, pode-se afirmar como verdadeiro ou falso o que se segue.
- Comparando-se o **Texto A** com o **Texto B**, nota-se que as personagens são apresentadas pelo narrador de forma contrastiva e oposta.
  - Crapiúna, no **Texto A**, representa um estereótipo de soldado, violento e arrogante, cuja força serve para intimidar os homens e atrair as mulheres.
  - Luzia-Homem, no **Texto B**, é descrita com associações abomináveis; a mulher, quando se parece com o homem, lembra um monstro.
  - No **Texto A**, ao utilizar as expressões animal **caprichoso** e **fútil** e **sendo fraca**, que se referem à mulher, o narrador revela uma visão negativa e preconceituosa sobre o sexo feminino.
  - O narrador, ao fazer as associações militar = força, no **Texto A**, e mulher = homem, no **Texto B**, toma emprestadas visões ideológicas da sociedade para a sua narrativa.
  - Pelo seu teor científico, a visão que o narrador apresenta de suas personagens masculina e feminina pode ser considerada biologicamente correta.

**RESOLUÇÃO: Apenas a última é falsa.**

Pouco a pouco uma vida nova, confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinhá Vitória esquentava-se. Fabiano ria, tinha desejo de esfregar as mãos agarradas à boca do saco, e à coronha da espingarda de pederneira.

Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empesstavam o caminho. As palavras da Sinhá Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era, nem onde era. Repetia docilmente as palavras de Sinhá Vitória, as palavras que Sinhá Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

- 5 **(MODELO ENEM)** – Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto de Graciliano Ramos:
- Trata-se de narração, pois há personagens e ações.
  - Trata-se de uma família de retirantes sonhando com uma vida melhor na cidade grande.
  - O período que inicia o 2.º parágrafo apresenta trecho descritivo.
  - O texto é dissertativo, pois o autor emite sua opinião a respeito do assunto.
  - Trata-se do relato de um episódio fictício, mas que retrata uma situação comum no Nordeste.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

- 6 **(MODELO ENEM)** – Pode-se afirmar que no trecho se relata uma manifestação
- do desânimo das personagens.
  - de esperança humana e ingênua.
  - de ironia contra a realidade.
  - do amor à terra.
  - do anseio de propriedade.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

- 7 **(MODELO ENEM)** – A frase “Repetia docilmente as palavras de Sinhá Vitória...” dá a entender
- uma ironia em relação ao caminhante.
  - a dependência de Fabiano em relação a Sinhá Vitória.
  - a fuga da realidade dos pensamentos de Fabiano.
  - o encontro mental de marido e mulher em mútua compreensão.
  - a estafa mental de Fabiano trazendo como consequência a distração.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

- 8 **(MODELO ENEM)** – O emprego do termo **cachorro** em “Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis...” marca
- a necessidade fremente de encontrar abrigo.
  - a consciência de rebaixamento social.
  - a expectativa de repulsa social.
  - a revolta contra maus-tratos, passados ou futuros.
  - o carinho e amor humildes que formam uma unidade afetiva com a família e os animais domésticos.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

- 9 O trecho “Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia” apresenta uma figura de linguagem. Identifique-a.

**RESOLUÇÃO:**

**comparação**

- Tempo • Conformidade
- Condição

Ainda com base no levantamento feito por Othon Moacyr Garcia, constam abaixo mais alguns elementos de coesão, agrupados pelo sentido.

**Tempo** (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): *então, enfim, logo que, logo depois, logo após, imediatamente, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, quando, enquanto, antes que, depois que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal.*

**Condição** (hipótese): *se, caso, salvo se, contanto que, desde que, a menos que.*

**Comparação:** *tal qual, como, assim como, bem como, como se, quanto (mais) do que, (menos) do que, (tanto) quanto, de maneira idêntica, que nem, feito.*

**Conformidade:** *conforme, de conformidade com, de acordo com, segundo, consoante, sob o mesmo ponto de vista.*

**Finalidade** (propósito, intenção): *com o fim de, a fim de, com o propósito de, para, para que, a fim de que, que (= para que), porque (= para que).*

**Consequência:** *tão... que, tanto...que, tal... que, tamanho... que.*

**Proporção:** *à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes de 1 a 3.

1 *Elas vivem pedindo para que os outros repitam o que falaram e podem até passar a impressão de que seu sistema auditivo não funciona bem. Frequentemente chamadas de desligadas, pessoas com esse tipo de comportamento podem sofrer de um problema que, nos meios científicos, é chamado de déficit de processamento auditivo e de atenção.*

10 *“As pessoas simplesmente não sabem mais ouvir com atenção, e isso dificulta o processamento e o armazenamento das informações”, afirma uma especialista.*

15 *Testes recentes mostraram que a capacidade de memorização auditiva pode começar a falhar cedo, mesmo em indivíduos que ouvem bem.*

20 *De acordo com a pesquisadora, o problema atinge pessoas cada vez mais jovens, principalmente por causa do estilo de vida atual. “Basta observar os programas de TV voltados para o público jovem. A maioria tenta mostrar tudo ao mesmo tempo, deixando o espectador aturdido com o excesso de informações, sem conseguir fixar a atenção em nada.”*

(Adaptado de folhaequilíbrio)

1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta título adequado para o texto, por expressar corretamente o que a notícia informa.

- Sistema auditivo: problemas do mau funcionamento.
- Desligados, na verdade, ouvem “mal”.
- Hereditariedade e problemas auditivos.
- Nova conquista da ciência.
- Surdez: questão de inteligência.

### Resolução

O texto trata dos chamados “desligados” e explica que sua incapacidade de reter o que ouvem se deve, não à deficiência auditiva (eles não ouvem mal), mas à falta de concentração e atenção.

### Resposta: B

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Os programas de TV foram citados no texto a) porque, com grande audiência, influenciam cada vez mais os jovens.

- para comprovar que os jovens são, cada vez mais, alvo de interesse da mídia.
- como exemplo do que provoca baixo nível de memória auditiva.
- como alerta contra o efeito negativo desse meio sobre a educação dos jovens.

e) como meio, atual, de treinar a memória pela exposição a muitos dados informativos.

### Resolução

Os programas de TV voltados para o público jovem são considerados causa importante do “desmemoriamiento” da juventude atual, pois “a maioria [desses programas] tenta mostrar tudo ao mesmo tempo, deixando o espectador aturdido com o excesso de informações, sem conseguir fixar a atenção em nada”. Na alternativa d, o erro está em considerar a observação sobre a TV como um “alerta contra o efeito negativo desse meio sobre a memória dos jovens”. Na verdade, o texto é inteiramente neutro nesse ponto, não contendo qualquer advertência ou alerta contra a TV, mas limitando-se a descrever o fenômeno. **Resposta: C**

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – No contexto, estabelecem relação de **causa e efeito**, respectivamente, os segmentos do texto abaixo transcritos:

- vivem pedindo para que os outros repitam o que falaram* (linhas 1 e 2); *seu sistema auditivo não funciona bem* (linhas 3 e 4).
- podem sofrer de um problema* (linhas 6 e 7); *deficit de processamento auditivo e de atenção* (linhas 8 e 9).

- c)  *pessoas simplesmente não sabem mais ouvir com atenção* (linhas 10 e 11);  *dificulta o processamento e o armazenamento das informações* (linhas 11, 12 e 13).  
 d)  *o problema atinge pessoas cada vez mais*

*jovens* (linhas 19, 20 e 21);  *o estilo de vida atual* (linhas 21 e 22).

- e)  *basta observar os programas de TV* (linhas 22 e 23);  *A maioria tenta mostrar tudo ao mesmo tempo* (linhas 24 e 25).

### Resolução

No texto, as duas afirmações da alternativa c aparecem em sequência, no mesmo período, em clara relação de causa e efeito.

**Resposta: C**

## Exercícios Propostos

1 Identifique o sentido que os elementos de coesão destacados adquirem no contexto em que estão inseridos.

- a) "Tudo vale a pena

**Se** a alma não é pequena."

(Fernando Pessoa)

**RESOLUÇÃO: condição**

- b) "**Quando** você foi embora,  
 Fez-se noite em meu viver."

(Milton Nascimento)

**RESOLUÇÃO: tempo**

- c) "Não foi despedido, **como** pedia então; meu pai já não podia dispensá-lo." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO: conformidade**

- d) "Ele comeu-a **que nem** confeitos." (Camilo Castelo Branco)

**RESOLUÇÃO: comparação**

- e) "Foi **tão** rápida a saída **que** Jandira achou graça." (Ciro dos Anjos)

**RESOLUÇÃO:**

**consequência (que) — (a oração que apresenta tão é a causa.)**

- f) "**À medida que** envelheço, vou me desfazendo dos adjetivos." (Carlos Drummond de Andrade)

**RESOLUÇÃO: proporção**

- g) "Trazia as calças curtas **para que** lhe ficassem bem esticadas." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO: finalidade**

2 (PUCCAMP – MODELO ENEM) – **Se não tiverem organizado os documentos**, o coordenador irá solicitar ajuda de outro departamento, **se bem que não o tenham atendido em outra ocasião**.

As orações destacadas acima expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) conformidade e finalidade.                      b) consequência e tempo.  
 c) finalidade e concessão.                         d) condição e concessão.  
 e) condição e consequência.

**RESOLUÇÃO:**

"**Se não tiverem**" (*caso não tenham*) **exprime uma condição**; "**Se bem que**" (*embora*) **exprime ideia de concessão**.

**Resposta: D**

3 (ITE) – "Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas." (José de Alencar, *Iracema*)

A oração introduzida pela expressão **para que** expressa ideia de

- a) lugar.    b) tempo.    c) causa.  
 d) condição.    e) finalidade.

**Resposta: E**

4 (UEL – MODELO ENEM) – "**Como** alguns moradores do vilarejo contam, muitos forasteiros perderam suas vidas tentando encontrar pedras preciosas."

Em que alternativa a palavra **como** expressa a mesma relação de sentido que apresenta acima?

- a) O grande pacificador morreu **como** herói.  
 b) **Como** era um garoto muito peralta, acabou espatifando-se no chão.  
 c) Félix e o advogado encontraram-se ao amanhecer, **como** haviam combinado ontem.  
 d) **Como** o céu estivesse recoberto de nuvens escuras, não fomos à praia.  
 e) O garoto voltou para a cidade **como** quem vai para a prisão.

**RESOLUÇÃO:**

**Como equivale a conforme no enunciado e na alternativa c. Em a e e, indica comparação e, em b e d, causa.**

**Resposta: C**

5 (UNIMAR) – O termo grifado na tirinha abaixo estabelece com a oração anterior relação de

FRANK & ERNEST - Thaves



- a) comparação.    b) condição.    c) conformidade.  
 d) finalidade.    e) concessão.

**Resposta: B**

## Horóscopo



(23 set. a 22 out.)

6 (UFABC – MODELO ENEM) – Marte e Urano, em seu setor astral de saúde e rotina, anunciam oscilações nos planos que fez para o dia de hoje. A Lua em Virgem sugere uma onda de pensamentos repetitivos e preocupações insistentes **que não só ajudam, como distraem sua atenção**. Controle isso para não se acidentar.

Assinale a alternativa cuja redação recupera a coesão e torna o trecho em desta-

que coerente, no contexto das demais informações.

- a) que não só não ajudam, como também distraem.
- b) que só não ajudam nem distraem.
- c) que não só ajudam e distraem.
- d) que não ajudam só, distraem.
- e) que não só não ajudam, pois distraem.

**RESOLUÇÃO:** A relação que se estabelece entre as orações é de adição; porém, para se manter o sentido negativo nas duas orações, é necessário acrescentar à primeira o advérbio de negação **não**, modificando o verbo *ajudar*, pois o **não** de **não só... como também** é apenas integrante da correlação que promove a adição enfática. Resposta: A

## (MACKENZIE)

- I. O córrego transbordou \_\_\_\_\_ choveu muito. (porque; já que; visto que)
- II. \_\_\_\_\_ ignorasse nossa presença, falava bem de nós. (ainda que; se bem que; mesmo que)
- III. Conquistou quase tudo o que queria, \_\_\_\_\_ não enxergava o próprio valor. (porém; entretanto; embora)
- IV. \_\_\_\_\_ entra na sala, começa a gritar com os alunos. (mal; nem bem; logo que)
- V. \_\_\_\_\_ você queira, podemos discutir o assunto. (caso; se)

- 7 Dentre os períodos acima, aqueles cujas lacunas ficam adequadamente preenchidas por quaisquer dos conectivos citados, sem alteração da flexão modo-temporal, são
- a) II e III.
  - b) III e IV.
  - c) IV e V.
  - d) III e V.
  - e) I, II e IV.

### RESOLUÇÃO:

O período apresentado em III teria de ter o verbo *enxergava* transposto para o subjuntivo (*enxergasse*), se fosse usada a conjunção *embora*. Em V, o emprego do *se* obrigaria a que o presente do subjuntivo (*queira*) fosse transformado em futuro (*quiser*).

Resposta: E

## Módulo

# 62

## Fábula

### Palavras-chave:

• Personificação • Animização

NÍQUEL NÁUSEA  
Fernando Gonsales



Assim como o romance, a novela, o conto e a crônica, a fábula também faz parte do gênero narrativo.

Segundo Caldas Aulete, a **fábula** pode ser assim definida:

“Pequena composição de forma poética ou prosaica em que se narra um fato alegórico, cuja verdade moral se esconde sob o véu da ficção, e na qual se fazem intervir as pessoas, os animais irracionais personificados e até as coisas inanimadas.”

No século VIII a.C. já havia notícias dessas histórias contadas em versos que vinham do Oriente. Foram difundidas na Grécia, há quase 2600 anos, por um escravo chamado Esopo, que conquistou a liberdade e viajou por muitas terras, aconselhando pessoas por meio das fábulas. Ele deixou 600, que continuaram a ser contadas, escritas e reescritas por outros fabulistas. Fedro, que viveu no início da nossa era, foi o primeiro escritor latino a compor uma coletânea de fábulas, tendo sido imitado por muitos outros.

O escritor francês Jean de La Fontaine (século XVII, 1601-1700) usava fábulas em versos e em prosa para denunciar as misérias e as injustiças de sua época. No início do século passado, Monteiro Lobato, além de recontar as fábulas de Esopo e La Fontaine, criou outras que foram publicadas no livro *Fábulas* (1922) e *Fábulas de Narizinho* (1921), além das já conhecidas histórias envolvendo as personagens do Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Em meados do século passado, Millôr Fernandes alterou o desfecho e a moral da fábula *A raposa e as uvas*, que deixou registrada com outras no livro *Fábulas fabulosas*. Leia, abaixo, uma de suas histórias:

### Hierarquia

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho mais menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: “Miserável criatura, estúpida, **infima, vil, torpe**: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso para mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”



**MORAL: AFINAL NINGUÉM É TÃO INFERIOR ASSIM. SUBMORAL: NEM TÃO SUPERIOR, POR FALAR NISSO.**

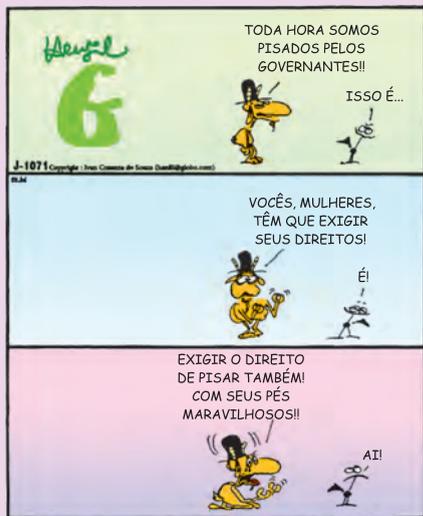
**infima:** a mais baixa, que está em último lugar.

**vil:** que tem pouco valor.

**torpe:** repugnante, nojento.

## Exercícios Resolvidos

### GRAÚNA - Henfil



como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte ideia:

- Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.
- Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.
- Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.
- Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.
- Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

#### Resolução

Nada no quadrinho de Henfil indica que se trata de “crítica à precária situação dos trabalhadores ativos”, nem há nela qualquer referência à fábula da Cigarra e a Formiga. Trata-se de uma interpretação forçada e não pertinente, que desconsidera aspectos importantes da tira de Henfil, como é o caso do “feminismo” oportunista do falante na tentativa de seduzir a interlocutora. A alternativa “correta” contém, pois, uma interpretação arbitrária que a Banca Examinadora quis impingir aos candidatos.

#### Resposta:

**Sem resposta – oficial: A**

que discutem a importância de suas funções. Para registrar suas falas, o narrador emprega, com frequência, o discurso direto, como se comprova nesta passagem:

“Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: (...) Faça como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.”

Se você transpuser a fala final para discurso indireto, empregando ...um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha que..., deverá usar como complemento esta sequência

- fizesse como ele, que não abria caminho para ninguém. Onde o espetavam, ficava.
- faça como eu, não ajude ninguém.
- faria como ele que não abre caminho para ninguém. Ficava onde lhe espetavam.
- ficava onde o espetavam porque ele não queria abrir caminho para os outros.
- o imitasse – ele não abria caminho. Ficava onde o espetavam.

#### Resolução

A alternativa apontada é a única que mantém a correlação verbal e a correta passagem para o discurso indireto: os verbos no presente passam para o pretérito imperfeito e o pronome *me*, de 1.ª pessoa, passa para a 3.ª pessoa, *o*.

**Resposta: A**

### FRANK & ERNEST - Thaves

#### FÁBULAS DOS ANOS 90



**1 (ENEM)** – As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo

**2 (FESB – MODELO ENEM)** – No conto machadiano *Um apólogo*, uma linha, uma agulha e um alfinete figuram como personagens

O texto abaixo refere-se às questões 1 e 2.

## A CIGARRA E A FORMIGA

- 1 *Tendo a Cigarra cantado*  
 2 *Durante todo o verão,*  
 3 *Viu-se ao chegar o inverno*  
 4 *Sem nenhuma provisão.*
- 5 *Foi à casa da Formiga,*  
 6 *Sua vizinha, e então*  
 7 *Lhe disse: — Querida amiga,*  
 8 *Podia emprestar-me um grão*  
 9 *Que seja, de arroz,*  
 10 *De farinha ou de feijão?*  
 11 *Estou morrendo de fome.*
- 12 *— Faz tempo então que não come?*  
 13 *Lhe perguntou a Formiga,*  
 14 *Avara de profissão.*  
 15 *— Faz. — E o que fez a senhora,*  
 16 *durante todo o verão?*  
 17 *— Eu cantei — disse a Cigarra.*  
 18 *— Cantaste? Pois dança agora.*

(La Fontaine. *Fábulas*. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro, Revan, 1997, p. 10.)

1 Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O emprego das letras maiúsculas na designação das personagens reforça a prosopopeia, contribuindo para que os bichos sejam vistos como pessoas.  
 b) Os versos 1 e 2 indicam a causa do fato expresso nos versos 3 e 4.  
 c) O vocativo do verso 7 denuncia o quanto a Cigarra estava enganada.  
 d) O verso 11 contém a justificativa do pedido formulado nos três versos anteriores.  
 e) As perguntas da Formiga na última estrofe denunciam apenas a ignorância da personagem em relação aos hábitos de vida da sua vizinha, a Cigarra.

**RESOLUÇÃO:** Sendo a cigarra vizinha da formiga, é óbvio que esta não ignora os hábitos daquela. As perguntas da Formiga são retóricas (pois ela já conhece a resposta) e conduzem à tirada irônica final. Resposta: E

2 Assinale a alternativa correta.

- a) Há uma oposição básica de significado sobre a qual se constrói o texto: *prazer versus dever*.  
 b) O verso 14 apresenta, como aposto, uma característica tradicionalmente atribuída à formiga: ser muito trabalhadora.  
 c) O verbo *dançar*, no verso 18, traz, na duplicidade de significação, a ideia de compensação positiva.  
 d) O último verso do poema elimina a crueldade do conteúdo dos anteriores, da mesma estrofe, já que as perguntas ficam sendo apenas argumentos para desqualificar o interlocutor.

e) O prazer e o riso são premiados; o dever e a seriedade são castigados.

**RESOLUÇÃO:** As atitudes da cigarra equivalem ao *prazer*, enquanto as da formiga, ao *fazer*. Entre uma e outra se estabelece uma relação de oposição. Resposta: A

Texto para a questão 3.

## A FORMIGA E A CIGARRA

- 1 *Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito*  
*amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou*  
*sem parar, armazenando comida para o período de*  
*inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do*  
 5 *fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final*  
*do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha.*  
*Seu nome era “trabalho” e seu sobrenome, “sempre”.*  
*Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar*  
*nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desper-*  
 10 *diçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono,*  
*dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se*  
*preocupar com o inverno que estava por vir. Então,*  
*passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno*  
*que estava começando. A formiguinha, exausta, entrou*  
 15 *em sua singela e aconchegante toca repleta de comida.*  
*Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da*  
*toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou*  
*surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de*  
 20 *uma Ferrari, com um aconchegante casaco de visom. E*  
*a cigarra falou para a formiguinha:*  
*— Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris.*  
*Será que você poderia cuidar da minha toca?*  
*— Claro, sem problema! Mas o que lhe aconte-*  
 25 *ceu? Como você conseguiu grana pra ir a Paris e com-*  
*prar esta Ferrari?*  
*— Imagine você que eu estava cantando em um*  
*bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha*  
*voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows*  
*em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá?*  
 30 *— Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La*  
*Fontaine por lá, manda ele pro DIABO QUE O CARREGUE!*

**MORAL DA HISTÓRIA:** “Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine”.

(Fábula baseada em La Fontaine.

<http://www.geocities.com/soho/Atrium/8069/Fabulas/fabula2.html> (com adaptações).)

3 (UnB) – Em relação ao texto anterior, julgue os itens a seguir.

I. Considerando que, na fábula original, escrita por La Fontaine, a formiga é vista como uma trabalhadora-modelo, enquanto a cigarra é considerada como boa-vida, verifica-se que, nesta

versão, reelaborada, o ensinamento principal mudou, pois mudou a maneira de se enxergar a relação lazer/trabalho.

II. Na linha 17, a significação de “o que” está expressa depois dos dois-pontos.

III. O emprego dado ao pronome “ele” na linha 31, apesar de usual na língua falada, não atende às exigências da escrita culta; para tal, esse pronome deveria ser substituído por *o*, fazendo-se o ajuste devido entre o pronome e o verbo.

IV. Fábula é uma narrativa breve tradicional que apresenta duas características básicas: personificação ou antropomorfismo, já que dá a animais ou a seres inanimados voz e comportamento similares aos humanos, e intenção de transmitir um ensinamento, um preceito ou uma lição de vida.

#### RESOLUÇÃO:

Todos estão corretos.

Texto para as questões 4 e 5.

### A RAPOSA E O CORVO

*Um corvo conseguiu arranjar um queijo em algum lugar. Veio voando, com o queijo no bico, até que pousou numa árvore.*

*A raposa viu o queijo e resolveu apoderar-se dele. Chegou-se ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:*

*— Ó senhor corvo, o senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa comparar-se ao senhor.*

*O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz. Mas, abrindo o bico, deixou cair o queijo. A raposa, mais que depressa, abocanhou o queijo e foi-se embora.*

(In *Fábulas de Esopo*. Adaptação de Ruth Rocha. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1986. p. 11.)

- 4 (MODELO ENEM) – A fábula é sempre uma história de homens, mesmo quando as personagens são animais. No caso dessa fábula, pode-se perceber que as ações da raposa e do corvo correspondem, respectivamente, às ações humanas de
- enganação e sinceridade.
  - maldade e bondade.
  - amizade e lealdade.
  - desonestidade e honestidade.
  - manipulação e exibicionismo.

#### RESOLUÇÃO:

A raposa é manipuladora e o corvo, exibicionista.

Resposta: E

- 5 (MODELO ENEM) – A verdadeira lição que fica dessa fábula pode ser resumida em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.
- Os homens precisam aprender como proceder diante de bajuladores.
  - O ser humano é vaidoso por natureza e gosta de ser cercado de aduladores.
  - O bajulador só consegue sucesso porque sabe enxergar as qualidades das pessoas.

d) O exibicionista deixa-se iludir pelos elogios falsos e nunca se corrige.

e) Não se deve acreditar em elogios, porque todos são mentirosos.

#### RESOLUÇÃO:

Os homens vaidosos podem ser facilmente manipulados por bajuladores.

Resposta: A

As questões 6, 7 e 8 referem-se ao texto abaixo. Com base na leitura, julgue os itens como verdadeiros (V) ou falsos (F).

### O QUE É A CHUVA

*Esta antiga fábula é do tempo em que os animais falavam. (Será que alguns ainda não falam?) Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:*

*— Chuva é quando o mato fica todo molhado — garantia o coelho.*

*— Imagine, você está louco — dizia o jacaré. — A chuva é a lagoa cheia de gotas e de barulho.*

*— Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei — dizia o papagaio —, é vento molhado passando pelos galhos...*

*Mas a discussão foi interrompida pela surpreendente chegada de rápida e agitada chuva.*

*— Não falei!? Olhe o mato — gritou o coelho.*

*— Que nada, repare na lagoa — garantia sorrindo o jacaré.*

*Ao que o papagaio retrucava:*

*— Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é mesmo vento molhado.*

(ANTUNES, Celso. *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis, Vozes, 2003, p. 91.)

- 6 (UFPE) – Podemos afirmar que essa fábula tem como “moral”:
- ( F ) Todos devem demonstrar unanimidade na percepção da causalidade dos fatos.
  - ( F ) Devemos tolerar a ignorância dos outros, pois ela não afeta nossa sabedoria.
  - ( V ) A avaliação sobre os fatos é relativa e depende da percepção que predomina no meio.
  - ( V ) Devemos respeitar as diferenças e reconhecer nossa própria limitação.
  - ( V ) A realidade pode ser expressa a partir de diversos pontos de vista.

#### RESOLUÇÃO:

a) Falso. “Unanimidade” na percepção da realidade é exatamente o contrário do que a fábula quer transmitir.

b) Falso. A fábula não trata de “ignorância” ou de “sabedoria”.

7 (UFPE) – São características típicas do gênero “fábula” presentes no texto:

- a) ( V ) Animais que atuam como pessoas.
- b) ( F ) Preferência pela linguagem formal.
- c) ( V ) Exploração do valor metafórico da linguagem.
- d) ( V ) Recorrência de segmentos dialogados.
- e) ( F ) Presença de um vocabulário erudito.

**RESOLUÇÃO:**

b) Falso. Não há, nas fábulas, preferência por uma linguagem formal. A linguagem é, geralmente, coloquial.

e) Falso. Nas fábulas, dá-se preferência a vocabulário simples, do cotidiano, e não a erudito.

8 (UFPE) – Acerca dos recursos de pontuação utilizados, analise o que se afirma a seguir.

- a) ( V ) No trecho: “Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:”, os dois-pontos indicam que, na sequência, serão introduzidas as conclusões dos personagens.
- b) ( F ) No trecho: “Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei — dizia o papagaio

—, é vento molhado passando pelos galhos...”, as reticências foram empregadas para reproduzir o som do vento passando pelos galhos.

- c) ( V ) No trecho: “— Não falei!? Olhe o mato — gritou o coelho”, o travessão tem a função de isolar a voz do narrador da voz do personagem.
- d) ( V ) Ao longo do texto, os travessões iniciais marcam as falas dos personagens.
- e) ( V ) No trecho: “Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é mesmo vento molhado”, a vírgula tem a função de isolar os vocativos do resto da oração.

**RESOLUÇÃO:**

Em b, o uso das reticências serve para marcar a suspensão do pensamento.



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M304**



# Fábulas

## I. A FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna **faina** de abastecer as **tulhas**.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém. Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu — tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num chalinho de **paina**.

— Que quer? — perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

— Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

— E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

— Eu cantava, bem sabe...

— Ah!... — exclamou a formiga recordando-se. — Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós **labutávamos** para encher as tulhas?

— Isso mesmo, era eu...

— Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.



(Monteiro Lobato)

**faina:** trabalho, esforço

**tulhas:** celeiro, lugar onde se guardam alimentos

**paina:** fibra vegetal, geralmente usada para encher travesseiros

**labutar:** trabalhar com esforço

## II. A FORMIGA MÁ

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta. Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com o seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o **estio** inteiro, e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas que comesse.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou — emprestado, notem! — uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo permitisse.

Mas a formiga era uma **usurária** sem **entranhas**. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

— Que fazia você durante o bom tempo?

— Eu... eu cantava!...

— Cantava? Pois dance agora, vagabunda! — e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu **estanguidinha**; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da avareza da formiga. Mas se usurária morresse, quem daria pela falta dela?



(Monteiro Lobato)

**Os artistas — poetas, pintores, músicos — são as cigarras da humanidade.**

**estio:** verão

**usurária:** avarenta

**entranhas:** órgãos internos (no caso, o coração)

**estanguidinha:** encolhidinha

## O PINTASSILGO

Ao voltar para o ninho, trazendo no bico uma minhoca, o pintassilgo não encontrou seus filhotes. Alguém os havia levado embora durante sua ausência.

Começou a procurá-los por toda parte, chorando e gritando. A floresta inteira ecoava seus gritos, mas ninguém respondia.

Dia e noite, sem comer nem dormir, o pintassilgo procurou seus filhotes, examinando todas as árvores e olhando dentro de todos os ninhos.

Certo dia um pássaro lhe disse:

— Acho que vi seus filhotes na casa do fazendeiro.

O pintassilgo voou, cheio de esperança, e logo chegou à casa do fazendeiro. Pousou no telhado, mas lá não havia ninguém. Voou para o pátio — ninguém.

Então, levantando a cabeça, viu uma gaiola pendurada do lado de fora de uma janela. Os filhotes estavam presos lá dentro.

Ao verem a mãe subindo pela grade da gaiola, os filhotes começaram a piar, suplicando-lhe que os libertasse. O pintassilgo tentou quebrar as grades com o bico e com as patas, mas foi em vão.

Em seguida, com um grito de grande tristeza, voou novamente para a floresta.

No dia seguinte o pintassilgo voltou para junto da gaiola dentro da qual seus filhotes estavam presos. Fitou-os longamente, com o coração carregado de tristeza. Em seguida alimentou-os um a um, através das grades, pela última vez.

Levara-lhes uma erva venenosa, e os passarinhos morreram.

— Antes a morte — disse o pintassilgo — do que perder a liberdade.

(DA VINCI, Leonardo. *Fábulas e lendas* – interpretadas e transcritas por Bruno Nardini – São Paulo, Círculo do Livro, s.d. p. 22-23.)

## O PINTASSILGO

Era uma vez um pintassilgo amantíssimo, capaz de dar a vida pelos seus filhotes. Um dia, trazendo no bico uma minhoca para eles, não os encontrou. Caindo no maior desespero, saiu a procurá-los pela floresta; os ninhos que ele encontrava estavam vazios. Vendo-o tão desesperado, disse um pardal que não adiantava procurá-los, pois os vira numa gaiola na janela da casa do proprietário da floresta.

Cheio de esperança, o pintassilgo voou para lá. Viu logo, numa gaiola dourada, os seus filhotes presos. Começou a bater o peito, o bico e a cabeça na grade da gaiola. Inutilmente, porque o arame da gaiola era muito grosso. Voltou para a floresta.

No dia seguinte estava de volta, trazendo no bico uma erva. A erva era venenosa e os filhotes morreram.

Moral da história: antes morrer do que ficar preso. Foi o que disse o pintassilgo.

(Autran Dourado)



Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Coqueiro! Eu te compreendo o sonho impossível;  
queres subir ao céu, mas prende-te a raiz...  
O destino que tens, de querer o impossível,  
é igual a este meu, de querer ser feliz.

Por mais que bebas seiva e que as forças recolhas,  
que os verdes braços teus ergas aos céus risonhos,  
no último esforço vão, caem-te murchas as folhas, e a mim,  
[murchos, os sonhos!

(Menotti del Picchia)

1 (MODELO ENEM) – Sobre o texto transcrito, assinale a alternativa incorreta.

- a) “Coqueiro” é um vocativo a quem se dirige, na segunda pessoa do singular, o eu lírico.
- b) Apesar de ambicionarem coisas diferentes, eu lírico e coqueiro equiparam-se na tentativa de atingirem seus ideais.

- c) Os verbos no presente tornam atual o episódio, aproximando-o do momento em que é lido.
- d) O coqueiro, no poema, foi personificado, pois lhe foram atribuídas características humanas.
- e) Infere-se da leitura que o eu lírico traduz em discurso indireto seu diálogo com o coqueiro.

Resolução

Trata-se de discurso direto, pois o eu lírico dialoga com o coqueiro, tratado na 2.ª pessoa do singular.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – Mantendo o sentido original, a oração “Por mais que bebas seiva” só não pode ser substituída por

- a) Ainda que bebas seiva.
- b) Mesmo que bebas seiva.
- c) Embora bebas seiva.
- d) Pois que bebas seiva.
- e) Apesar de beberes seiva.

Resolução

Por mais que estabelece relação de concessão entre as orações, assim como ainda que, mesmo que, embora e apesar de. Pois, no contexto, tem valor conclusivo.

Resposta: D

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



NOSSA VIDA É DETERMINADA PELAS ESTRELAS E PLANETAS. SE MEU DIA VAI SER POSITIVO, NÃO PRECISO TOMAR BANHO.



3 (MODELO ENEM) – Da leitura da tirinha, é possível deduzir que

- a) os astros estão acima dos homens e devem ter ascendência sobre seu destino.
- b) seguir o horóscopo não implica cumprir rituais nem tomar banho.
- c) o horóscopo garante expectativas positivas aos que cumprirem suas determinações.
- d) o destino pode mudar a cada momento, porque obedece à posição dos astros.

e) a utilização do horóscopo pode servir ao oportunismo e ao interesse.

Resolução

Calvin usa o horóscopo como desculpa para não tomar banho.

Resposta: E

4 (MODELO ENEM) – Na fala de Calvin, no segundo quadrinho (Meu dia vai ser positivo! Meu horoscopo garantiu!), a conjunção que poderia ser empregada, mantendo a relação entre

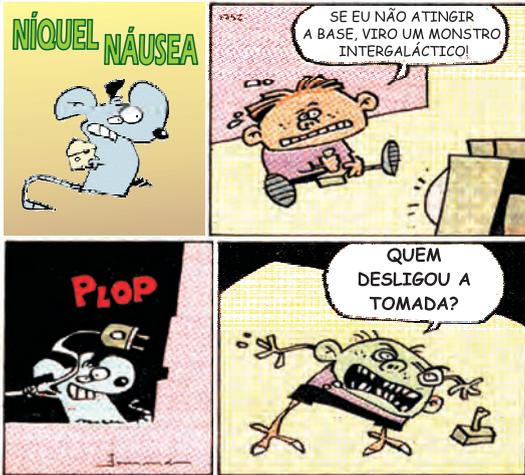
as orações é

- a) se, condicional.
- b) que nem, comparativa.
- c) à medida que, proporcional.
- d) conforme, conformativa.
- e) porque, causa.

Resolução

A relação que se estabelece entre as orações é de causalidade.

Resposta: E



1 a) Que sentido tem a conjunção “se” empregada no primeiro quadrinho?

**RESOLUÇÃO:** condição

b) Substitua-a por outra conjunção ou locução conjuntiva de mesmo sentido, fazendo as adaptações necessárias.

**RESOLUÇÃO:**

Caso eu não atinja a base, viro...

Desde que eu não atinja a base, viro...

No caso de eu não atingir...

2 Complete as lacunas, utilizando um dos elementos de ligação dos parênteses, de acordo com o sentido lógico dos períodos.

a) Com certeza teria o apoio de seus amigos, \_\_\_\_\_ se prontificasse a também com eles colaborar. (já que, desde que, embora, se bem que)

b) “Seus argumentos não convenceram os membros da diretoria, \_\_\_\_\_ os utilizasse com muita propriedade”. (desde que, já que, ainda que, assim que)

c) “O professor e os demais alunos perceberam sua insegurança, \_\_\_\_\_ ele começou a falar”. (ainda que, como, mal, a fim de que)

d) \_\_\_\_\_ não conseguiu atingir a todos os objetivos, desistiu de seus projetos e não mais neles pensou. (Embora, Como, Segundo, Suposto que)

e) “Havia a certeza de que a popularidade do político aumentaria, \_\_\_\_\_ fossem divulgados os seus planos de governo”. (já que, porque, logo que, para que)

**RESOLUÇÃO:**

a) desde que = condicional

b) ainda que = concessiva

c) mal = tempo

d) como = causa

e) logo que = temporal

3 (FUVEST) – As orações do período abaixo são coordenadas entre si:

“Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos.”

Empregando a conjunção adequada, reescreva o período, estabelecendo entre essas orações:

a) uma relação de causa;

**RESOLUÇÃO:**

Os infelizes estavam cansados e famintos, porque (uma vez que, já que) tinham caminhado o dia inteiro.

b) uma relação de conclusão.

**RESOLUÇÃO:**

“Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam, pois, cansados e famintos.” OU

“Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, logo (portanto, por conseguinte) estavam cansados e famintos.”

Texto para as questões 4 e 5.

Uma feita a Sol cobria os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma lembrou de tomar banho. **Porém**, no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes **que** de quando em quando na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a marca dum pé de gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada **porque** aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus prá indiada brasileira.

**Quando** o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

4 (MODELO ENEM) – Os elementos de ligação em negrito (e, porém, que, porque, quando) estabelecem, respectivamente, relação de

a) adição, condição, oposição, causa, lugar.

b) consequência, oposição, consequência, causa, tempo.

c) condição, esclarecimento, conclusão, adição, tempo.

d) tempo, lugar, consequência, consequência, tempo.

e) oposição, oposição, esclarecimento, conclusão, causa, tempo.

**Resposta: B**

**5 (MODELO ENEM)** – A expressão “Uma feita” tem o mesmo valor semântico de

- a) certa vez.
- b) terminada a caminhada.
- c) realizada a tarefa.
- d) de vez em quando.
- e) uma desfeita.

**Resposta: A**

Texto para a questão **6**.

*Entretanto o zelo da comadre pôs-se em atividade, e poucos dias **depois** entrou ela muito contente, e veio participar ao Leonardo que lhe tinha achado um excelente arranjo que o habilitava, **segundo** pensava, a um grande futuro, **e** o punha perfeitamente a coberto das iras do Vidigal; era o arranjo de servidor na **ucharia real**.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*)

**6** De acordo com o texto, identifique o valor de cada um dos termos destacados.

- a) entretanto: **oposição**
- b) depois: **tempo**
- c) segundo: **conformidade**
- d) e: **adição**

**7 (UFU)** – Forme 4 (quatro) períodos com os enunciados abaixo, estabelecendo entre eles a relação que se pede. Faça as substituições, inversões ou quaisquer adaptações que se fizerem necessárias para que seus períodos fiquem coerentes e atendam às normas do padrão escrito culto.

- a) Os atos de violência se tornaram frequentes no Brasil.
- b) A sociedade brasileira se mobilizará para exigir providências para diminuir os atos de violência.

CAUSA:

**RESOLUÇÃO:**

**Como (uma vez que, visto que, porque...) os atos de violência se tornaram frequentes no Brasil, a sociedade se mobilizará para exigir providências para diminuir os atos de violência.**

CONSEQUÊNCIA:

**RESOLUÇÃO:**

**Os atos de violência se tornaram tão frequentes que a sociedade brasileira se mobilizará para exigir providências para diminuir os atos de violência.**

TEMPO:

**RESOLUÇÃO:**

**No momento em que (quando, logo que...) os atos de violência se tornaram frequentes no Brasil, a sociedade se mobilizará para exigir providências para diminuir os atos de violência.**

Texto para a questão **8**.

*– Mandaram ler este livro...*

*Se o tal do livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.*

(Cláudio Ferraretti, inédito)

**8 (FUVEST – MODELO ENEM)** – Mantém-se o sentido da frase “se for estimulante” em:

- a) conquanto seja estimulante.
- b) desde que seja estimulante.
- c) ainda que seja estimulante.
- d) porquanto é estimulante.
- e) posto que é estimulante.

**RESOLUÇÃO:**

**O sentido condicional da oração dada está mantido, na alternativa b, pela locução conjuntiva desde que (a menos que, salvo se, contanto que, caso). Em a, c e e, têm-se orações concessivas; em d, causa.**

**Resposta: B**

**9 (FMTM)** – *Leonardo havia pois chegado à época **em que** os rapazes começam a notar que o seu coração palpita mais forte e mais apressado, em certas ocasiões, **quando se encontra** com certa pessoa, **com quem, sem saber por que, se sonha** umas poucas de noites seguidas, e cujo nome se acode continuamente a fazer cócegas nos lábios.*

Os trechos destacados podem ser substituídos, com correção gramatical e sem alterar a informação original, respectivamente, por:

- a) onde – tendo-se encontrado – com que – sem que se saiba o motivo.
- b) em cuja – assim que se encontra – com a qual – sem saber o motivo.
- c) na qual – desde que se encontra – com cuja – ainda que não se saiba por que.
- d) quando – tendo encontrado – com ela – sem saber o porquê.
- e) na qual – ao encontrar-se – com a qual – embora não se saiba por quê.

**Resposta: E**

**ucharia real:** depósito de mantimentos do rei.

- Efeito humorístico
- Crítica • Denúncia

Exercícios Resolvidos

Observe a tirinha da personagem Mafalda, de Quino.



QUINO, J. L. **Mafalda**. Tradução de Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

1 (ENEM) – O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda

a) revelou desinteresse na leitura do dicionário.  
b) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.

c) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.  
d) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.  
e) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou

muito sua filha.

**Resolução:** A questão é clara e não deixa dúvida quanto à resposta, embora não esteja bem formulada. O enunciado adequado para o caput seria: “O humor da tirinha deve-se ao fato de que o pai de Mafalda...” **Resposta: D**



2 (PUCCAMP – MODELO ENEM) – É incorreto afirmar que

a) a fala “Tudo bem, Hagar?” expressa, no contexto, uma preocupação do falante, que

deseja mais do que meramente estabelecer contato com Hagar.  
b) o emprego da primeira pessoa do plural nos quadros 4 e 5 confirma a inquietação de Hagar

com o comportamento humano em geral.

c) as indagações nos quadros 4, 5 e 6 apontam para sentimentos humanos distintos, o que justifica Hagar dizer que está pensando na “espécie humana”, não somente em si mesmo.

d) o uso do presente do indicativo nos quadros 4, 5 e 6 reforça a ideia de que a personagem está pensando em questões tomadas em sentido geral, válidas para todos.

e) o silêncio representado pela ausência de linguagem verbal, no quadro 7, expressa o tempo exigido para a personagem elaborar a resposta ao questionamento de Hagar.

**Resolução**

Os sentimentos humanos, nos quadros 4, 5 e 6, não são distintos, o único sentimento expresso é o da inveja (cobiça).

**Resposta: C**



(QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.)

- 3 (UEPB – MODELO ENEM) – Leia a tira anterior e analise as proposições a seguir, conforme o que se pode inferir a respeito do texto.
- I. A temática do texto toma como referência o planeta Terra e os problemas que o afetam.
  - II. O diálogo mantido entre os interlocutores

evidencia as questões que afetam o mundo e suas consequências para a humanidade.

III. A comicidade do texto se dá em razão da quebra de expectativa gerada pela personificação que Mafalda atribui ao mundo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) proposição(ões):

- a) III. b) I e II. c) I. d) II. e) I e III.

#### Resolução

O planeta Terra foi personificado por Mafalda que o considera um doente em função de inúmeras agressões ao meio ambiente provocadas pelo homem. **Resposta: E**

## Exercícios Propostos

Uma das características dos quadrinhos e cartuns, de modo geral, é fazer humor e ao mesmo tempo despertar reflexão.

- 1 (ENEM) – Em uma conversa ou leitura de um texto, corre-se o risco de atribuir um significado inadequado a um termo ou expressão, e isso pode levar a certos resultados inesperados, como se vê nos quadrinhos abaixo.

### CHICO BENTO - Mauricio de Sousa



(SOUSA, Mauricio de. *Chico Bento*. Rio de Janeiro, Ed. Globo, no. 335, Nov./99.)

Nessa historinha, o efeito humorístico origina-se de uma situação criada pela fala da Rosinha no primeiro quadrinho, que é:

- a) Faz uma pose bonita!
- b) Quer tirar um retrato?
- c) Sua barriga está aparecendo!
- d) Olha o passarinho!
- e) Cuidado com o flash!

#### RESOLUÇÃO:

A fala que se omitiu no primeiro quadrinho é a expressão que os fotógrafos converteram em lugar-comum, como apelo ao fotografado, visando a um melhor enquadramento diante da câmara: "Olha o passarinho!". (Trata-se de um remanescente dos primeiros tempos da fotografia). A situação humorística decorre da reação inesperada e inadequada de Chico, que deu ao termo "passarinho" outra conotação, de uso popular, designativa da genitália masculina, e dirigiu seu olhar para a sua, provocando a reação irritada de Rosinha. O último quadrinho deixa claro que Chico continuou sem entender o apelo, justificando com uma ponta de preconceito "machista" a reação da menina.

Resposta: D

As questões de 2 a 5 referem-se ao cartum do Angeli.



(Folha de S. Paulo)

2 Qual a função primordial da polícia?

**RESOLUÇÃO:**

Proteger os cidadãos, prender criminosos, manter a ordem, fazer investigações etc.

3 Levando em conta a expressão facial das crianças, por que elas estão passando longe do policial?

**RESOLUÇÃO:**

Elas estão atemorizadas, com medo.

4 Qual a imagem da polícia sugerida pelo cartum?

**RESOLUÇÃO:**

De alguém em quem não se pode confiar, a imagem do bandido.

5 Por que a polícia adquiriu essa imagem negativa?

**RESOLUÇÃO:**

O mais flagrante em relação ao cartum é o envolvimento de policiais no extermínio de crianças, além de inúmeros casos de corrupção e crimes divulgados pela imprensa. Esses atos ilícitos criaram a péssima imagem que se tem hoje da polícia.



(Globo)

6 Assinale a alternativa em que o fragmento enuncia um sentido próximo ou semelhante ao do cartum acima.

- "As florestas precedem os homens, os desertos os seguem." (Assis Chateaubriand)
- "O que ocorrer com a Terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo." (Chefe Seattle – carta à ONU)
- "Todos querem voltar à natureza, mas ninguém quer ir a pé." (Petra Kelly)
- "O Brasil está mais sensível às suas florestas do que aos seus seres humanos." (Gilberto Dimenstein)
- "A ciência não pode decifrar o mistério final da Natureza. E não pode porque, em última análise, nós próprios somos parte do mistério que estamos procurando decifrar." (Max Planck)

Resposta: C

Texto para as questões 7 e 8.

### RECRUTA ZERO - Mort Walker



7 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) Os aparelhos celulares substituíram os cigarros no papel de vício compartilhado pela maioria das pessoas.
- b) O sargento acredita que, mais do que fumar, falar ao telefone prejudique a saúde dos recrutas.
- c) A atividade desenvolvida pelo sargento (primeiro quadro) era tão interessante, que a perspectiva de um intervalo entristeceu os recrutas.
- d) Os recrutas se mostram apavorados com o fato de terem apenas dez minutos de pausa.
- e) Os soldados que dialogam entre si prefeririam que todo mundo fumasse.

#### RESOLUÇÃO:

A fala do segundo quadro estabelece a relação entre o vício de antes – o cigarro – e o de agora – o telefone celular. Resposta: A

8 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – O texto autoriza afirmar que

- a) o interlocutor do sargento inveja a descontração dos recrutas.
- b) o sargento avalia negativamente o uso abusivo de celulares.
- c) a atitude dos recrutas (segundo quadro) é motivada pela ação transgressora que cometem.
- d) os recrutas, nos intervalos, usam os celulares para tratar de assuntos desagradáveis.
- e) o Exército mantém campanha educativa antitabagista naquele quartel.

#### RESOLUÇÃO:

A relação, estabelecida na fala do sargento, entre o cigarro e o celular, implica a consideração de que este equivalha àquele num aspecto, qual seja, o do vício. Há, portanto, uma avaliação negativa do “uso abusivo de celulares”, como se afirma na alternativa b. Resposta: B

A questão de número 9 tem como base uma tira de Adão Iturrusgarai publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, em 27 de outubro de 1999.

### ALINE - Adão Iturrusgarai



Uma das condições de interpretabilidade de um texto verbal é a coerência no desenvolvimento de sua temática, a lógica existente na passagem de uma a outra parte do texto. O efeito

de humor nasce, muitas vezes, da incoerência, ou da aparente incoerência de elementos do conjunto texto-imagem.

9 No caso da tira, o que se destaca é a relação entre as falas das personagens no diálogo. Com base nesse comentário, a) levando em conta a relação de parentesco que existe entre os interlocutores, explique por que pode haver coerência em responder à pergunta de Aline com uma outra pergunta e diga qual é o valor que está em jogo nessa situação.

#### RESOLUÇÃO:

O diálogo é coerente porque deduz-se que depois da separação (“os pais da Aline se separaram”) a filha passou a cuidar do pai, provocando uma inversão hierárquica da autoridade.

b) aponte as duas frases cujas palavras, de sentido oposto, expõem uma incoerência que é apenas aparente, porque o ato de responder representa uma inversão de poder na ordem familiar.

#### RESOLUÇÃO:

“Aonde você pensa que vai?”  
“Volto antes da meia-noite!”

10 (UNAERP) – Na tira jornalística reproduzida ao lado, quanto à norma linguística empregada, pode-se afirmar que

### ALINE - Adão Iturrusgarai



(Folha de S. Paulo, 27/08/01)

- a) em: “queria dar um CD pra minha namorada...” a contração da preposição está de acordo com a norma escrita culta.
- b) a construção de uso coloquial “...que deixasse ela...” corresponderia na modalidade culta, a “...que deixasse-a...”
- c) a construção “deixa eu ver” corresponde, ao uso culto, pois o pronome está antes do verbo no infinitivo.
- d) “tiro e queda” foi usado no sentido denotativo.
- e) o emprego do pronome *essa* ilustra o uso apropriado do pronome demonstrativo que recupera um termo (musiquinha) anteriormente enunciado.

#### RESOLUÇÃO:

Em a, para corresponde a norma culta; em b, que a deixasse, pois o pronome relativo é fator de atração do pronome oblíquo; em c, com os verbos auxiliares *deixar* e *mandar* seguidos de infinitivo, empregam-se os pronomes oblíquos: *deixa-me ver*, *mandou-me entrar*; em d, “tiro e queda” foi empregado em sentido conotativo. Resposta: E

(MACKENZIE) – Texto para as questões de 11 a 13.



11 (MACKENZIE – corrigida) – Assinale a alternativa correta sobre o efeito de humor presente no texto.

- a) Concentra-se nas especificidades de pronúncia das personagens.
- b) Constrói-se a partir da exploração de dois dos significados do objeto (complemento) do verbo “tocar”.
- c) Compõe-se a partir do significado que, nas áreas rurais do Brasil, se atribui ao verbo “entender”.
- d) Deriva do fato de Rosinha dominar, melhor do que Chico Bento, a língua portuguesa.
- e) Constrói-se a partir da ridicularização do falar e da cultura do homem do campo.

**RESOLUÇÃO:**

A interrogação “o qui é qui eu tô tocando?” instaura a ambiguidade que é a geradora do humor. O que se pergunta é “que música eu estou tocando?”, que a interlocutora compreende, erroneamente, como “que instrumento musical eu estou tocando?”. Daí a sua inesperada resposta.

Resposta: B

12 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Além da pronúncia “ocê”, é possível encontrar, entre os diferentes grupos de falantes do português do Brasil, as formas “cê” e “você”. Considere os enunciados abaixo e assinale a alternativa correta a respeito deles.

I. “Você vem conosco?”

II. “Trouxe este presente para você.”

- a) Na fala popular e informal, “ocê” e “cê” poderiam substituir **você** tanto em I quanto em II.
- b) Em usos informais da língua, “cê” poderia ser encontrado apenas em I.
- c) Em ambientes rurais, como o de Chico Bento, as formas “você” e “cê” jamais ocorrem em I e em II.

d) Em usos coloquiais da língua, especialmente no meio rural, “ocê” aparece apenas em II.

e) A gramática normativa aceita as três variantes (“cê”, “ocê” e “você”), na escrita e na fala.

**RESOLUÇÃO:**

O emprego popular da forma “cê” caberia na frase I: “cê vem conosco?”, mas não seria possível usá-la na frase II, porque não se emprega essa forma reduzida quando precedida de preposição (no caso, a preposição *para*).

Resposta: B

13 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “O qui é qui eu tô tocando?”

Sobre a construção destacada acima, é correto afirmar que

- a) foi empregada por Mauricio de Sousa para evidenciar que a pergunta é uma espécie de charada ou enigma.
- b) complementa o verbo “estar”, utilizado como transitivo direto na pergunta.
- c) é semelhante, na linguagem informal, a outras construções usadas em interrogações (“como é que”, “por que é que”, “onde é que” etc.).
- d) apresenta dois pronomes relativos, com função de sujeito.
- e) seria preservada se invertêssemos a ordem da pergunta, iniciando-a por *eu tô tocando*.

**RESOLUÇÃO:**

A construção “o qui é qui” contém a expressão “é que”, expletiva ou de realce, encontrada em outras construções utilizadas, na linguagem coloquial, em frases interrogativas (“como é que”, “por que é que”, “onde é que” etc.). Resposta: C



(Clube de Criação de São Paulo)

14 (UFF – MODELO ENEM) – A publicidade, valendo-se de elementos verbais e não verbais, encaminha uma produção de sentido cuja leitura propõe uma temática de

- a) alienação diante das questões ecológicas e suas consequências sociais.
- b) crítica ao progressivo desenvolvimento urbano.
- c) relação harmônica entre o homem e as conquistas tecnológicas.
- d) valorização da relação responsável entre o homem e a natureza.
- e) reflexão sobre as desvantagens econômicas do uso racional do meio ambiente.

Resposta: D



## LEITURA SUGERIDA

### De olho na dieta infantil

#### ***As crianças precisam ter diferentes experiências gustativas para evitar uma alimentação excessivamente calórica***

*O tempo em que a desnutrição das crianças envergonhava o País está perto do fim. Não que tenhamos virado esta página negra da história: 6% das crianças com menos de 5 anos ainda apresentam déficit de altura, mas em 2006-2007 havia 7,1%. A medida da altura é uma das formas de quantificar a desnutrição, revela o atraso no crescimento ocorrido em alguma fase desde a gestação, com maior ênfase nos dois primeiros anos de vida.*

*Na década de 1970, o déficit de altura atingia 29,3% das crianças na faixa dos 5 aos 9 anos; hoje, essa porcentagem caiu para 7,2%. Por razões óbvias, esses números são maiores nas regiões Norte e Nordeste e nas famílias de renda mais baixa.*

*Ao contrário da escassez de alimentos que martirizava parte da população, o desenvolvimento e a distribuição de renda um pouco menos perversa trouxeram para os brasileiros um problema característico dos países mais ricos, a obesidade infantil.*

*Segundo o IBGE, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos está com excesso de peso e 14,3% são obesas. Nos últimos 35 anos o excesso de peso na adolescência aumentou seis vezes. Na faixa de 10 a 19 anos ele já atinge 21,5% da população. Esses números são assustadores, porque a probabilidade de uma criança gordinha tornar-se adulto obeso é de 90%.*

*As causas do aumento da prevalência de obesidade na infância têm sido atribuídas ao consumo de alimentos de elevado teor calórico e à falta de atividade física. É lógico que a oferta sem-fim de doces, biscoitos e chocolates anunciados o tempo todo pela mídia, as horas de inatividade diante da tevê e do computador e a violência nas cidades modernas conspiraram para reduzir o gasto energético da criança de hoje, mas há outros fatores envolvidos.*

*As crianças têm preferência inata por sabores doces e salgados, rejeição pelos amargos e azedos e dificuldade para aceitar novas experiências gustativas. Calcula-se que devam ser expostas de cinco a dez vezes, em média, para se adaptar ao gosto de um novo alimento.*

*Nessa fase da vida, existe nítida predisposição para alimentos com alta densidade calórica, por causa do gosto agradável e por levar à saciedade mais prontamente. Se não houver insistência na oferta, o paladar poderá fixar-se em doces e gorduras.*

(Drauzio Varella)



Nome legível \_\_\_\_\_

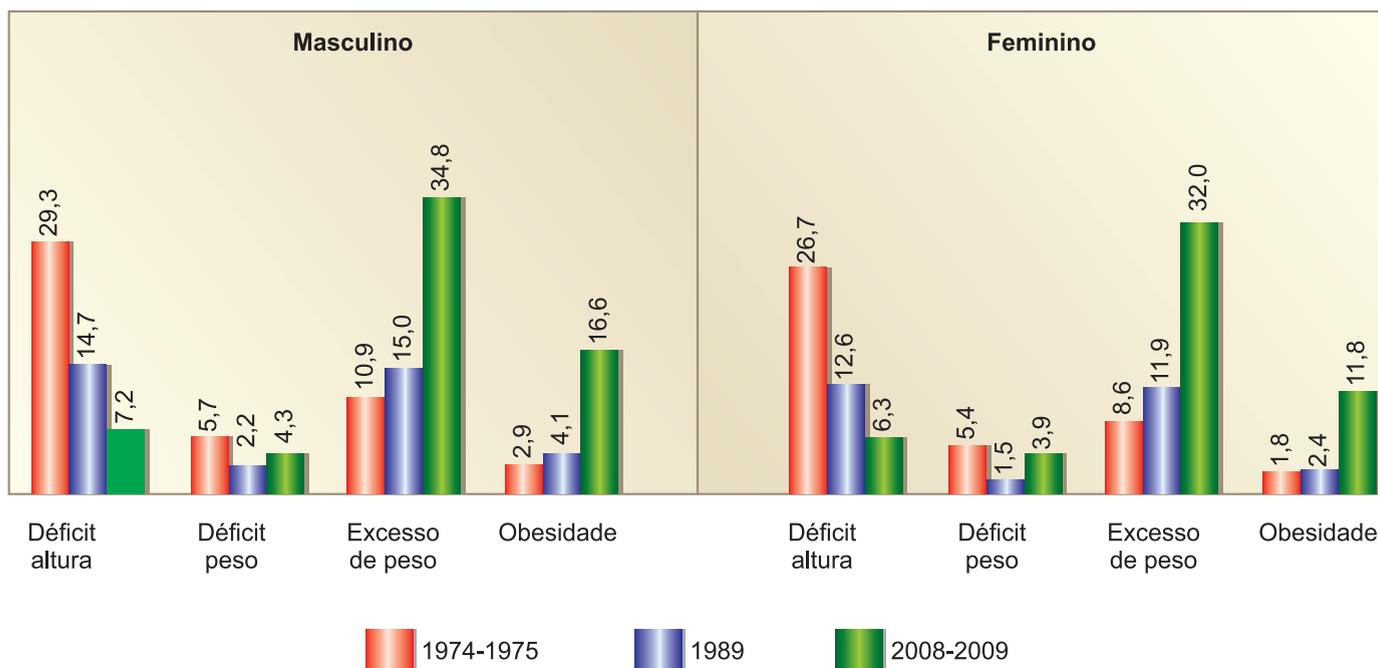
Unidade \_\_\_\_\_

Ano/Classe \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

N.º de Computador        -

**Proposta de Redação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

EVOLUÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS NA POPULAÇÃO DE 5 A 9 ANOS DE IDADE, POR SEXO - BRASIL - PERÍODOS DE 1974-1975, 1989 E 2008-2009.



(<http://noticias.uol.com.br>, acesso em: 27/8/2010.)

Tomando como referência as informações contidas no gráfico, aponte as tendências das crianças brasileiras quanto à altura e ao peso e indique possíveis causas das mudanças observadas entre 1974 e 2009. Seu texto deve ter de 8 a 10 linhas.



Nome legível \_\_\_\_\_

Unidade \_\_\_\_\_

Ano/Classe \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

N.º de Computador           -



O provérbio “diga-me com quem andas e eu te direi quem és” ilustra o comentário feito por Hagar a respeito das demais personagens que compõem a história em quadrinhos ao lado.

**Tema A** – A partir do mesmo provérbio, narre uma história em que a personagem vivencia uma situação conflituosa em decorrência de suas relações de amizade. A narração pode ser em primeira pessoa (narrador-personagem) ou em terceira pessoa (narrador observador ou onisciente); mencione a época e o lugar em que os fatos ocorreram, utilize os tempos verbais no passado e inclua uma das formas do discurso (direto, indireto ou indireto livre) estudadas em aula.

**Tema B** – Escreva um texto reflexivo sobre a constatação expressa no provérbio “diga-me com quem andas e eu te direi quem és”. Analise as consequências que podem advir da escolha de companhias inadequadas nas relações afetivas.

TEMA ESCOLHIDO: A

B

---



---



---



---



---



Nome legível \_\_\_\_\_

Unidade \_\_\_\_\_

Ano/Classe \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

N.º de Computador         -

Há várias maneiras de enriquecer o vocabulário e uma das mais eficazes é a paráfrase. Parafrasear permite incorporar novas estruturas linguísticas (diversificar construções) e também dominar o sentido das palavras (consultar dicionário).

Parafrasear é substituir palavras e expressões de um texto sem alterar-lhe o sentido.

Não é preciso reduzir o tamanho do texto, mas apenas dar-lhe outra forma, usar outras construções, a fim de preservar o significado original. Para tanto, deve-se conhecer o sentido das palavras do texto e substituí-las, na medida do possível, por sinônimos ou equivalentes.

### O CASAMENTO

*Eram comuns os casamentos por conveniência. A literatura romântica está cheia de pobres moças obrigadas a se sujeitar a velhos com gota e mau hálito para salvar uma fortuna familiar, um nome ou um reino. Sonhando, sempre, com um príncipe encantado que as arrebataria. O sonho era sempre com um príncipe encantado. Nenhuma sonhava com um cavaliço ou com um caixeiro-viajante encantado. Mais tarde veio a era do bom partido. As moças não eram mais negociadas, grosseiramente, com maridos que podiam garantir seu futuro. Eram condicionadas a escolher o bom partido.*

(...)

*A era do bom partido acabou quando a mulher ganhou sua independência. Paradoxalmente, foi quando abandonou a velha ideia romântica do ser frágil e sonhador que a mulher pôde realizar o ideal romântico do casamento por amor.*

(Luis Fernando Verissimo)

### Paráfrase definitiva

### O casamento

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





# LEITURA OBRIGATÓRIA

## Trabalho infantil

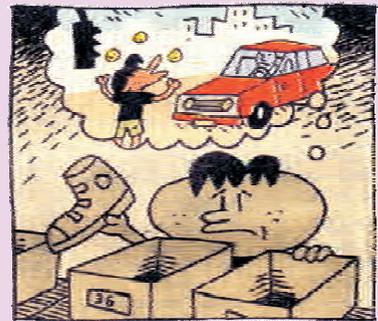
*A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração. Ela não deve ser objeto de tráfico de forma alguma. A criança não deve ser empregada antes da idade mínima adequada; ela não deve ter empregos ou ocupações que prejudiquem sua saúde, educação ou interfiram no seu desenvolvimento mental ou moral.*

(Os Direitos da Criança, Declaração proclamada pela ONU em 20 de novembro de 1959)

*ART. 4.º – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.*

(Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA)

ALINE - Adão Iturrusgarai



### 12 DE JUNHO: DIA MUNDIAL DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

*Ariane tem oito anos e dores nas pernas de tanto trabalhar na roça com os pais, no pobre sertão pernambucano. Já Tomaz, de nove anos, vende balas em um cruzamento da Avenida Paulista, a região que concentra o maior PIB do país.*

*O que essas histórias aparentemente distantes têm em comum? Simbolizam um grave problema que persiste no Brasil e no mundo: o trabalho infantil, que vitima 165 milhões de crianças entre 5 e 14 anos, segundo estimativas globais da OIT (Organização Internacional do Trabalho).*

*No passado recente, concebia-se — sobretudo nas áreas mais pobres do país — que crianças trabalhassem para ajudar a completar a renda familiar. “O trabalho enobrece”, justificavam-se os pais, que cedo ensinavam seus ofícios aos filhos, seja na roça, seja nas franjas das grandes cidades.*

*Hoje ninguém mais discute a importância de uma criança ter uma infância de verdade, brincando e indo à escola todos os dias. Cada vez mais, o que vale é o estudo, o conhecimento. Quanto mais tempo de estudo, maior a remuneração e o desenvolvimento pessoal e social de um povo.*

*No Brasil, cerca de 3 milhões de crianças ainda trabalham. Muitas vezes, elas são submetidas a jornadas superiores a oito horas diárias e algumas chegam a ganhar menos do que um salário mínimo. Podem ser vistas em carvoarias, mineradoras, na agricultura e até na coleta de lixo — quando não exploradas por adultos no tráfico ou em atividades sexuais.*

*Uma pesquisa na USP com base em dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) revelou que, quando adulto, quem trabalhou desde os sete anos de idade chega a receber um salário cinco vezes menor do que quem começou a trabalhar aos 14 anos. Some-se a isso o fato de que a imensa maioria desses pequenos trabalhadores não vai à escola. O prognóstico é assustador: estamos formando uma legião de crianças sem futuro.*

(Florianio Pesaro, Folha de S. Paulo)



(Folhateen)







Nome legível \_\_\_\_\_

Unidade \_\_\_\_\_

Ano/Classe \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

N.º de Computador         -

## SIMULADO UNICAMP – 2010

### Texto 1

Leia a matéria abaixo, publicada na revista acadêmica *Pesquisa Rio*. Imagine que um **diretor de uma escola** se entusiasmou com o projeto e decidiu divulgá-lo no *site* de sua instituição. Para isso fez uma pequena **entrevista** com a **coordenadora da Oficina de Experimentação Corporal** mencionada na matéria. Crie essa entrevista, marcada pelo discurso oral formal, na qual deverão constar, necessariamente:

- **três** perguntas que explorem dados importantes da matéria;
- e
- as **respectivas** respostas, também com base na matéria.

**Lembre-se de que não deverá recorrer à mera colagem de trechos do texto lido.**

### Perceber sem ver

Imagine não conseguir ver o mundo que nos cerca e, mesmo assim, ter que aprender a viver nele. Esse desafio é uma realidade para mais de 1 milhão de cegos e 4 milhões de pessoas com deficiência visual que vivem no Brasil. No Instituto Benjamim Constant (IBC), a Oficina de Experimentação Corporal, coordenada pela professora Márcia Moraes, procura promover e ampliar os modos pelos quais as pessoas com deficiência visual experimentam e conhecem o próprio corpo e o mundo à sua volta.

O trabalho, que contou com o apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), é realizado por meio de uma parceria entre a UFF (Universidade Federal Fluminense) e o IBC, e conta com nove jovens – graduandos e mestrands de psicologia da UFF e estudantes de dança da pós-graduação da Faculdade Escola Angel Vianna – que organizam as oficinas. Nelas, procura-se trabalhar a percepção do corpo, os movimentos, a noção de espaço e as diferentes texturas dos objetos. A finalidade é que, por meio dessas experimentações e sensibilizações corporais, os integrantes do grupo possam conhecer melhor o espaço a sua volta, o outro e a si mesmos, o que contribui para uma maior autonomia e independência do grupo. Os encontros, que ocorrem duas vezes por semana, têm duas horas de duração.

Em 2008, o grupo deixou de trabalhar com crianças e passou a fazer oficinas com jovens e adultos com cegueira adquirida ou com baixa visão. Os exemplos bem-sucedidos têm sido muitos.

“Quando você perde a visão, você morre e nasce de novo”, fala Camila Araújo Alves, de 18 anos, cega desde os 14, por conta de uma doença congênita. Da revolta à aceitação, Camila passou por várias fases difíceis enquanto perdia gradativamente a visão. A determinação para ingressar na universidade a levou a estudar com enorme afinco. O resultado compensou: dos seis vestibulares que prestou, passou em quatro e acabou optando pelo curso de psicologia da UFF, onde conheceu a coordenadora da oficina.

Camila não só começou a participar das oficinas de experimentação corporal como também é membro da equipe de pesquisa. Além disso, passou pelos cursos de reabilitação no instituto. “Nas aulas de Atividades da Vida Diária e de Orientação e Mobilidade reaprendi a fazer uma série de atividades cotidianas e pude reconquistar certa autonomia. Hoje moro com minha prima e me viro sozinha.”

(Adaptado de “Perceber sem ver”, *Pesquisa Rio*, março de 2010, ano III, número 10.)



Você já estudou as conjunções coordenativas. Elas estabelecem as relações de adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão entre as orações.

A coordenação é um processo de encadeamento de valores sintáticos idênticos, por isso os termos ou orações coordenados devem ter formas verbais e nominais similares. A isso se denomina paralelismo sintático.

**Observe o exemplo:**

Não vim ontem à escola porque choveu e por estar com febre.

**Resolução**

Não vim ontem porque choveu e (porque) fiquei com febre.

Não vim ontem à escola não só porque choveu, mas também porque fiquei com febre.

Observe que entre as orações se estabelece a relação de adição e se mantém o paralelismo da construção.

Com base no que foi explicado, reescreva as frases a seguir, mantendo o paralelismo sintático.

1 Fiquei preocupado, não tanto por causa da situação financeira do meu amigo, mas também por sua condição de saúde.

**RESOLUÇÃO:**

O paralelismo sintático é mantido pelas expressões “tanto... quanto” ou “não só ... mas também”.

Fiquei preocupado, não tanto por causa da situação financeira do meu amigo, quanto por sua condição de saúde.

Fiquei preocupado, não só por causa da situação financeira do meu amigo, mas também por sua condição de saúde.

2 A sobrevivência da humanidade depende em parte da natureza e em parte respondendo às nossas atitudes.

**RESOLUÇÃO:**

O paralelismo foi quebrado com o uso do verbo no gerúndio depois da expressão *em parte*, que no primeiro segmento é seguido de substantivo.

A sobrevivência da humanidade depende em parte da natureza e em parte de nossas atitudes.

3 O comandante negou estar a polícia de sobreaviso e que sua visita ao morro tivesse qualquer sentido político.

**RESOLUÇÃO:**

Para manter o paralelismo sintático é necessário fazer a adequada correlação verbal: pretérito imperfeito do subjuntivo nas duas orações unidas por conjunção aditiva ou verbos no infinitivo em ambas.

O comandante negou que a polícia estivesse de sobreaviso e que sua visita ao morro tivesse qualquer sentido político.

O comandante negou estar a polícia de sobreaviso e ter qualquer sentido político sua visita ao morro.

4 Aeroviários cogitam uma nova greve e desobedecer à Infraero.

**RESOLUÇÃO:**

Aeroviários cogitam iniciar uma nova greve e desobedecer à Infraero.

Aeroviários cogitam uma nova greve e a desobediência à Infraero.

**5** A criança até os 12 anos é hipervulnerável à publicidade, devido à falta de discernimento e a não distinguir desejo e necessidade.

**RESOLUÇÃO:**

**A criança até os 12 anos é hipervulnerável à publicidade, devido à falta de discernimento e à dificuldade de distinguir desejo e necessidade.**

**6** É necessário ampliar os programas sociais e que haja fiscalização do uso da verba destinada a eles.

**RESOLUÇÃO:**

**É necessário ampliar os programas sociais e fiscalizar o uso da verba destinada a eles.**

**7** Cabe aos responsáveis pelos estabelecimentos a exigência de documentação e comprovar que não há menores de 18 anos consumindo álcool no local.

**RESOLUÇÃO:**

**Cabe aos responsáveis pelos estabelecimentos exigir a documentação e comprovar que não há menores de 18 anos consumindo álcool no local.**

**Cabe aos responsáveis pelos estabelecimentos a exigência da documentação e a comprovação de que não há menores de 18 anos consumindo álcool no local.**

**8** Alguns hábitos só são mudados por força de leis, quando elas são seguidas de fiscalização rigorosa e de educar os cidadãos.

**RESOLUÇÃO:**

**Alguns hábitos só são mudados por força de leis, quando elas são seguidas de fiscalização rigorosa e da educação dos cidadãos.**

**9** Há diversas maneiras de coibir o uso de álcool por menores de idade: restrição da propaganda, elevação dos impostos e punir severamente o estabelecimento infrator.

**RESOLUÇÃO:**

**Há diversas maneiras de coibir o uso de álcool por menores de idade: restringir a propaganda, elevar os impostos e punir severamente o estabelecimento infrator.**

**Há diversas maneiras de coibir o uso de álcool por menores de idade: restrição da propaganda, elevação dos impostos e punição severa do estabelecimento infrator.**

# PORTUGUÊS



Goethe (1749-1832)

## Arcadismo - Romantismo - Módulos

- 33 – Arcadismo: *fugere urbem, aurea mediocritas e inutilia trunquat*
- 34 – Manuel Antônio de Almeida: *Memórias de um Sargento de Milícias*: o narrador
- 35 – Arcadismo: *tempus fugit e carpe diem*
- 36 – *Memórias de um Sargento de Milícias*: o protagonista
- 37 – Arcadismo: concepção “burguesa” da vida
- 38 – Rousseau: o “bom selvagem”
- 39 – Arcadismo: a inconstância e fugacidade da vida
- 40 – A Pastoral Moderna
- 41 – Bocage
- 42 – Romantismo: *Werther* – “o sentimento contra a razão”
- 43 – *Werther* – Natureza e evasão
- 44 – Romantismo: características gerais

Módulo

33

## Arcadismo: *fugere urbem, aurea mediocritas e inutilia trunquat*

### Palavras-chave:

- Arcadismo • Neoclassicismo
- Poesia árcade • *Fugere urbem*

## Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

### VILAREJO

Há um vilarejo ali  
 Onde areja um vento bom  
 Na varanda, quem descansa  
 Vê o horizonte deitar no chão  
 Pra acalmar o coração  
 Lá o mundo tem razão  
 Terra de heróis, lares de mãe  
 Paraíso se mudou para lá  
 Por cima das casas, cal  
 Frutas em qualquer quintal  
 Peitos fartos, filhos fortes  
 Sonho semeando o mundo real  
 Toda gente cabe lá  
 Palestina, Shangri-lá

Vem andar e voa...

Lá o tempo espera  
 Lá é primavera  
 Portas e janelas ficam sempre abertas  
 Pra sorte entrar  
 Em todas as mesas, pão  
 Flores enfeitando  
 Os caminhos, os vestidos, os destinos  
 E essa canção  
 Tem um verdadeiro amor  
 Para quando você for

Vem andar e voa...

(Marisa Monte / Pedro Baby /  
 Carlinhos Brown / Arnaldo Antunes)

1 (ETE-SP - modificado - MODELO ENEM)

– Em tempos de crise, idealizam-se lugares afastados no tempo ou no espaço, o que se pode verificar, por exemplo, nos versos da canção “Vilarejo”. Entre outras, são condições usufruídas pelos habitantes do Vilarejo — e que correspondem a aspirações de muitas pessoas das metrópoles atuais:

- I. a “desaceleração” do tempo e sua melhor fruição (“Lá o tempo espera.”).
- II. a abundância de alimento e a boa saúde (“Frutas em qualquer quintal / Peitos fartos, filhos fortes.”).
- III. o estado próspero e renovador da Natureza (“Lá é primavera.”).
- IV. a aceitação das diferenças (“Toda gente cabe lá / Palestina, Shangri-lá.”).

- São válidas as condições contidas em  
 a) I e II, apenas.    b) II e III, apenas.  
 c) III e IV, apenas.    d) I, II e III, apenas.  
 e) I, II, III e IV.

**Resolução**

Todas as afirmações correspondem a condições de vida encontradas no local “paradisiaco” de que fala a canção “Vilarejo”.

**Resposta: E**

**2 (USF-SP – MODELO ENEM)** – A alternativa que contém versos árcades é:

- a) “Oh tarde, oh bela tarde, oh meus amores,  
 / Mãe da meditação, meu doce encanto!  
 / Os rogos da minha alma enfim ouviste,  
 / E grato refrigerio vens trazer-lhe  
 / No teu remansear prenhe de enlevos!  
 / Enquanto de te ver gos-

tam meus olhos,  
 / Enquanto sinto a minha voz nos lábios,  
 / Enquanto a morte me não rouba à vida,  
 / Um hino em teu louvor minha alma exale,  
 / Oh tarde, oh bela tarde, oh meus amores!”

b) “Formoso e manso gado, que pascendo / A relva andais por entre o verde prado,  
 / Venturoso rebanho, feliz gado,  
 / Que à bela Antandra estais obedecendo.”

c) “Mas súbito da noite no arrepio / Um mugido soturno rompe as trevas... / Titubantes — no álveo do rio — / Tremem as lapas dos titães coevas!... / Que grito é este sepulcral, bravo,  
 / Que espanta as sombras ululantes, sevas?... / É o brado atroador da catadupa / Do penhasco batendo na garupa!...”

d) “Mas quando preludia ave d’aurora / E quando à meia-noite o céu repousa,  
 / Arvore-

dos do bosque, abri os ramos... / Deixai a lua prantear-me a lousa!”

e) “Em o horror desta muda soledade,  
 / Onde voando os ares à porfia / Apenas solta a luz a aurora fria,  
 / Quando a prende da noite a escuridade.”

**Resolução**

Os versos transcritos na alternativa *b*, de Cláudio Manuel da Costa, marcam-se pelo bucolismo, na referência à vida pastoril, e fazem alusão à cultura clássica da Antiguidade, na assimilação de nome (Antandra) característico daquela cultura. Nas demais alternativas, temos: em a) versos do poema “A Tarde”, de Gonçalves Dias; em c) versos do poema “A Cachoeira”, de Castro Alves; em d) uma estrofe de “Lembrança de Morrer”, de Álvares de Azevedo; em e) versos de Gregório de Matos.

**Resposta: B**

## Exercícios Propostos



*O Senhor e a Senhora Andrews* (c. 1750), Thomas Gainsborough (1727-1788), óleo sobre tela, National Gallery, Londres.

**1** O quadro acima, *O Senhor e a Senhora Andrews*, foi pintado por Thomas Gainsborough entre 1748 e 1749. Supõe-se que tenha sido composto para comemorar o casamento do proprietário rural Robert Andrews com Frances Carter, realizado na zona agrícola inglesa em novembro de 1748. Entretanto, o que mais essa obra parece preocupar-se em exibir?

**RESOLUÇÃO:**

O quadro de Gainsborough dá também destaque à propriedade rural do casal Andrews, pois coloca em pé de igualdade espacial as figuras humanas, que ocupam a metade esquerda, e a paisagem rural, que ocupa a metade direita.

**2** Observe atentamente as roupas do casal Andrews, que, apesar de informais para os padrões da época, revelam requinte e distinção de classe. Como esse aspecto se relaciona com a ideia tradicional que se faz da vida no campo?

**RESOLUÇÃO:**

O quadro exibe uma noção idealizada e retocada do campo — uma visão que se opõe à ideia de um ambiente rude, tosco, privado de civilização e dos requintes do mundo urbano.

Texto para as questões 3 e 4.

### CASA NO CAMPO

*Eu quero uma casa no campo  
Onde eu possa compor muitos rocks rurais.  
(...)  
Eu quero carneiros e cabras pastando solenes  
No meu jardim,  
Eu quero o silêncio das línguas cansadas,  
Eu quero a esperança de óculos,  
E um filho de cuca legal.  
(...)  
Eu quero uma casa no campo  
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé  
Onde eu possa plantar meus amigos  
Meus discos e livros  
E nada mais.*

3 O texto acima, de autoria de Zé Rodrix e Tavito, é parte da letra de uma canção que fez muito sucesso durante a década de 1970. A época em que essa composição surgiu foi marcada pelo regime militar e também por um processo crescente de urbanização no Brasil. Com base nessas informações, identifique as imagens que o texto em questão utiliza para expressar o enfado e a necessidade de retiro diante desse momento histórico.

#### RESOLUÇÃO:

O enfado diante do momento histórico em que “Casa no Campo” foi composta pode ser percebido nos versos “Eu quero o silêncio das línguas cansadas” e a necessidade de retiro, quase uma aposentadoria, vê-se em “Eu quero a esperança de óculos”.

4 Gainsborough certa vez declarou: “Estou cansado de retratos, e gostaria muito de pegar minha viola e ir caminhando até algum calmo vilarejo, onde pudesse pintar paisagens e desfrutar do final da vida com tranquilidade e conforto.” Qual o ponto comum entre esse desejo e a composição “Casa no Campo”?

#### RESOLUÇÃO:

Zé Rodrix/Tavito e Gainsborough expressam cansaço diante do espaço físico (urbano) em que se encontram, o que lhes alimenta o desejo de fuga para uma existência campestre idealizada, em que se possa “desfrutar do final da vida com tranquilidade e conforto”. Esse tópos — o da idealização do campo, em detrimento da cidade — corresponde ao tema clássico do *fugere urbem*.

Atente para o poema abaixo, que expressa outro ideal muito comum no século XVIII.

*O ser herói, Marília, não consiste  
Em queimar os impérios: move a guerra,  
Espalha o sangue humano  
E despovo a terra  
Também o mau tirano.  
Consiste o ser herói em viver justo;  
E tanto pode ser herói o pobre,  
Como o maior Augusto.*

5 Nos versos acima, de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), o eu lírico considera que o heroísmo não consiste na violência conquistadora, mas, conforme se constata no antepenúltimo verso, no “viver justo”. Explique.

#### RESOLUÇÃO:

Segundo se conclui dos versos, o “ser herói” consiste em levar uma existência equilibrada, satisfeita com o essencial, sem os excessos que levam ao desejo de conquista e à violência: o “ser herói” consiste “em viver justo”. Trata-se do ideal da *aurea mediocritas* (“áurea mediania” ou “mediania dourada”), muito comum no Arcadismo.

Leia cuidadosamente o texto a seguir.

*Alguém há de cuidar que é frase inchada  
Daquela que lá se usa entre essa gente  
Que julga que diz muito, e não diz nada.  
  
O nosso humilde gênio não consente,  
Que outra coisa se diga mais que aquilo  
Que só convém ao espírito inocente.*

6 O que Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), autor dos tercetos acima, entende por “frase inchada”?

#### RESOLUÇÃO:

A “frase inchada” é aquela carregada de “excessos”, ou seja, enfeites, que a impedem de ser simples, direta e clara.

7 Qual trecho do excerto apresentado caracteriza a “frase inchada”?

**RESOLUÇÃO:**

A “frase inchada” é a que “diz muito, e não diz nada”.

8 (MODELO ENEM) – O ideal de linguagem que o poeta defende corresponde a qual tema clássico? Esse ideal contraria qual escola literária anterior ao momento em que o poema foi publicado (1789)?

- a) *Locus amoenus* (“lugar ameno”) – Trovadorismo.
- b) *Carpe diem* (“aproveita o dia”) – Classicismo.
- c) *Inutilia trunquat* (“corta as coisas inúteis”) – Barroco.
- d) *Aurea mediocritas* (“áurea mediania”) – Trovadorismo.
- e) *Tempus fugit* (“o tempo foge”) – Barroco.

**RESOLUÇÃO:**

Cláudio Manuel da Costa defende uma linguagem simples, direta, sem ornamentos exagerados, que considera inúteis. Trata-se do ideal do *inutilia trunquat* (“corta as coisas inúteis”), que contraria características do Barroco.

Resposta: C



**No Portal Objetivo**

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M305**



**Os Destaques**



**Thomas GAINSBOROUGH (pronúncia aproximada: tómas guêinsbrou, 1727-1788):**

Célebre como retratista, numa época em que a Inglaterra contou com retratistas extraordinários, Gainsborough é também um admirável pintor de paisagens. Essas duas facetas de seu gênio são exemplificadas nos dois quadros aqui reproduzidos. Na pintura que ilustra o início deste módulo, combinam-se a paisagem campestre e o retrato dos satisfeitos proprietários rurais (a atitude altiva dele faz pensar nos versos de Gonzaga “É bom, minha Marília, é bom ser dono / de um rebanho, que cubra monte e prado...”). O autorretrato ao lado é exemplo da capacidade do pintor de dar vivacidade a seu modelo e captar uma sugestão de sua vida interior.



**TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA (1744-1810):**

Nasceu em Portugal e veio para o Brasil com sete anos de idade. Estudou na Bahia com os jesuítas até 1761, quando tinha dezessete anos. Daí foi para Coimbra, onde se formou em Direito. Apenas aos trinta e oito anos, em 1782, retornou ao Brasil, como Ouvidor em Vila Rica. Apaixonou-se por uma jovem de família abastada, Maria Joaquina Doroteia de Seixas, a quem dirigiu uma extraordinária série de poemas melódicos, elegantes, ao mesmo tempo comédicos e apaixonados. Esses poemas compõem o livro *Marília de Dirceu*. Em 1789 foi preso como inconfidente e enviado ao Rio de Janeiro. Foi condenado ao degredo em Moçambique, em 1792, ano em que se publica, em Portugal, a primeira parte de seu livro. Na África refez sua vida, tornando-se rico e influente. Casou-se com uma herdeira de um próspero negociante de escravos. Sua mulher era analfabeta e, ao que parece, ele abandonou a poesia ou só ocasionalmente se dedicou a ela.



**CLÁUDIO MANUEL DA COSTA (1729-1789):**

Nascido em Mariana, Minas Gerais, é um dos melhores poetas do século XVIII, tanto na literatura brasileira como na portuguesa. Estudou em Portugal, na Universidade de Coimbra, como vários outros arcades brasileiros. De volta ao Brasil, envolveu-se nos acontecimentos da Conjuração Mineira. Preso, enforcou-se ou, segundo alguns, foi morto na prisão, em Vila Rica, Minas. Era amigo de Tomás Antônio Gonzaga e teve influência em sua poesia. Com suas *Obras Poéticas*, publicadas em 1768, inaugurou o Arcadismo brasileiro. Num poema épico, *Vila Rica*, contou a história da célebre cidade mineira. Escreveu ainda écloas (poemas bucólicos) e sonetos, entre os quais alguns dos melhores da língua.

- Dessacralização romântica
- Tipos sociais do Rio Colonial

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*O major era pecador antigo, e no seu tempo fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma coisa que às vezes lhe recordava o passado: essa alguma coisa era a Maria-Regalada, que morava na prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz<sup>1</sup>, como vulgarmente se diz: era de um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua alegria, ria-se de tudo e, de cada vez que se ria, fazia-o por muito tempo e com muito gosto; daí é que vinha o apelido — regalada — que haviam ajuntado a seu nome.*

*Isto de apelidos era no tempo destas histórias uma coisa muito comum; não estranhem, pois, os leitores que muitas das personagens que aqui figuram tenham esse apêndice ao seu nome.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*)

1 – De truz: de primeira ordem, magnífica.

1 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) –

No segmento "... fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário...", a expressão "não deu o seu quinhão ao vigário"

a) foi empregada em sentido figurado e deve ser entendida assim: "não agia em conformidade com a moral e os bons costumes".

b) é um recurso de estilo utilizado para levar à compreensão do seguinte traço pecaminoso da personagem: recusava-se ao pagamento do dízimo.

c) constitui uma metáfora com a qual o narrador caracteriza o traço de incredulidade da personagem com relação à fé católica.

d) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por "não desempenhava nenhuma atividade assistencial".

e) compõe a caracterização do major e, denotativamente, aponta para a seguinte ideia: "não reconhecia seus erros perante o pároco".

**Resolução**

A referência da expressão "dar o seu quinhão ao vigário" é, na origem, de ordem religiosa,

mas, tal como empregada no texto, é de ordem apenas moral, comportamental, como confirma o exemplo apresentado (o "pecado" do major era Maria-Regalada).

**Resposta: A**

2 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – A

frase que, no contexto, pode ser corretamente entendida como uma consequência é:

a) "... essa alguma coisa era a Maria-Regalada..."

b) "... Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz..."

c) "... era de um gênio sobremaneira folgazão..."

d) "... fazia-o por muito tempo e com muito gosto..."

e) "... não estranhem, pois, os leitores..."

**Resolução**

A consequência expressa no trecho transcrito na alternativa e tem como causa a afirmação de que, na época, os apelidos eram comuns.

**Resposta: E**

## Exercícios Propostos

## Texto 1

*Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe<sup>1</sup> em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se, porém, do negócio e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o que, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia<sup>2</sup> rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal-apeçoado, e sobretudo era maganão<sup>3</sup>. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela e, com ferrado sapatão, assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se, como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também, em ar de disfarce, um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer, passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a dife-*

*rença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.*

*Quando saltaram em terra, começou a Maria a sentir certos enojos; foram os dois morar juntos; e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*, cap. I)

1 – Algibebe: vendedor de roupas ordinárias.

2 – Saloia: camponesa, aldeã.

3 – Maganão: namorador, gracejador.

**1 (MODELO ENEM)** – Quando vamos contar alguma coisa a alguém, podemos conhecer totalmente os fatos que vamos narrar ou conhecê-los parcialmente. Com o narrador de um romance, acontece o mesmo. No caso de *Memórias de um Sargento de Milícias*, podemos dizer que o narrador

- I. conhece as personagens e tudo sobre seu passado, presente e futuro;
- II. não conhece os fatos, os quais vão sendo revelados somente pelas personagens;
- III. conhece externamente as personagens, mas não consegue “ler” seus pensamentos e intenções;
- IV. é uma das personagens principais do romance.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a afirmativa I.
- b) apenas as afirmativas II e IV.
- c) apenas a afirmativa IV.
- d) apenas as afirmativas II e III.
- e) todas as afirmativas.

**RESOLUÇÃO:**

**Nas *Memórias de um Sargento de Milícias*, o narrador é de terceira pessoa e onisciente, pois ele sabe tudo sobre o passado, presente e futuro das personagens.**

**Resposta: A**

**2 (MODELO ENEM)** – No trecho lido, o narrador aponta como fato mais importante entre os apresentados:

- a) como o meirinho Leonardo recebeu o epíteto de Pataca.
- b) o beliscão que Maria da hortaliça aplicou na mão de Leonardo-Pataca.
- c) o nascimento de Leonardo.
- d) as atividades dos oficiais de justiça.
- e) o casamento de Leonardo-Pataca com Maria da hortaliça.

**RESOLUÇÃO:**

**A resposta a este teste pode ser comprovada na passagem: “E este nascimento [o de Leonardo] é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.”**

**Resposta: C**

**3 (FUVEST-SP – modificada)** – Observando-se, no trecho, os elementos descritivos, o vocabulário e, especialmente, a lógica da exposição, que atitude caracteriza a posição do narrador perante os fatos narrados: atitude grave e séria ou cômica e irônica? Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

**Uma atitude cômico-irônica, com abstenção de juízo moral definitivo. [*Memórias de um Sargento de Milícias* é, como quer a melhor crítica, um romance sem culpa e, também por isso, excêntrico à tradição heroica e galante do Romantismo. O narrador onisciente neutro observa e retrata, divertido, tipos do Rio Colonial.]**

**4** No texto podemos classificar como “frase chamariz” o período: “E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.” Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

**A frase pode ser classificada como chamariz porque, por meio dela, enquanto nos apresenta a personagem principal, o folhetinista parece procurar acercar-se simpaticamente do leitor, trazendo-o para dentro da narrativa.**

**5** Na apresentação das personagens Leonardo-Pataca e Maria da hortaliça, o narrador mantém a mesma atitude “simpática” que tivera com Leonardinho em sua apresentação? Justifique com elementos do texto.

**RESOLUÇÃO:**

**Não. Na verdade, o romancista parece retratá-los, desde o início, com certa ironia ou tom pejorativo, afirmando, por exemplo, que a história de Leonardo meirinho “...tem pouca coisa de notável...”.**

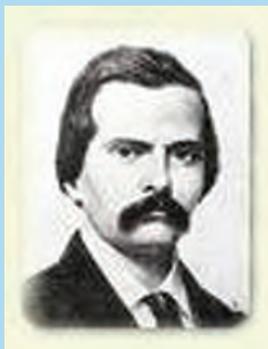
**6** O protagonista de *Memórias de um Sargento de Milícias* é caracterizado por seu próprio pai, Leonardo-Pataca, como “filho de uma pisadela e de um beliscão”. Justifique tal caracterização.

**RESOLUÇÃO:**

**Leonardinho é caracterizado dessa maneira porque foi assim que seus pais se aproximaram e mantiveram um relacionamento amoroso, por meio dessa “declaração em forma”, que consistiu, como era dos “usos da terra”, em uma pisadela e em um beliscão: “Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela e, com ferrado sapatão, assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se, como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também, em ar de disfarce, um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda”.**



## O Destaque



**MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA (1831-1861):** Nasceu no Rio de Janeiro, onde foi jornalista, cronista, romancista e crítico literário. De junho de 1852 a julho de 1853 publicou, anonimamente e aos poucos, os folhetins que compõem as *Memórias de um Sargento de Milícias*, reunidos em livro em 1854 (1.º volume) e 1855 (2.º volume) e assinados com o pseudônimo "Um Brasileiro". O seu nome apareceu apenas na 3.ª edição, póstuma, em 1863. Faleceu próximo à cidade de Macaé, Rio, no naufrágio do vapor Hermes, quando viajava a Campos, em campanha eleitoral.



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **PORT1M306**

### Módulo

# 35

## Arcadismo: *tempus fugit e carpe diem*

### Palavras-chave:

- Arcadismo • Poesia árcade
- *Tempus fugit* • *Carpe diem*

## Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Se não houvesse Tasso, nem Petrarca,  
Por mais que qualquer delas fosse linda,  
Já não sabia o mundo se existiram  
Nem Laura, nem Clorinda.*

(Tomás Antônio Gonzaga,  
*Marília de Dirceu*)

**1 (UFPA-PA – modificado – MODELO ENEM)** – Indique a alternativa que contém uma interpretação adequada dos versos.

- Ressalta-se a beleza superior de Laura e Clorinda em relação à de Marília.
- Sugere-se, indiretamente, a permanência de Marília através dos versos de Gonzaga.
- Mostra-se a beleza superior de Laura em relação à Clorinda.
- Negam-se tanto a beleza de Laura quanto a beleza de Clorinda.
- Acentua-se a superioridade dos poetas Tasso e Petrarca em relação a Gonzaga.

### Resolução

Os versos sugerem que, não fosse a permanência da poesia, musas como Laura e Clorinda não teriam resistido ao tempo, à memória, por mais lindas que fossem, e o mesmo raciocínio

pode aplicar-se, indiretamente, à musa de Gonzaga, Marília. A estrofe desenvolve o tema da perenidade da poesia ou da obra de arte.

**Resposta: B**

Textos para o teste 2.

### Texto 1

*Os teus olhos espalham luz divina,  
A quem a luz do Sol em vão se atreve;  
Papoula ou rosa delicada e fina  
Te cobre as faces, que são cor de neve.  
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;  
Teu lindo corpo bálsamo vapora.*

### Texto 2

*O seu semblante é redondo,  
Sobrancelhas arqueadas,  
Negros e finos cabelos,  
Carnes de neve formadas.*

**2 (UFPA-PA – modificado – MODELO ENEM)** – A pastora Marília, conforme nos é apresentada nas líras de Tomás Antônio Gonzaga, carece de unidade de enfoque. Por isso é

muito difícil precisar, por exemplo, seu tipo físico. Essa impressão da pastora

- é suficiente para justificar, na poesia de Gonzaga, a presença de elementos antitéticos, o que o vincula ao Barroco.
- é elemento fundamental na caracterização da heroína romântica, sujeita ao estado de espírito do eu lírico.
- reflete o caráter genérico e convencional que a poesia neoclássica deveria assumir, em detrimento de elementos histórico-biográficos.
- é responsável pela atmosfera de mistério, essencial para a poesia lírica neoclássica.
- mostra a não intenção do poeta de revelar o objeto do seu amor, daí a dissimulação do tipo físico de Marília.

### Resolução

Embora se saiba que Marília corresponda a Maria Doroteia, por quem Tomás Antônio Gonzaga foi apaixonado, a figura feminina que aparece em sua poesia é convencional, e sua caracterização atende aos padrões ideais femininos do Neoclassicismo. Desse convencionalismo decorre a contradição na descrição física de Marília.

**Resposta: C**



*Uma Dança para a Música do Tempo* (c. 1634),  
Nicolas Poussin (1594-1665),  
óleo sobre tela,  
Coleção Particular, Londres.

1 O quadro acima, *Uma Dança para a Música do Tempo*, foi pintado pelo francês Nicolas Poussin e estabelece como protagonistas, no sentido horário, o Trabalho (de costas), a Pobreza, a Riqueza e o Prazer. Entretanto, há também outras alegorias interessantes. Acima, encontra-se Apolo, no seu carro (o Sol), tendo à frente Aurora (“com dedos de rosa”), deusa do amanhecer, e atrás as Horas, deusas das estações do ano. À esquerda, sobre uma coluna, vê-se o busto do deus romano Jano, de duas faces: a jovem, olhando para o futuro, a idosa, para o passado. Logo abaixo, há um menino soprando uma bolha, referência à brevidade da vida. À direita, está o Velho Pai, o Tempo, harmonizando todas as ações do quadro. Abaixo dele, uma criança segurando uma ampulheta. Com base em tudo o que foi exposto, qual a ideia que essa obra tão enfaticamente nos passa?

**RESOLUÇÃO:**

Todos os elementos do quadro de Nicolas Poussin nos transmitem a ideia de que o tempo inexoravelmente passa [*tempus fugit*].

2 O que este quadro apresenta que permite classificá-lo como neoclássico?

**RESOLUÇÃO:**

O Neoclassicismo está presente na retomada dos ideais clássicos, seja na composição harmoniosa e equilibrada, seja nas referências à mitologia greco-romana: Apolo, Aurora, Horas, Jano etc.



*Et in Arcadia Ego*  
(1637-38), Nicolas Poussin,  
óleo sobre tela,  
Museu do Louvre, Paris.

3 O quadro acima, *Et in Arcadia Ego* (ao pé da letra: “Também, na Arcádia, eu”), outra obra de Nicolas Poussin, é uma referência à Arcádia, região montanhosa no planalto central da Grécia, que era considerada por poetas do século III a.C. como um paraíso na Terra. Enfoca-se nele o instante em que um grupo de pastores, típicos habitantes do local, encontram um túmulo com a inscrição que dá nome à obra e que pode ser entendida como “Eu, o que aqui está morto, também já estive na Arcádia”. Dois dos arcades expressam curiosidade diante do achado; um terceiro, uma necessidade urgente de comunicação diante da fatídica descoberta existencial a que acabou de chegar. Sabendo-se que esse quadro fora originalmente chamado *Felicidade Subjugada pela Morte*, explicita a terrível verdade que as personagens acabaram de inferir.

**RESOLUÇÃO:**

Os moradores da paradisíaca Arcádia, ao se defrontarem com um túmulo, deparam-se com a ideia da morte de alguém como eles, o que os faz entender que todos morrerão, inclusive eles próprios, os dotados de uma existência plena de benesses.

Leia atentamente o texto abaixo.

*Que havemos de esperar, Marília bela?  
Que vão passando os florescentes dias?  
As glórias que vêm tarde já vêm frias,  
E pode, enfim, mudar-se a nossa estrela.  
Ah! Não, minha Marília,  
Aproveite-se o tempo, antes que faça  
O estrago de roubar ao corpo as forças  
E ao semblante a graça*

4 Interprete o que Tomás Antônio Gonzaga, autor dos versos acima, quis dizer em:

a) “florescentes dias”;

**RESOLUÇÃO:**

“Florescentes dias” é metáfora para o período em que nossa vida “floresce”, ou seja, “dá flores”. São, portanto, os dias de nossa juventude;

b) “As glórias que vêm tarde já vêm frias”;

**RESOLUÇÃO:**

Os bens que nos chegam atrasados perdem o seu valor, por não poderem mais ser plenamente fruídos;

c) “E pode, enfim, mudar-se a nossa estrela”.

**RESOLUÇÃO:**

A nossa sorte, o nosso destino pode mudar, alterar-se.

5 De acordo com os versos, quais os efeitos negativos que o tempo provoca em nós?

**RESOLUÇÃO:**

O tempo retira de nosso corpo a força e de nosso rosto a beleza.

6 Nicolas Poussin e Tomás Antônio Gonzaga criam obras de gêneros diferentes, mas que focalizam o mesmo fenômeno. No entanto, o poeta acrescenta uma informação que pode ser vista como um conselho. Que fato foi enfatizado pelos dois artistas e qual a orientação proferida pelo poeta?

**RESOLUÇÃO:**

Os dois quadros de Nicolas Poussin e os versos de Tomás Antônio Gonzaga nos mostram que o tempo inevitavelmente corre e que tudo é efêmero, passageiro. Diante dessa verdade, o poeta aconselha-nos a aproveitar a vida ("aproveite-se o tempo"), conselho que traduz o ideal do *carpe diem* ("colhe [=aproveita] o dia").

Texto para o teste 7.

Ornemos nossas testas com as flores,  
E façamos de feno um brando leito;  
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de sãos amores.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre;  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, Lira XIV)

7 (UFV-MG – modificado – MODELO ENEM) – Todas as alternativas a seguir apresentam características do Arcadismo presentes na estrofe anterior, **exceto**:

- a) ideal de *áurea mediania*, que leva o poeta a exaltar o cotidiano prosaico da classe média.
- b) tema do *carpe diem*, uma proposta para se aproveitar o momento presente.
- c) ideal de uma existência tranquila, sem extremos, espelhada na pureza e amenidade da Natureza.
- d) fugacidade do tempo, fatalidade do destino, necessidade de viver a vida com sabedoria.
- e) convite amoroso e presença de figura feminina convencional, a musa Marília.

**RESOLUÇÃO:**

Nada há nos versos que possa ser associado ao ideal da *aurea mediocritas* ("mediania de ouro", "áurea mediania"). Também nada há que consista numa exaltação do "cotidiano prosaico da classe média" (conceito anacrônico).

Resposta: A



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **PORT1M307**



## O Destaque



**Nicolas POUSSIN (pronúncia: nicolá puçê, com o ã aberto e acentuado, 1594-1665):**

Iniciador da pintura clássica na França, Poussin é um dos maiores artistas franceses e europeus de sua época. Figura central de um momento riquíssimo da história de seu país — o século de Luís XIV —, dele já se disse o mesmo que a respeito do grande poeta dramático Pierre Corneille (pronúncia *cornéy[e]*), seu contemporâneo: conforme um princípio básico da idealização clássica, ele pintava os homens (e as coisas) não como são, mas como deveriam ser.

## Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Os leitores estarão lembrados do que o compadre dissera quando estava a fazer castelos no ar a respeito do afilhado e pensando em dar-lhe o mesmo ofício que exercia, isto é, daquele arranjei-me, cuja explicação prometemos dar. Vamos agora cumprir a promessa.*

*Se alguém perguntasse ao compadre por seus pais, por seus parentes, por seu nascimento, nada saberia responder, porque nada sabia a respeito. Tudo de que se recordava de sua história reduzia-se a bem pouco. Quando chegara à idade de dar acordo da vida, achou-se em casa de um barbeiro que dele cuidava, porém que nunca lhe disse se era ou não seu pai ou seu parente, nem tampouco o motivo por que tratava da sua pessoa. Também nunca isso lhe dera cuidado, nem lhe veio a curiosidade de indagá-lo.*

*Esse homem ensinara-lhe o ofício, e por inaudito milagre também a ler e a escrever. Enquanto foi aprendiz, passou em casa do seu... mestre, em falta de outro nome, uma vida que por um lado se parecia com a do fâmulos<sup>1</sup>, por outro com a do filho, por outro com a do agregado, e que afinal não era senão vida de enjeitado, que o leitor sem dúvida já adivinhou que ele o era. A troco disso, dava-lhe o mestre sustento e morada, e pagava-se do que por ele tinha já feito.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*)

1 – Fâmulos: empregado, criado.

**1 (FUVEST-SP – MODELO ENEM)** – Neste excerto, mostra-se que o compadre provinha de uma situação de família irregular e ambígua. No contexto do livro, as situações desse tipo

- caracterizam os costumes dos brasileiros, por oposição aos dos imigrantes portugueses.
- são apresentadas como consequência da intensa mestiçagem racial, própria da colonização.
- contrastam com os rígidos padrões morais dominantes no Rio de Janeiro oitocentista.
- ocorrem com frequência no grupo social mais amplamente representado.
- começam a ser corrigidas pela doutrina e pelos exemplos do clero católico.

### Resolução

Uma das características marcantes de *Memórias de um Sargento de Milícias* é a retratação

das classes sociais menos favorecidas. A excentricidade da obra reside, em grande parte, em retratar a vida da arraia-miúda, o “zé-povinho”, cujo cotidiano está relatado no excerto. Em tal ambiente, a situação familiar do compadre não era atípica.

**Resposta: D**

Texto para o teste 2.

*Enquanto a comadre dispunha seu plano de ataque contra José Manuel, Leonardo ardia em ciúmes, em raiva, e nada havia que o consolasse em seu desespero, nem mesmo as promessas de bom resultado que lhe faziam o padrinho e a madrinha. O pobre rapaz via sempre diante de si a detestável figura de seu rival a desconcertar-lhe todos os planos, a desvanecer-lhe todas as esperanças. Nas horas de sossego, entregava-se às vezes à construção imaginária de magníficos castelos, castelos de nuvens, é verdade, porém que lhe pareciam por instantes os mais sólidos do mundo; de repente, surdía-lhe de um canto o terrível José Manuel com as bochechas inchadas e, soprando sobre a construção, a arrasava num volver d’olhos.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*)

**2 (FUVEST-SP – MODELO ENEM)** – Assinale a alternativa **incorreta**.

- A cena pode ser considerada como mais um dos exemplos de mobilização que Leonardo provoca em seus protetores, os quais se dedicam continuamente a resolver os problemas do herói.
- Diferentemente de outras passagens, Leonardo comporta-se como um herói romântico que se desestabiliza emocionalmente ao pensar no seu rival.
- Os sonhos fantasiosos e apaixonados de Leonardo indicam o caráter complexo do herói, pois, ainda que seja malandro, conserva a sensibilidade romântica quando se trata da disputa pela mulher amada.
- O humor presente no trecho advém sobretudo do comportamento sentimental exagerado de Leonardo em contraste com o tom de deboche do narrador.
- O temor a José Manuel manifesta-se inclusive por meio dos sonhos de Leonardo, que, por estar apaixonado, revela-se frágil, vulnerável.

### Resolução

Nada há no caráter de Leonardo que o aproxime do herói romântico convencional, muito menos em suas manobras para a conquista de seus amores.

**Resposta: C**

**3 (UFG-GO – MODELO ENEM)** – Leia o fragmento do relato do viajante Johann Emanuel Pohl, que recolheu impressões do Brasil no início do século XIX.

*Se algum ponto do Novo Mundo merece, por sua situação e condições naturais, tornar-se um dia teatro de grandes acontecimentos, um foco de civilização e cultura, um empório do comércio mundial é, ao meu ver, o Rio de Janeiro.*

(POHL, Johann Emanuel. *Viagem no Interior do Brasil Empreendida nos Anos de 1817 a 1821*. Trad. Milton Amado e Eugenio Amado. Rio de Janeiro: INL, 1951, p. 38.)

O relato de viagem transcrito, tomado como fonte pela História, e a representação ficcional sobre o Rio de Janeiro da época de D. João VI, no romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, produzem discursos

- análogos, porque promovem imagens positivas desse período, ressaltando o desenvolvimento social da capital da colônia.
- complementares, pois o fragmento projeta um futuro promissor para o Rio de Janeiro, e o romance confirma essa ideia.
- imparciais, na medida em que representam um quadro despretensioso da sociedade carioca do “tempo do rei”.
- dísparos, pois o registro histórico positivo desse período se opõe ao retrato caricaturesco do Rio do “tempo do rei”, no romance.
- satíricos, visto que promovem uma visão crítica do Brasil colonial, retratado pelas falhas morais de sua sociedade.

### Resolução

O fragmento do relato de Johann Emanuel Pohl, do início do século XIX, apresenta um prognóstico bastante otimista e, portanto, positivo a respeito do Rio de Janeiro. Nas *Memórias de um Sargento de Milícias*, o retrato que se faz do Rio do “tempo do rei” é caricaturesco e, de um certo modo, depreciativo.

**Resposta: D**

## Texto 1

*Passemos por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando<sup>1</sup> e vamos encontrá-lo já na idade de sete anos. Digamos unicamente que durante todo este tempo o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com um choro sempre em oitava alta; era colérico<sup>2</sup>; tinha ojeriza<sup>3</sup> particular à madrinha, a quem não podia encarar, e era estranhão até não poder mais.*

*Logo que pôde andar e falar, tornou-se um flagelo<sup>4</sup>; quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. (...)*

*(...)*

*Umás vezes sentado na loja, divertia-se em fazer caretas aos fregueses quando estes se estavam barbeando. Uns enfureciam-se, outros riam sem querer; do que resultava que saíam muitas vezes com a cara cortada, com grande prazer do menino e descrédito do padrinho. Outras vezes escondia em algum canto a mais afiada navalha do padrinho, e o freguês levava por muito tempo com a cara cheia de sabão mordendo-se de impaciência enquanto este a procurava; ele ria-se furtiva e malignamente. Não parava em casa coisa alguma por muito tempo inteira; fazia andar tudo numa poeira; pelos quintais atirava pedras aos telhados dos vizinhos; sentado à porta de rua, entendia<sup>5</sup> com quem passava e com quem estava pelas janelas, de maneira que ninguém por ali gostava dele. O padrinho, porém, não se dava conta disto e continuava a querer-lhe sempre muito bem.*

(Manuel Antônio de Almeida,  
*Memórias de um Sargento de Milícias*, cap. II e III)

1 – *Memorando*: memorável; digno de ser lembrado.

2 – *Colérico*: raivoso.

3 – *Ojeriza*: antipatia profunda.

4 – *Flagelo*: castigo, suplicio.

5 – *Entender*: discutir, alterar.

1 A caracterização de Leonardinho com sete anos de idade focaliza características positivas ou negativas? Justifique.

### RESOLUÇÃO:

**Negativas, pois o narrador afirma categoricamente que o protagonista continua a ser chorão e, pior, colérico, um verdadeiro flagelo, de quem ninguém gostava; capaz de ter ojeriza à sua madrinha e de realizar alguns atos de “vandalismo”, como quebrar telhados de vizinhos e discutir com eles.**

2 (MODELO ENEM) – Na descrição de Leonardinho, algo mais sério é indicado, pois, mais do que caracterizar seu temperamento travesso, o narrador parece destacar certo traço psicológico da personagem, no que diz respeito à sua atitude em relação ao sofrimento alheio. Que expressão evidencia o que se acabou de afirmar?

- “atormentava a vizinhança com um choro (...) em oitava alta”.
- “divertia-se em fazer caretas aos fregueses”.
- “ele ria-se furtiva e malignamente”.
- “atirava pedras aos telhados dos vizinhos”.
- “sentado à porta (...), entendia com quem passava”.

### RESOLUÇÃO:

**Na expressão “ele ria-se furtiva e malignamente”, é possível entrever certa crueldade no caráter de Leonardinho, que se divertia à custa do sofrimento ou aborrecimento alheio.**

**Resposta: C**

3 Qual a atitude do padrinho diante do comportamento de Leonardinho?

### RESOLUÇÃO:

**O padrinho, responsável pela educação do garoto, assumia diante do seu comportamento postura de extrema permissividade: “O padrinho porém não se dava conta disto, e continuava a querer-lhe sempre muito bem...”.**



*Entrudo* (1823), de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), aquarela sobre papel, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro. A sociedade que Manuel Antônio de Almeida retratou, o Rio de Janeiro na época de D. João VI, é a mesma que Debret registrou em suas gravuras, nas quais, como nas *Memórias de um Sargento de Milícias*, há uma presença significativa do povo, da “arraia-miúda”, com suas festas e costumes.

## Texto 2

*Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher de doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio<sup>1</sup>, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou quando muito um — “ai, nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Cala a boca, besta!” — Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez<sup>2</sup>, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos...”*

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

1 – À guisa de freio: como freio.

2 – Jaez: tipo, natureza.

4 No texto 2 é a própria personagem, Brás Cubas, quem nos apresenta e caracteriza a si mesmo e sua infância. Podemos afirmar que essa caracterização lhe exalta traços positivos ou negativos? Explique.

### RESOLUÇÃO:

**Negativos. O próprio narrador, já da perspectiva de adulto, afirma que desde os cinco anos merecera a alcunha de “menino diabo” e, mais do que isso, aceita para si tal definição, confessando-se uma criança arguta, indiscreta, traquinas e voluntariosa, e o faz sem nenhum constrangimento aparente ou resquício de “autocrítica”.**

5 Qual característica de comportamento revela um traço comum entre Leonardinho e Brás Cubas?

### RESOLUÇÃO:

**Além de toda a travessura, o fato de ambos não demonstrarem sensibilidade alguma em relação ao próximo.**

6 Como o narrador de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* justifica os atos praticados em sua infância?

### RESOLUÇÃO:

**Em sua justificativa há constatação de seu gênio indócil. Contudo o que parece prevalecer é seu argumento de que esse traço de caráter na verdade é merecedor de admiração, o que, aliás, se demonstrava no acolhimento de seu pai a esse comportamento: “... e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos...”, tal qual fazia, por exemplo, o padrinho de Leonardinho.**

7 O herói tradicional na literatura é personagem que possui, entre outras qualidades positivas, beleza, equilíbrio, força física, magnanimidade e virtudes morais que lhe propiciam atos de grandeza às vezes sobre-humanos, apresentando-se como modelo extraordinário e idealizado de comportamento. Com base nesse princípio, Leonardinho e Brás Cubas podem ser considerados heróis?

### RESOLUÇÃO:

**Não, pois, mesmo que ainda crianças, ambos são capazes de realizar atos bastante cruéis, além de não demonstrarem magnanimidade, virtudes morais ou atitudes que possam ser ditas exemplares ou sobre-humanas. Na verdade, podem ser considerados exatamente o contrário do que seria um herói.**

8 Sendo assim, que nome se dá àquele que não pode ser dito um herói, embora seja o protagonista de uma obra?

### RESOLUÇÃO:

**Anti-herói.**

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Eu, Marília, não fui nenhum Vaqueiro,  
Fui honrado Pastor da tua Aldeia;  
Vestia finas lãs e tinha sempre  
A minha choça do preciso cheia.  
Tiraram-me o casal e o manso gado,  
Nem tenho, a que me encoste, um só cajado.*

(...)

*Ah! minha bela, se a Fortuna volta,  
Se o bem, que já perdi, alcanço e provo;  
Por essas brancas mãos, por essas faces  
Te juro renascer um homem novo;  
Romper a nuvem, que os meus olhos cerra,  
Amar no céu a Jove, e a ti na Terra!*

(...)

*Nas noites de serão nos sentaremos  
C'os filhos, se os tivermos, à fogueira;  
Entre as falsas histórias, que contares,*

*Lhes contarás a minha verdadeira:  
Pasmados te ouvirão; eu, entretanto,  
Ainda o rosto banharei de pranto.*

*Quando passarmos juntos pela rua,  
Nos mostrarão c'ó dedo os mais Pastores,  
Dizendo uns para os outros: "Olha os nossos  
Exemplos da desgraça e são amores."  
Contentes viveremos desta sorte,  
Até que chegue a um dos dois a morte.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.  
Salvador: Progresso, 1956, p. 136-138.)

- 1 (UEFS-BA – MODELO ENEM) – No fragmento, o eu lírico
- refere-se a um ideal familiar burguês.
  - lamenta a inconstância de sua sorte.
  - evidencia preocupação com a morte.
  - procura defender-se de acusações sofridas.
  - revolta-se ante as lembranças de seu infortúnio.

## Resolução

O eu lírico, ao projetar-se em uma situação a que aspira ("se a Fortuna volta, / Se o bem, que já perdi, alcanço e provo"), descreve como gostaria que fosse sua vida, com esposa e filhos, vivendo confortável e moderadamente. Esse ideal de vida corresponde a uma concepção burguesa da vida ou, em outras palavras, a um "ideal familiar burguês".

Resposta: A

2 (UEFS-BA – MODELO ENEM) – É traço árcaico presente no texto:

- caráter didático e doutrinário.
- presença de ambiente pastoril.
- preocupação com a moral.
- idealização da Natureza.
- predomínio da razão.

## Resolução

Ao longo dos versos, há inúmeras referências ao ambiente pastoril, tais como: "pastor", "finas lãs", "choça", "casal", "manso gado", "cajado" etc. Resposta: B

## Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 3.

## Texto 1

*Já, Marfiza cruel, me não maltrata  
Saber que usas comigo de cautelas,  
Que inda te espero ver, por causa delas,  
Arrependida de ter sido ingrata:*

*Com o tempo, que tudo desbarata,  
Teus olhos deixarão de ser estrelas;  
Verás murchar no rosto as faces belas,  
E as tranças d'ouro converter-se em prata.*

*Pois se sabes que a tua formosura  
Por força há de sofrer da idade os danos,  
Por que me negas hoje esta ventura?*

*Guarda para seu tempo os desenganos,  
Gozemo-nos agora, enquanto dura,  
Já que dura tão pouco a flor dos anos.*

(Basílio da Gama)

destrói

felicidade

desilusões,  
[decepções]

## Texto 2

*Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo, a qualquer hora,  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia.*

*Enquanto com gentil descortesia  
O ar que fresco Adônis te namora,  
Te espalha a rica trança brilhadora,  
Quando vem passear-te pela fria:*

*Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trota a toda a ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.*

*Oh não aguardes que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada!*

(Gregório de Matos)

1 Explique as seguintes metáforas que Basílio da Gama utiliza para representar o envelhecimento:

a) "Teus olhos deixarão de ser estrelas";

**RESOLUÇÃO:**

**A perda do brilho dos olhos indica a perda da beleza, da juventude, da vitalidade, da energia de vida.**

b) "Verás murchar no rosto as faces belas";

**RESOLUÇÃO:**

**O vigor e o aspecto jovem do rosto desaparecerão, dando lugar a rugas e outras marcas físicas da senectude.**

c) "E as tranças d'ouro converter-se em prata".

**RESOLUÇÃO:**

**Os cabelos loiros embranquecerão.**

2 Os dois sonetos, o primeiro do árcade Basílio da Gama (século XVIII) e o segundo do barroco Gregório de Matos (século XVII), desenvolvem um tema presente na literatura desde a Antiguidade Clássica. De que tema se trata? Aponte frases de ambos os poemas que o expressem.

**RESOLUÇÃO:**

**O tópos abordado nos dois sonetos é o *carpe diem* ("colhe o dia", expressão do poeta latino Horácio, séc. I a.C.), ou seja, a defesa da fruição do momento presente, o que fica patente nas expressões "Gozemo-nos agora" (Basílio) e "Goza, goza da flor da mocidade" (Gregório).**

3 Nos dois sonetos, assim como em grande parte dos poemas que desenvolvem o mesmo tema, apresenta-se um argumento para convencer a destinatária a aceitar o convite que lhe é feito. Que argumento é esse?

**RESOLUÇÃO:**

**É o argumento de que o tempo irá passar e destruir beleza e juventude.**

Texto para as questões de 4 a 7.

LIRA I

*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado,  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelos e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal e nele assisto;* propriedade rural – moro  
*Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite  
E mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha estrela!*

*Eu vi o meu semblante numa fonte,* rosto  
*Dos anos inda não está cortado;  
Os pastores que habitam este monte  
Respeitam o poder do meu cajado.  
Com tal destreza toco a sanfoninha,  
Que inveja até me tem o próprio Alceste:  
Ao som dela concerto a voz celeste* harmonizo, acompanho  
*Nem canto letra que não seja minha.* [de forma harmoniosa]  
*Graças, Marília bela,  
Graças à minha estrela!*

*Mas tendo tantos dotes da ventura,* sorte  
*Só apreço lhes dou<sup>1</sup>, gentil pastora,  
Depois que o teu afeto me segura  
Que queres do que tenho ser Senhora.  
É bom, minha Marília, é bom ser dono  
De um rebanho, que cubra monte e prado;* campo  
*Porém, gentil pastora, o teu agrado  
Vale mais que um rebanho, e mais que um trono.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha estrela!*

(...)

1 – Só apreço lhes dou: só lhes dou valor.

4 Do que se envaidece o eu lírico na primeira estrofe?

**RESOLUÇÃO:**

**O eu lírico se envaidece de sua autossuficiência, já que mora em casa própria e tudo o que come, bebe e veste vem de suas propriedades. Ele se envaidece também de não ser uma pessoa rude, grosseira.**

5 Na segunda estrofe, do que se vangloria o eu poemático?

**RESOLUÇÃO:**

Ele elogia sua juventude, seus dotes artísticos e o respeito que lhe têm os demais pastores.

6 O que quer dizer o refrão “Graças, Marília bela, / Graças à minha estrela!”?

**RESOLUÇÃO:**

Por meio do refrão, o eu lírico expressa o fato de que ele se considera uma pessoa de sorte, favorecida por sua boa estrela.

7 (MODELO ENEM) – Do que depende a valorização positiva (o apreço) de todos os bens e dotes do poeta?

- a) Da extensão de seu rebanho, que deve cobrir monte e Prado.
- b) De um dia ele ser reconhecido digno de ocupar um trono.
- c) Do fato de Marília desejar ser “Senhora” de tudo o que pertence a ele.
- d) De que esses bens e dotes possam garantir uma vida confortável.
- e) De serem esses bens frutos de uma vida dedicada ao trabalho.

**RESOLUÇÃO:**

O eu lírico condiciona o apreço aos seus bens e dotes à sua união amorosa com Marília. Em outras palavras, a valorização positiva dos bens do eu lírico depende de Marília querer tornar-se “Senhora” de tudo o que ele tem.

Resposta: C



### O Destaque



**BASÍLIO DA GAMA (1740-1795):**

Nasceu em São José do Rio das Mortes (depois São José del Rei, hoje Tiradentes), Minas Gerais, e faleceu em Lisboa, Portugal. Estudou no colégio de jesuítas do Rio de Janeiro, a grande escola que havia então no Brasil. Não chegou a ordenar-se padre, pois, antes que isso ocorresse,

houve a expulsão dos jesuítas, ordenada por Pombal, em 1759. Em 1760, viajou para a Itália, onde teve a proteção dos jesuítas (vistos como inimigos por Pombal). Indo para Portugal, onde pretendia estudar na Universidade de Coimbra, foi expulso de lá para Angola, acusado de “jesuitismo”. Com um epitalâmio (poema que celebra um casamento) dedicado à filha de Pombal, conseguiu chamar a atenção do Marquês, que lhe perdoou e o nomeou funcionário da Secretaria do Reino. Basílio converteu-se ao pombalismo, foi fiel ao Marquês mesmo quando, com a morte de D. José e a subida ao trono de D. Maria I, em 1777, o poderoso ministro caiu em desgraça. Cultivou tanto a poesia lírica quanto a épica. Seu poema *O Uruguai* é a primeira tentativa, em língua portuguesa, de produção do gênero épico não inspirada em *Os Lusíadas*.



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M308**

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Torno a ver-vos, ó montes: o destino  
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.*

*Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.*

*Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.*

*Aqui descanso a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.*

(COSTA, Cláudio Manuel da. In: Domicio Prouença Filho, *A Poesia dos Inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-79.)

1 (ENEM) – Considerando o soneto de Cláudio Manuel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale

a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

a) Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".

b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.

d) A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.

e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

## Resolução

A oposição cidade-campo, lugar-comum da temática árcade, é assimilada, no caso de Cláudio Manuel da Costa, à oposição Metrópole-Colônia. O poeta, que viveu longamente em Portugal, onde experimentou a civilidade lisboeta, voltando ao Brasil confrontou-se com a aspereza dos "montes" e "outeiros" de sua Minas natal, que idealiza em seus poemas bucólicos. **Resposta: B**

2 (ENEM) – Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manuel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a) "Torno a ver-vos, ó montes: o destino"  
b) "Aqui estou entre Almendro, entre Corino"  
c) "Os meus fiéis, meus doces companheiros"  
d) "Vendo correr os míseros vaqueiros"  
e) "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto"

## Resolução

Na alternativa a, "ó montes" é uma apóstrofe, um vocativo dirigido ao interlocutor imaginário do eu lírico. Em outras palavras, é como se o poeta falasse com os montes.

**Resposta: A**

## Exercícios Propostos

## Texto 1

*Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar com espinhos ou com cerdas suas roupas de peles, a enfeitar-se com plumas e conchas, a pintar o corpo com várias cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e flechas, a cortar com pedras agudas alguns instrumentos grosseiros de música — em uma palavra: enquanto só se dedicaram a obras que um único homem podia criar, e às artes que não solicitavam o concurso de várias mãos, viveram tão livres, sadios, bons e felizes quanto o poderiam ser por sua natureza, e continuaram a gozar entre si das doçuras de um comércio independente; mas, desde o instante em que um homem sentiu necessidade do socorro de outro, desde que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos aprazíveis que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas.*

(ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*.

In: *Os Pensadores*. São Paulo: Editora Abril, s/d, vol. 6, p. 264-265, trad. de Lurdes Santos Machado.)

## Texto 2

*Quando enviou a Voltaire o seu Discurso sobre a Origem da Desigualdade, com seus argumentos contra a civilização, as*

*letras e a ciência, e a favor do retorno à condição natural tal como vista em selvagens e animais, Voltaire respondeu: "Recebi, senhor, vosso novo livro contra a espécie humana, e agradeço-vos a remessa. (...) Ninguém foi tão espirituoso como vós ao tentar nos transformar em animais; ler o vosso livro faz com que sintamos vontade de andar de quatro. No entanto, como abandonei essa prática há cerca de sessenta anos, acho que me é infelizmente impossível voltar a adotá-la". Sentiu-se vexado ao ver a paixão de Rousseau pela selvageria continuar no Contrato Social: "Ah, meu senhor", escreve ele a M. Bordes, "vedes agora que Jean-Jacques se parece tanto com um filósofo quanto um macaco com um homem". No entanto, atacou as autoridades suíças por terem queimado o livro, mantendo-se fiel ao seu famoso princípio: "Eu não concordo com uma só das vossas palavras, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-las". (...)*

Voltaire estava convencido de que toda aquela denúncia da civilização era um absurdo infantil; que o homem estava incomparavelmente em melhor situação na civilização do que na selvageria; ele informa a Rousseau que o homem é, por natureza, um animal de rapina, e que a sociedade civilizada significa um acorrentamento desse animal, uma mitigação de sua brutalidade e a possibilidade do desenvolvimento, através da ordem social, do intelecto e de seus deleites.

(DURANT, Will. *História da Filosofia*. In: *Os Pensadores*.

São Paulo: Nova Cultural, 1996, vol. 1, p. 240, trad. de Luís Carlos do Nascimento Silva.)

1 De acordo com o texto 1, o homem civilizado tem uma vida superior à do primitivo? Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

**Não. Para Rousseau, a condição do homem selvagem é superior à do civilizado: no estado de natureza, os homens “viveram tão livres, sadios, bons e felizes quanto o poderiam ser”. No estado de civilização, porém, escravidão e miséria prosperam.**

2 Conforme o texto 2, Voltaire compartilha da opinião de Rousseau? Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

**Não. Para Voltaire, o homem civilizado está incomparavelmente em melhor situação do que o selvagem, uma vez que só em sociedade civilizada a brutalidade do homem pode ser “mitigada”.**

3 Para Voltaire, o “homem é, por natureza, um animal de rapina”. E para Rousseau?

**RESOLUÇÃO:**

**Rousseau constrói o mito do “bom selvagem”, segundo o qual o homem é bom por natureza, sendo depois corrompido pela sociedade.**

4 (MODELO ENEM) – De acordo com o texto 1, está na gênese da desigualdade entre os homens

- a) a escassez de alimentos.
- b) o esgotamento dos recursos naturais.
- c) o desejo de acúmulo de provisões.
- d) o comércio independente.
- e) a severidade de certos meios geográficos.

**RESOLUÇÃO:**

**A resposta a este teste está na passagem: “desde que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade”.**

**Resposta: C**

**Texto 3**

*Quem deixa o trato pastoril amado<sup>1</sup>  
Pela ingrata, civil correspondência<sup>2</sup>,  
Ou desconhece o rosto da violência,  
Ou do retiro a paz não tem provado<sup>3</sup>.*

*Que bem é ver nos campos trasladado  
No gênio do pastor, o da inocência<sup>4</sup>!  
E que mal é no trato, e na aparência,  
Ver sempre o cortesão dissimulado<sup>5</sup>!*

*Ali respira amor, sinceridade;  
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;  
Um só trata a mentira, outro a verdade.*

*Ali não há fortuna que soçobre<sup>6</sup>;  
Aqui quanto se observa é variedade<sup>7</sup>:  
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!*

(Cláudio Manuel da Costa)

1 – *O trato pastoril amado*: a agradável convivência com os pastores, isto é, a vida campestre. 2 – *Civil correspondência*: as relações urbanas, isto é, a vida da cidade. 3 – Verso 4, ordem direta: Ou não tem provado (=não provou) a paz do retiro. 4 – Versos 5-6: Como é bom ver o caráter da inocência transportado para os campos no caráter do pastor. Em outras palavras: o “gênio do pastor” é o próprio “gênio da inocência”. 5 – *Cortesão dissimulado*: o fingido homem da corte. A corte é a cidade por excelência. 6 – Verso 12: No campo, toda fortuna (riqueza ou felicidade) é segura, não sujeita a *soçobrar*, ser destruída, reduzida a nada. 7 – Verso 13: Na cidade, tudo o que se vê é *variedade*, ou seja, uma multiplicidade de coisas que *variam*, mudam, não são seguras.

5 Atente para o grupo de palavras abaixo, extraídas do soneto em análise:

violência – dissimulado – sinceridade – traição –  
mentira – amado – verdade – paz – ingrata –  
inocência – variedade – bem – mal

Quais são os vocábulos e expressões que se referem ao a) mundo urbano?

**RESOLUÇÃO:**

**violência, dissimulado, traição, mentira, ingrata, variedade, mal.**

b) universo rural?

**RESOLUÇÃO:**

**sinceridade, amado, verdade, paz, inocência, bem.**

6 Que relação se pode estabelecer entre o pensamento de Rousseau e o soneto de Cláudio Manuel da Costa?

**RESOLUÇÃO:**

**Tal como para Rousseau, para Cláudio Manuel da Costa há uma relação de oposição entre a cidade (civilização) e o campo (natureza). A vida urbana é condenada por sua mentira, falsidade, traição, enquanto o campo é celebrado como lugar de sinceridade, inocência e felicidade.**

Leia a seguir um breve comentário acerca da ideologia rousseauiana do “bom selvagem”:

*Neles [nos discursos Sobre as Ciências e as Artes e Sobre a Origem da Desigualdade] Rousseau desenvolve a antítese fundamental entre a natureza do homem e os acréscimos da civilização. As obras posteriores levam às últimas conseqüências esse pensamento que, mais do que simples ideia abstrata, é um sentimento radical.*

*Em síntese, a civilização é vista por Rousseau como responsável pela degeneração das exigências morais mais profundas da natureza humana e sua substituição pela cultura intelectual. A uniformidade artificial de comportamento, imposta pela sociedade às pessoas, leva-as a ignorar os deveres humanos e as necessidades naturais. Assim como a polidez e as demais regras da etiqueta podem esconder o mais vil e impiedoso egoísmo, as ciências e as artes, com todo seu brilho exterior, frequentemente seriam máscaras da vaidade e do orgulho.*

*A vida do homem primitivo seria feliz porque ele sabe viver de acordo com suas necessidades inatas. Ele é amplamente autossuficiente porque constrói sua existência no isolamento das florestas, satisfaz as necessidades de alimentação e sexo sem maiores dificuldades, e não é atingido pela angústia diante da doença e da morte. As necessidades impostas pelo sentimento de autopreservação — presente em todos os momentos da vida primitiva e que impele o homem selvagem a ações agressivas — são contrabalançadas pelo inato sentimento de piedade que o impede de fazer mal aos outros desnecessariamente. Desde suas origens, o homem natural, segundo Rousseau, é dotado de livre-arbítrio e sentido de perfeição, mas o desenvolvimento pleno desses sentimentos só ocorre quando estabelecidas as primeiras comunidades locais, baseadas sobretudo no grupo familiar. Nesse período da evolução, o homem vive a idade de ouro, a meio caminho entre a brutalidade das etapas anteriores e a corrupção das sociedades civilizadas. Esta começa no momento em que surge a propriedade privada.*

(ARBOUSSE-BASTIDE, Paul.

In: *Os Pensadores* (Prefácio). São Paulo:

Editora Abril, s/d, vol. 6, p. XIII,

trad. de Lurdes Santos Machado.)



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M309**



## Os Destaques



### Jean-Jacques ROUSSEAU (pronúncia aproximada: *jã jáque ruçô*; 1712-1778):

Nascido em Genebra, na Suíça, foi filósofo, escritor, teórico político e compositor musical autodidata. Uma das figuras marcantes do Iluminismo francês, Rousseau é também considerado um precursor do Romantismo. Foi uma das principais inspirações ideológicas da

segunda fase da Revolução Francesa. Sua obra *Do Contrato Social* (1762) inspirou muitos dos revolucionários e regimes nacionalistas e opressivos subsequentes a esse período, por toda a Europa continental. A crítica à organização da sociedade tal como estava constituída foi tema do ensaio *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens* (1755), em que a desigualdade e a injustiça são apresentadas como frutos da competição e da hierarquia mal constituída. Rousseau ainda escreveu, entre outras obras, o romance *Nova Heloísa* (1761), que serviu de modelo a muitos romances posteriores, como *Werther* (Goethe, 1774), e o ensaio pedagógico *O Emílio ou da Educação* (1762). Teve uma vida errante e buscou o isolamento, vindo a falecer em Ermenonville, perto de Paris.



### VOLTAIRE (pronúncia aproximada: *voltérr*; 1694-1778):

Esse era o pseudônimo de François-Marie Arouet (pronúncia aproximada: *françua marrí arrué*). Foi poeta, ensaísta, dramaturgo, filósofo e historiador iluminista francês. Atacou com veemência todos os abusos praticados pelo Antigo Regime. As ideias presentes em seus escritos

estruturaram uma teoria coerente, que em muitos aspectos expressa a perspectiva do Iluminismo. Defendia a submissão ao domínio da lei e baseava-se em sua convicção de que o poder devia ser exercido de maneira racional e benéfica. Para ele, a sociedade devia ser reformada mediante o progresso da razão e o incentivo à ciência e tecnologia. Lutou por várias reformas na França, defendendo a liberdade de imprensa, um sistema imparcial de justiça criminal, tolerância religiosa, tributação proporcional e redução dos privilégios da nobreza e do clero. Contribuiu para a *Enciclopédia* e é autor do *Dicionário Filosófico* (1764), além de várias obras notáveis, entre as quais a divertida sátira *Cândido ou o Otimismo*, em que ridiculariza, com muito humor, a filosofia otimista de Leibniz (pronúncia aproximada: *láibnits*).

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

## LIRA V

Acaso são estes  
Os sítios formosos,  
Aonde passava  
Os anos gostosos?  
São estes os prados,  
Aonde brincava,  
Enquanto pastava  
O manso rebanho,  
Que Alceu me deixou?

São estes os sítios?  
São estes; mas eu  
O mesmo não sou.  
Marília, tu chamas?  
Espera, que eu vou.

(...)

Aqui um regato  
Corria sereno,  
Por margens cobertas  
De flores e feno;  
À esquerda se erguia  
Um bosque fechado;  
E o tempo apressado,  
Que nada respeita,  
Já tudo mudou.

São estes os sítios?  
São estes; mas eu  
O mesmo não sou.  
Marília, tu chamas?  
Espera, que eu vou.

Mas como discorro?  
Acaso podia  
Já tudo mudar-se  
No espaço de um dia?  
Existem as fontes  
E os freixos copados;  
Dão flores os prados,  
E corre a cascata,  
Que nunca secou.

São estes os sítios?  
São estes; mas eu  
O mesmo não sou.  
Marília, tu chamas?  
Espera, que eu vou.

Minha alma, que tinha  
Liberta a vontade,  
Agora já sente  
Amor e saudade,  
Os sítios formosos,  
Que já me agradaram,  
Ah! não se mudaram;  
Mudaram-se os olhos,  
De triste que estou.

São estes os sítios?  
São estes; mas eu  
O mesmo não sou.  
Marília, tu chamas?  
Espera, que eu vou.

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*)

*Os Felizes Azares do Balanço* (1767-68), Jean-Honoré Fragonard (1732-1806), óleo sobre tela, Wallace Collection, Londres. Suaves idílios campestres, perpassados de malícia e sensualidade constituíam um tema constante na poesia, na pintura e na tapeçaria do século XVIII. Graça, leveza e elegância convivem com boa dose de afetação, frivolidade e convencionalismo.

1 (MODELO ENEM) – Qual o tema clássico que se pode associar à descrição que o eu lírico faz dos “sítios formosos”?

- Carpe diem.*
- Aurea mediocritas.*
- Locus amoenus.*
- Fugere urbem.*
- Tempus fugit.*

**Resolução**

O cenário descrito no texto é bucólico e inclui o lugar-comum do *locus amoenus* (lugar ameno).

**Resposta: C**

2 (MODELO ENEM) – Os versos apresentam um elemento pré-romântico, pois o eu lírico projeta no mundo exterior seu mundo interior. Assinale a alternativa que exemplifica o que se acaba de afirmar.

- “Acaso são estes / Os sítios formosos, / Aonde passava / Os anos gostosos?”
- “São estes os prados, / Aonde brincava, / Enquanto pastava / O manso rebanho, / Que Alceu me deixou?”
- “Os sítios formosos / Que já me agradaram, / Ah! não se mudaram; / Mudaram-se os olhos, / De triste que estou.”
- “Existem as fontes / E os freixos copados; / Dão flores os prados, / E corre a cascata, / Que nunca secou.”
- “À esquerda se erguia / Um bosque fechado; / E o tempo apressado, / Que nada respeita, / Já tudo mudou.”

**Resolução**

A projeção do mundo interior sobre o mundo exterior revela-se no fato de a paisagem parecer triste porque o eu lírico está triste, como fica evidente nos versos transcritos na alternativa c.

**Resposta: C**

## Exercícios Propostos

Leia com atenção o fragmento abaixo, de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

Minha bela Marília, tudo passa;  
A sorte deste mundo é mal segura;  
Se vem depois dos males a ventura, felicidade  
Vem depois dos prazeres a desgraça.

Estão os mesmos deuses próprios  
Sujeitos ao poder do ímpio fado: impiedoso destino  
Apolo já fugiu do céu brilhante,  
Já foi pastor de gado.

A devorante mão da negra morte  
Acaba de roubar o bem que temos;  
Até na triste campa não podemos túmulo  
Zombar do braço da inconstante sorte:  
Qual fica no sepulcro, um – sepultura  
Que seus avós ergueram, descansado;  
Qual no campo, e lhe arranca os frios ossos outro  
Ferro de torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos  
Não voltam contra nós a face irada,  
Façamos, sim, façamos, doce amada,  
Os nossos breves dias mais ditosos. felizes  
Um coração que, frouxo,  
A grata posse de seu bem difere adia  
A si, Marília, a si próprio rouba  
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores  
E façamos de feno um brando leito;  
Unamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de são amoros. sadios  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre;  
E para nós o tempo que se passa  
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta  
E se entorpece o corpo já cansado;  
Triste, o velho cordeiro está deitado  
E o leve filho sempre alegre salta.  
A mesma formosura própria  
É dote que só goza a mocidade:  
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,  
Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?  
Que vão passando os fluorescentes dias?  
As glórias que vêm tarde já vêm frias,  
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.  
Ah! não, minha Marília,  
Aproveite-se o tempo, antes que faça  
O estrago de roubar ao corpo as forças  
E ao semblante a graça!

1 Qual é, em síntese (em bem poucas palavras), o sentido da primeira estrofe do poema?

**RESOLUÇÃO:**

**Nesta vida, tudo passa e o destino é incerto até para os deuses.**

2 Qual é, na segunda estrofe, o sentido da expressão “o bem que temos”? Que nome se dá a essa forma de expressão em que se empregam várias palavras em vez de uma?

**RESOLUÇÃO:**

**O “bem que temos” é uma expressão que substitui a palavra vida. Esse recurso corresponde a uma figura de linguagem chamada perífrase.**

3 “... se vem depois dos males a ventura, / vem depois dos prazeres a desgraça”. Que figura de linguagem aparece duas vezes nos versos transcritos? Mencione as palavras que compõem cada uma das duas ocorrências da figura.

**RESOLUÇÃO:**

**Antítese, que ocorre entre “males” e “prazeres” e entre “ventura” e “desgraça” (as antíteses podem ser, também, entre “males” e “ventura” e entre “prazeres” e “desgraça”).**

4 (MODELO ENEM) – “Qual no campo, e lhe arranca os frios ossos / ferro de torto arado.” Nesses dois últimos versos da segunda estrofe, a figura de linguagem que se destaca é a

- a) onomatopeia.
- b) sinestesia.
- c) aliteração.
- d) assonância.
- e) anáfora.

**RESOLUÇÃO:**

Trata-se de aliteração de r (“... aRRanca os fRios ossos / feRRo do toRto aRado”). Essa aliteração é muito sugestiva, pois se associa ao movimento, ao barulho e à brutalidade do arado a revolver os ossos de quem foi enterrado ou abandonado no campo em que morreu. (Supõe-se que tenha morrido lutando e que, em tempos de paz, o campo de batalha se tenha transformado em plantação cultivada pelo agricultor.)

Resposta: C

5 Faça uma breve síntese do sentido da segunda estrofe.

**RESOLUÇÃO:**

Até depois da morte nosso destino é incerto: uns repousam no túmulo familiar, outros ficam enterrados no campo de batalha, sujeitos a todos os azares.

6 Faça uma breve síntese do sentido da terceira e quarta estrofes.

**RESOLUÇÃO:**

Enquanto é possível, gozemos o presente, que o tempo passa sem parar e jamais retorna.

7 Quais as imagens usadas para sugerir, na quinta estrofe, a contraposição entre juventude e velhice?

**RESOLUÇÃO:**

O velho cordeiro triste é imagem da velhice; o jovem cordeirinho alegre e saltitante é imagem da juventude.

8 Qual o sentido central da sexta estrofe? Qual a expressão do texto que condensa esse sentido?

**RESOLUÇÃO:**

O sentido básico é o do tema clássico do *carpe diem* (“colhe o dia”). A expressão que o resume é “aproveite-se o tempo” (antepenúltimo verso).

9 Aponte, quanto ao tema, um elemento comum a este poema e aos sonetos de Basílio da Gama (“Já, Marfiza cruel, me não maltrata”) e de Gregório de Matos (“Discreta e formosíssima Maria”) lidos no módulo 37. Aponte ainda, quanto à ambientação, um elemento que distingue o poema aqui estudado dos dois sonetos.

**RESOLUÇÃO:**

O ponto comum mais notável é o tema clássico do *carpe diem*; a diferença básica, quanto à ambientação, deve-se ao fato de que o poema de Gonzaga é bucólico (ambientado no campo: fala-se, por exemplo, em fazer um leito de feno), ao passo que o de Basílio da Gama e o de Gregório de Matos não são bucólicos nem apresentam qualquer cenografia. [Observe-se, porém, que o soneto barroco faz alusão à mitologia greco-latina.]



Vila Rica (c. 1820), Arnaud Julien Pallière (1784-1862), óleo sobre tela, Museu da Inconfidência, Ouro Preto. Ouro Preto, a antiga Vila Rica, amparou os primeiros sonhos de independência dos inconfidentes, testemunhou os amores de Dirceu (Tomás Antônio Gonzaga) e Marília (Maria Joaquina Doroteia de Seixas) e viu anjos e santos nascendo em mãos de gangrena e lepra de Aleijadinho. Suas treze igrejas e seus casarões constituem hoje o maior conjunto homogêneo de arquitetura barroca do mundo, declarado pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade.

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

## CIDADEZINHA QUALQUER

*Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar*

*Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.*

*Eta vida besta, meu Deus.*

- 1 (MODELO ENEM) – Neste poema de Carlos Drummond de Andrade está representado um aspecto da realidade nacional da primeira metade do século XX. A respeito do que se acaba de afirmar, assinale a alternativa correta.
- A economia brasileira estava assentada na cultura e exportação de banana.
  - O eu lírico chama a atenção para o processo de alienação do trabalhador.
  - A mão de obra no campo era constituída sobretudo por mulheres.

- Os versos fazem alusão ao ambiente rural brasileiro, que prevalecia sobre o urbano.
- O poeta fala-nos da resistência à adoção de máquinas agrícolas.

**Resolução**

O aspecto da realidade nacional representado no poema é a vida no ambiente rural, bastante simples, bucólica (“bananeiras”, “laranjeiras”, “pomar”), com lirismo singelo (“pomar amor cantar”), e a monotonia decorrente desse cotidiano (“Um homem vai devagar.”). Deve-se lembrar que este poema integra o primeiro livro de Carlos Drummond de Andrade, *Alguma Poesia*, publicado em 1930. Nessa época, a maioria da população brasileira era rural.

**Resposta: D**

- 2 (MODELO ENEM) – Todas as alternativas a seguir trazem comentários pertinentes aos versos, **exceto**:
- O título do poema e as construções sintáticas paralelas (“Um homem vai devagar. / Um cachorro vai devagar. / Um burro vai devagar.”) têm caráter irônico, retomado depois, clara e agressivamente, em “Eta vida besta, meu Deus”.

- Na mudança dos sujeitos (“Um homem”, “Um cachorro”, “Um burro”), percebe-se que há uma generalização, e a mesmice e a lentidão são atributos de seres racionais e irracionais, envolvem a tudo e a todos, homem e animais.
- Em “as janelas olham”, há uma evidente metonímia: “janelas” indica as pessoas que olham através delas. Neste verso, passou-se da ação (“vai”, nos três versos anteriores) à contemplação (“olham”).
- As repetições na segunda estrofe sugerem a disciplina e harmonia presentes no cotidiano da cidadezinha. Não há variações bruscas e tudo segue o ritmo da Natureza na vida provinciana.
- No último verso do poema (“Eta vida besta, meu Deus.”) está implícita a ideologia das grandes cidades, com vida moderna, informação rápida, valores dinâmicos, portanto o avesso da mesmice da “cidadezinha qualquer”.

**Resolução**

As repetições contidas na segunda estrofe sugerem o cotidiano monótono, e não necessariamente disciplinado e harmonioso, do ambiente provinciano. Há uma nota irônica em todo o poema.

**Resposta: D**

## Exercícios Propostos

**Pastoral: um gênero**

A poesia bucólica ou pastoril, também chamada *pastoral*, tem origem antiga. O poeta grego Teócrito, que viveu no século III a.C., é considerado o inventor desse gênero, caracterizado pela representação de pastores que, em monólogos ou diálogos, contam histórias e tratam de grandes temas da vida em belas paisagens campestres. Esses temas, que reaparecem na pastoral ao longo dos séculos, podem ser o amor e seus sofrimentos, a paz e simplicidade do campo em confronto com a agitação complicada da cidade, a preferência pela moderação e a rejeição do excesso, a passagem do tempo e a necessidade de aproveitar o momento, e alguns mais. Entre os poetas que cultivaram o gênero pastoral ou bucólico, destacam-se o romano

Virgílio; entre os portugueses, Sá de Miranda e Bernardim Ribeiro; entre os brasileiros, Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. Os poemas bucólicos desses autores são geralmente chamados *églogas* ou *éclogas*.

O poema que se lerá a seguir, de Carlos Drummond de Andrade, é uma pastoral moderna, pois qualquer poema que se refira ao campo tem como pano de fundo a tradição antiga do gênero pastoral. Trata-se, porém, de uma versão um pouco brincalhona da pastoral. A canção “Casa no Campo”, que vimos no início deste caderno, adere a essa tradição; o poema de Drummond tem com ela uma relação um pouco ambígua e irônica. (Nos exercícios resolvidos, bem como no final deste módulo, você encontra poemas que também são exemplos de versões modernas desse gênero.)

## FAZENDA

Vejo o Retiro: suspiro  
no vale fundo.  
Retiro ficava longe  
do oceanomundo.  
Ninguém sabia da Rússia  
com sua foice<sup>1</sup>.  
A morte escolhia a forma  
breve de um coice.  
Mulher, abundavam negras  
socando milho.  
Rês<sup>2</sup> morta, urubus rasantes  
logo em concílio. assembleia, conselho, reunião  
O amor das éguas rinchava  
no azul do pasto.  
E criação e gente, em liga, animais de criação  
tudo era casto.

(Carlos Drummond de Andrade,  
*Lição de Coisas*, 1962)

1 – A Rússia integrava então a União Soviética, país comunista cujo símbolo era a imagem da foice (representando os camponeses) associada ao martelo (representando os operários).

2 – Qualquer animal quadrúpede que se abate para alimentação humana.

1 Para sugerir a pequenez do Retiro, o poeta enfatiza a imensidão do espaço exterior. Que expressão ele usa para isso? Comente o sentido dessa expressão.

### RESOLUÇÃO:

A expressão é “oceanomundo”, um neologismo criado pelo poeta. Por meio de uma comparação abreviada, a imagem do oceano (ou do mar) sugere a ideia da grandeza do mundo — o que é paradoxal, pois o oceano é parte do mundo e, portanto, menor do que ele. Ocorre, porém, que o oceano, sendo estranho aos habitantes do Retiro, sugere uma imensidão da qual eles sequer poderiam ter ideia.

2 Além de pequeno, o Retiro é isolado do mundo. Transcreva os trechos do texto em que se indica esse isolamento.

### RESOLUÇÃO:

“... no vale fundo”; “Retiro ficava longe / do oceanomundo.”

3 O poeta exprime, por meio de uma imagem, a forma como morriam muitos habitantes do Retiro. Qual é essa imagem?

### RESOLUÇÃO:

É a imagem do coice de um animal, um coice rápido, seco (“breve”).

4 No poema “Confidência do Itabirano”, Drummond fala da monotonia melancólica de sua cidade natal, com suas “noites brancas, sem mulheres e sem horizontes”. Em “Fazenda”, o Retiro também não apresenta um panorama feminino promissor, romântico. Por quê?

### RESOLUÇÃO:

Porque em “Fazenda” o panorama feminino é de trabalho pesado, talvez escravo, sem promessas românticas.

5 Qual a imagem com que é representada a morte dos animais?

### RESOLUÇÃO:

É a imagem da assembleia de urubus em voo rasante.

6 Transcreva os versos que se referem às relações das éguas com os cavalos.

### RESOLUÇÃO:

“O amor das éguas rinchava / no azul do pasto.”

7 Qual a palavra com que o poeta se refere às relações “castas”, tanto entre animais quanto entre pessoas?

### RESOLUÇÃO:

É a palavra “liga”.

8 Em “Fazenda”, o ritmo é regular, com versos de duas medidas e rimas distribuídas com regularidade. Quais as medidas dos versos e como são distribuídas as rimas?

**RESOLUÇÃO:**

Em “Fazenda”, os versos ímpares têm sete sílabas (redondilhos maiores ou heptassílabos) e os pares, quatro. Os versos pares, de dois em dois, rimam entre si; os ímpares não são rimados.

9 (MODELO ENEM) – Assinale a opção em que a linguagem seja denotativa.

- a) “Retiro ficava longe / do oceanomundo.”
- b) “Ninguém sabia da Rússia / com sua foíce.”
- c) “Mulher, abundavam negras / socando milho.”
- d) “A morte escolhia a forma / breve de um coice.”
- e) “O amor das éguas rinchava / no azul do pasto.”

**RESOLUÇÃO:**

Nas alternativas a, b, d e e há linguagem figurada: metáfora (a), metonímia (b) e prosopopeia ou personificação (d e e) e metonímia (e, na expressão “azul do pasto”, em que “azul” representa o céu).

Resposta: C

Leia a seguir duas versões modernas do gênero pastoral:

(1)

O PASTOR PIANISTA

Soltaram os pianos na planície deserta  
Onde as sombras dos pássaros vêm beber.  
Eu sou o pastor pianista,  
Vejo ao longe com alegria meus pianos  
Recortarem os vultos monumentais  
Contra a lua.

Acompanhado pelas rosas migradoras  
Apascento os pianos: gritam                   levo ao pasto,  
E transmitem o antigo clamor do homem                   [alimento]

Que, reclamando a contemplação,  
Sonha e provoca a harmonia,  
Trabalha mesmo à força,  
E pelo vento nas folhagens,  
Pelos planetas, pelo andar das mulheres,  
Pelo amor e seus contrastes,  
Comunica-se com os deuses.

(Murilo Mendes)

(2)

SONETO DE INTIMIDADE

Nas tardes da fazenda há muito azul demais.  
Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora  
Mastigando um capim, o peito nu de fora  
No pijama irreal de há três anos atrás.

Desço o rio no vau dos pequenos canais  
Para ir beber na fonte a água fria e sonora  
E, se encontro no mato o rubro de uma aurora,  
Vou cuspendo-lhe o sangue em torno dos currais.

Fico ali respirando o cheiro bom do estrume  
Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme,  
E, quando por acaso uma mijada ferve,

Seguida de um olhar não sem malícia e verve,  
Nós todos, animais, sem comoção nenhuma  
Mijamos em comum numa festa de espuma.

(Vinicius de Moraes,  
Novos Poemas, 1938)



 **No Portal Objetivo**

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M310**

*Paisagem com Touro* (1925), de Tarsila do Amaral (1886-1973), óleo sobre tela, Coleção Particular.

- Arcadismo • Neoclassicismo
- Poesia árcade • Poesia pré-romântica

## Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Camões, grande Camões, quão semelhante  
Acho teu fado ao meu, quando os cotejo!  
Iguar causa nos fez, perdendo o Tejo,  
Arrostar co'o sacrílego gigante.*

*Como tu, junto ao Ganges sussurrante,  
Da penúria cruel no horror me vejo;  
Como tu, gostos vãos, que em vão desejo,  
Também carpindo estou, saudosos amante.*

*Ludíbrio, como tu, da Sorte dura  
Meu fim demando ao Céu, pela certeza  
De que só terei paz na sepultura.*

*Modelo meu tu és, mas... oh, tristeza!...  
Se te imito nos transe da Ventura,  
Não te imito nos dons da Natureza.*

(Bocage)

1 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Todas as alternativas a seguir estão corretas, **menos uma**. Assinale-a.

- a) *Fado*, no verso 2, significa “canto, poesia”.  
b) *Arrostar*, no verso 4, quer dizer “defrontar, encarar, olhar de frente”.

c) *Penúria*, no verso 6, poderia ser substituída por *miséria*.

d) Há hipérbato (inversão da ordem dos termos da oração) no verso 6.

e) Há anáfora nos versos 5 e 7, na repetição de “como tu”.

**Resolução**

A palavra *fado* significa “destino, sina”, fortemente associada à noção de fatalidade, de irremediável submissão a um destino inevitável.

**Resposta: A**

2 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Neste soneto, Bocage, a maior expressão da poesia setecentista portuguesa, reverencia seu confessado modelo, Luís Vaz de Camões, enfatizando, nos quartetos, as atribuições que marcaram a vida de ambos. Levando em conta o que você sabe desses dois poetas, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação **incorreta**.

- a) Nos quartetos, Bocage fala do exílio no Oriente, um dos fatos que o aproximam de Camões.  
b) O “sacrílego gigante”, referido no verso 4, sugere o Gigante Adamastor, personificação do Cabo das Tormentas, acidente geográfico que

se converteu em um dos episódios da epopeia *Os Lusíadas*.

c) Nos versos 7 e 8, Bocage retoma um tema constante na lírica de Camões, a condição de “amante rejeitado”, que atribui à frustração amorosa grande parte de sua infelicidade.

d) Os versos 10 e 11 contêm uma nota romântica devida à morbidez, ao tom hiperbólico e à intensidade emocional.

e) A originalidade de Bocage em relação ao modelo camoniano está essencialmente no aspecto formal, nas inovações que introduz na métrica e na rima.

**Resolução**

Bocage é, no século XVIII, um continuador da tradição formal do soneto clássico quinhentista. Quanto à forma, o soneto em análise nada tem de “inovador”: a métrica é decassilábica, as rimas são interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos. É na intensidade com que o eu lírico se projeta, no tom concentradamente confessional e nas demais premonições românticas que reside a “originalidade” de Bocage. É, portanto, no conteúdo, e não na forma, que se dá a inovação.

**Resposta: E**

## Exercícios Propostos

Texto para a questão 1.

**Texto 1**

## SOBRE O PRÓPRIO NARIZ

*Nariz, nariz e nariz,  
nariz, que nunca se acaba,  
nariz que, se ele desaba,  
fará o mundo infeliz...  
Nariz, que Newton não quis  
traçar-lhe a diagonal...  
Nariz de massa infernal,  
que, se o cálculo não erra,  
posto entre o céu e a terra  
faria eclipse total.*

(Bocage)

1 Ao ler o texto transcrito, o que você pode depreender sobre o estilo de seu autor, o poeta árcade português Bocage? Considere os seguintes pontos:

- a) tipo de linguagem (popular ou erudita);  
b) teor do conteúdo (sério ou jocoso);  
c) aspectos formais do poema (metro, rima).

**RESOLUÇÃO:**

**A linguagem usada é popular, próxima do coloquial; o conteúdo é humorístico (trata-se de uma sátira) e os versos, todos rimados, apresentam sete sílabas métricas.**



4 O que os dois últimos versos do soneto expressam com relação aos doze anteriores?

**RESOLUÇÃO:**

O sujeito lírico expressa, nos dois últimos versos, a ideia de que dependerá de seu estado emocional a maneira como enxergará a Natureza. Se vê a sua amada Marília, tudo que observa é belo, alegre; entretanto, se não a vê, o ambiente lhe causará uma tristeza maior do que a morte.

Texto para as questões de 5 a 7.

**Texto 4**

Já Bocage não sou!... À cova escura  
Meu estro vai parar desfeito em vento... gênio criador  
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento ofendi gravemente  
Leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora já quão vã figura  
Em prosa e verso fez meu louco intento. projeto, objetivo  
Musa! Tivera algum merecimento,  
Se um raio da razão seguisse pura<sup>1</sup>!

Eu me arrependo; a língua quase fria  
Brade em alto pregão à mocidade, grite – divulgação,  
Que atrás do som fantástico corria: [geralmente aos gritos

Outro Aretino<sup>2</sup> fui!... A santidade  
Manchei! Oh, se me creste, gente impia<sup>3</sup>,  
Rasga meus versos, crê na eternidade!  
(Bocage)

1 – Ordem direta: Se seguisse um raio da pura razão. Em outras palavras: minha obra poderia ter algum mérito, se eu não tivesse sido tão desvairado, tão irracional.  
2 – Pietro Aretino foi um poeta italiano do século XVI, célebre por suas obras libertinas e obscenas.  
3 – *Impia* aqui é o mesmo que *ímpia*, com acento na primeira sílaba. Significa “não pia”, “sem fé”, “herege”.

5 Quais os motivos do arrependimento expresso por Bocage no poema?

**RESOLUÇÃO:**

Os motivos são o “ultraje” aos Céus (à religião, ao sagrado) e a falta de “razão” em sua obra.

6 O eu poemático utiliza algumas expressões ligadas à ideia de morte, **exceto** em

- a) “cova escura”.
- b) “desfeito em vento”.
- c) “terra dura”.
- d) “vã figura”.
- e) “língua quase fria”.

**RESOLUÇÃO:**

Deve considerar-se o contexto.

Resposta: D

7 “(...) O meu tormento / leve me torne sempre a terra dura.”  
– Explique esse trecho.

**RESOLUÇÃO:**

O eu lírico exprime o desejo de que seu sofrimento (“tormento”) faça que a morte (“a terra dura”) seja menos terrível (seja “leve”) para ele.

Texto para o teste 8.

**Texto 5**

Importuna Razão, não me persigas; que incomoda,  
Cesse a ríspida voz, que em vão murmura, [perturba  
Se a lei de amor, se a força da ternura  
Nem domas, nem contrastas, nem mitigas: alivias

Se acusas os mortais, e os não abrigas,  
Se, conhecendo o mal, não dás a cura,  
Deixa-me apreciar minha loucura;  
Importuna Razão, não me persigas.  
(Bocage)

8 (MODELO ENEM) – Nas duas quadras acima, que iniciam um soneto de Bocage, o eu lírico

- a) pede que a Razão o livre da “loucura” amorosa.
- b) condena a Razão, pois ela o perturba, fazendo-o apaixonar-se loucamente.
- c) procura afastar a Razão, que o condena, mas não o livra da paixão amorosa.
- d) deseja livrar-se de dois males que o perturbam: a Razão e a paixão.
- e) considera a Razão inferior ao amor, e por isso a condena.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa c apresenta uma interpretação correta dos versos, pois o eu lírico, de fato, manifesta o desejo de que a Razão deixe de perseguir-lo, visto que ela o “acusa”, mas não é capaz de poupá-lo do sofrimento da paixão amorosa.

Resposta: C

9 Bocage é considerado um árcade pré-romântico, pois em seus poemas se encontram diversos elementos que antecipam o Romantismo, notadamente o egocentrismo, frequentemente autopiedoso, e a emotividade intensa, projetada na Natureza, da qual ele chega a fazer descrições terríveis, invertendo o lugar-comum do *locus amoenus* e apresentando a paisagem como *locus horrendus*. Aponte alguns elementos pré-românticos presentes nos textos 3, 4 e 5.

#### RESOLUÇÃO:

Os elementos pré-românticos são: (1.º) projeção do mundo interior (ou da subjetividade) no mundo exterior (no mundo objetivo ou na Natureza) — texto 3, cf. os versos finais; (2.º) egocentrismo, autopiedade e intensidade emotiva — texto 4; (3.º) condenação da Razão, considerada impotente diante da “loucura” do amor — texto 5.

Leia a seguir a letra da canção “Autorretrato”, composta por Juca Chaves (Jurandyr Chaves), inspirada no poema de Bocage lido no início dos exercícios propostos:

*Simpático, romântico, solteiro,  
autodidata, poeta, socialista,  
da classe 38 reservista,  
de outubro 22, Rio de Janeiro.*

*Com a bossa de qualquer bom brasileiro,  
posso um sangue quente de um artista,  
sou milionário em senso de humorista,  
mas juro que estou duro e sem dinheiro.*

*Há quem me julgue um poeta irreverente,  
mentira é reação da burguesia,  
que não vive e vegeta falsamente,  
dando de doente, hipocrisia.*

*Mas o meu mundo é belo e diferente,  
vivo do amor ou vivo de poesia...  
E assim eu viverei eternamente  
senão morrer por outra Ana Maria.*



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **PORT1M311**



## O Destaque



**Manuel Maria Barbosa du BOCAGE (1765-1805):** O Arcadismo teve, em Portugal, diversos representantes notáveis: Correia Garção, Cruz e Silva, a Marquesa de Alorna e, sobretudo, Filinto Elísio. Mas o mais prestigiado, conhecido e popular dos poetas árcades portugueses é Bocage. Isso se deve tanto a sua poesia inflamada e, muitas vezes, desbocada, quanto a sua personalidade exuberante e sua vida instável e aventureira. Em Portugal, Bocage tornou-se figura tão popular que mesmo quem jamais leu qualquer um de seus versos sabe contar algumas anedotas que o tomam como personagem. Descendia, pelo lado materno, de um marinheiro francês. Com dezoito anos ingressa na Academia Real dos Guardas-Marinhas e inicia sua vida literária e boêmia. Em 1786 embarca para a Índia. Já poeta “do amor e da morte”, promovido a tenente, foge para Macau, na China. Leva vida extremamente acidentada em diversas cidades do Oriente, mete-se em amores arriscados e rivalidades perigosas. Finalmente, com o auxílio de admiradores, volta a Portugal em 1790, onde passa seus últimos tempos, até a morte prematura, aos quarenta anos.

## Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Aí o caso é completamente diferente — replicou Alberto — porque um homem que é arrastado pelas suas paixões perde toda a capacidade de raciocinar e passa a ser encarado como um ébrio, como um demente.*

*Ai de vós todos tão sensatos! exclamei sorrindo. Paixão! Embriaguez! Loucura! Conservai-vos tão serenos, tão desinteressados, vós, os moralistas; cobris de injúrias o bêbado, detestais o insensato, passais ao largo como o sacerdote e agradeceis a Deus, tal o fariseu, por não vos ter feito iguais a eles. Mais de uma vez me embriaguei, minhas paixões nunca estiveram longe da loucura e não me arrependo nem de uma coisa nem de outra.*

1 (MACKENZIE-SP – modificado – MODELO ENEM) – No diálogo transcrito, extraído do romance *Werther* (1774), de Goethe, o interlocutor de Alberto defende convicções próprias do

- Classicismo.
- Romantismo.
- Arcadismo.
- Naturalismo.
- Realismo.

**Resolução**

O Romantismo idealizou, de forma marcadamente antiburguesa, os estados de paixão, embriaguez e demência.

**Resposta: B**

2 (MODELO ENEM) – O fulcro de sua visão de mundo é o sujeito, ou melhor, o emissor da mensagem; esse *eu*, incapaz de resolver os conflitos com o mundo, lança-se ao escapismo; para ele, a Natureza não é só decorativa: ela significa e revela; suas forças criadoras são a imaginação e a fantasia. Trata-se do:

- Romantismo.
- Arcadismo.
- Barroco.
- Neoclassicismo.
- Neoplatonismo.

**Resolução**

O subjetivismo, o conflito entre o *eu* e o mundo, bem como o tratamento expressivo dado à Natureza são características centrais do Romantismo.

**Resposta: A**

## Exercícios Propostos

Uma das primeiras manifestações do Romantismo ocorreu na Alemanha, na segunda metade do século XVIII, e ficou conhecida como *Sturm und Drang* (“Tempestade e Ímpeto”). Essa denominação, extraída do título de uma peça teatral do movimento, pode ser traduzida também como *torrente e paixão* e indica a concepção que seus promotores tinham da literatura: ela deveria ser a expressão apaixonada e torrencial das emoções individuais, consideradas o valor máximo da existência, em oposição ao racionalismo e ao formalismo da literatura neoclássica.

No *Sturm und Drang* se destaca a figura de Goethe, autor de *Os Sofrimentos do Jovem Werther*. Símbolo do herói romântico, o protagonista considera o sentimento a faculdade mais sublime do ser humano e a fonte de todo o saber. A maior parte do pequeno romance é composta por cartas de Werther a seu interlocutor, Guilherme, que, após o suicídio do protagonista, assume o papel de editor, ao compilar suas cartas e esclarecer alguns detalhes sobre o ocorrido: a paixão frustrada de Werther por Carlota, noiva de Alberto. As cartas/capítulos distinguem-se pelas datas.



*Leitura do “Werther” de Goethe (1870), Wilhelm Amberg (1822-1899), óleo sobre tela, Alte Nationalgalerie, Berlim.*

Texto para as questões de 1 a 3.

(...) a história europeia após a Revolução [Francesa] — desde o fim do império napoleônico em 1815 até as sangrentas revoluções de 1848 — foi a demonstração cabal de que o sonho de uma sociedade baseada na razão era tão inatingível quanto aquele famoso pote de ouro no fim do arco-íris.

(...) A sensibilidade romântica curtiu e alimentou-se dessa impotência em relação à história e (...) transformou o tema do desencanto numa forma de pensar e repensar o mundo. Essa foi a essência da melancolia e do desencanto romântico no início do século XIX, singularmente muito parecido com o nosso desencanto do começo do século XXI.

(...) O desencanto foi um dos temas mais sensíveis de uma vasta paisagem cultural europeia de fins do século XVIII e meados do século XIX — que implicou a elaboração da primeira e mais profunda autocrítica da modernidade. Daí a atualidade de muitos escritores e poetas românticos: eles se tornaram clássicos das aflições, tormentos e desencantos humanos desencadeados por essa primeira crise de autoestima da modernidade que foi o Romantismo.

Os Sofrimentos do Jovem Werther foi talvez o mais notável desses clássicos. Goethe tinha apenas 23 anos quando o publicou, em 1774. Era um romance epistolar sobre um fracasso amoroso, no qual uma sequência de cartas vai delineando um profundo déficit emocional que conduz o jovem personagem ao suicídio. Não passava de uma história de amor contrariado — mas o fracasso de Werther em fazer carreira na corte e seu profundo desprezo pela sociedade na qual vivia gerou uma notável cumplicidade de sentimento com os seus leitores. A desilusão com a história e a sociedade conduz a uma regressão para dentro de si mesmo, e a experiência pessoal transforma-se na chave para a compreensão do mundo, das outras pessoas e de si mesmo.

O livrinho acabou virando um cult da juventude europeia no final do século XVIII. Desencadeou uma autêntica febre social da leitura, com a disseminação de modos individuais e emocionais de ler e uma necessidade compulsiva de contato com a vida por trás da página impressa. Werther foi um dos maiores best-sellers da época, provocando um frenesi de identificação coletiva: há relatos de choros convulsivos, desmaios e, até, suicídios.

(SALIBA, Elias Thomé. O Sentimento contra a Razão. *Entrelivros*, ano 2, n.º 24, 2007.)

1 Segundo o texto de Elias Thomé Saliba, que razão histórica explica o desencanto romântico?

**RESOLUÇÃO:**

**De acordo com o texto, a falência do sonho de uma sociedade baseada na razão — a “impotência em relação à história” — provocou um desencanto que influenciaria a literatura.**

2 E de que forma, por sua vez, a literatura influenciou, por meio de obras como *Werther*, o comportamento da época?

**RESOLUÇÃO:**

**Esse desencanto, representado pelo desprezo de Werther pela sociedade, e com o qual a juventude da época se identificou, resultou numa necessidade de individualismo e numa afirmação da experiência pessoal “para a compreensão do mundo, das outras pessoas e de si mesmo”.**

3 Que transformação ocorreu no modo de ler e qual a implicação que ela teve para a difusão e afirmação dos valores românticos?

**RESOLUÇÃO:**

**A leitura passou a ser fundamentalmente uma atividade individual, de caráter emocional, na qual o leitor buscava sobretudo o testemunho da vida. Esse é o novo modo de o leitor relacionar-se com a literatura. A implicação disso é um reforço da identificação entre vida e obra, central na estética romântica.**

Textos para as questões de 4 a 7.

*Não sei se [são] algumas fadas ou gênios, espíritos de ilusão que vagueiam neste país, ou se é a imaginação celeste que, havendo-se apoderado do meu coração, dá um aspecto de paraíso a tudo que me rodeia. (...)*

(Werther, [Carta 3] 12 de maio)

*E perguntas-me se eu quero que me remetas os meus livros? Ó meu bom amigo, em nome de Deus te rogo que me deixes respirar. Não quero tornar a ser dirigido involuntariamente, excitado, aguilhoado: o meu coração assemelha-se a uma torrente que corre com demasiada veemência. (...) Não sabes, caro amigo, como o meu coração é inquieto e desigual. (...) Eu trato o meu coração como uma criança doente; tudo o que deseja lhe concedo.*

(Werther, [Carta 4] 13 de maio)

## A Burguesia e o Romantismo

Após a Revolução Francesa, a liderança histórica da aristocracia passa ao domínio da burguesia. O Romantismo reflete as profundas transformações desse período: ele representa a nova classe dominante, ao romper com a arte erudita ligada à nobreza, opondo-se à disciplina clássica e deixando de orientar-se por critérios racionais, objetivos e convencionais. Em contraposição ao racionalismo impessoal do Neoclassicismo e ao espírito absolutista da nobreza, os românticos valorizam a individualidade e a particularidade, buscando a expressão da sensibilidade pessoal e nacional e defendendo a liberdade de expressão.

4 Sobre os trechos de *Werther* acima transcritos, responda: Por que se pode chamar *subjetiva* a atitude do narrador ao expor seus sentimentos e estados?

### RESOLUÇÃO:

O subjetivismo é a essência da atitude romântica — decorrente da noção de liberdade do indivíduo e da valorização das emoções. Daí o fato de o narrador impor o seu eu ao texto por meio do emprego da primeira pessoa: “não sei”, “meu coração”, “não quero”.

5 (MODELO ENEM) – Qual dos seguintes trechos explicita a rejeição a regras e modelos?

- “Ó meu bom amigo, em nome de Deus te rogo que me deixes respirar.”
- “Não quero tornar a ser dirigido involuntariamente, excitado, aguilhoado.”
- “Não sabes, caro amigo, como o meu coração é inquieto e desigual.”
- “... o meu coração assemelha-se a uma torrente que corre com demasiada veemência.”
- “Eu trato o meu coração como uma criança doente; tudo o que deseja lhe concedo.”

### RESOLUÇÃO:

O trecho transcrito na alternativa *b* ilustra o repúdio de Werther a regras e modelos.

Resposta: B

6 O sentimentalismo ou emocionalismo — no sentido de tendência a colocar as emoções acima da razão — é característica marcante do movimento romântico. Em que passagem se nota a supervalorização das emoções do protagonista?

### RESOLUÇÃO:

O coração é frequentemente empregado como metáfora para a sede dos sentimentos e Werther afirma dedicar-se a ele fazendo-lhe as vontades: “Eu trato o meu coração como uma criança doente; tudo o que deseja lhe concedo.”

## O egocentrismo romântico

A extrema valorização da individualidade gera o *egocentrismo* — posicionamento do *eu* no centro do universo. Por isso, o sujeito romântico não se adapta ao mundo que o circunda, sendo este quase sempre muito diferente dos seus desejos. Daí decorrem estados de espírito tipicamente românticos: a frustração, o tédio, ou a frustração entediada, cheia de enfado e melancolia, na época chamada *spleen*.

7 Considerando essas observações, releia os trechos de *Werther* e explique a atitude diante da realidade evidenciada pelas expressões “ilusão” e “imaginação celeste”.

### RESOLUÇÃO:

Inconformado com a realidade, o romântico torna-se idealizador e foge para o mundo da fantasia, do sonho, da ilusão; passa a acreditar em seu mundo interior como fonte da verdade, enquanto torna relativo tudo o que é da realidade exterior.

8 *Werther* chegou a ser proibido em determinados lugares, como Portugal, quando da sua publicação. Que aspectos da obra poderiam ter desencadeado sua censura?

### RESOLUÇÃO:

O assédio de Werther a uma mulher comprometida e o suicídio do protagonista.

9 Embora seja um romance em forma de cartas, não há, como nos romances epistolares, uma carta de resposta. Em *Werther*, só conhecemos as cartas do próprio emissor. Quais as implicações disso?

**RESOLUÇÃO:**

Só conhecemos o que nos diz Werther e dele podemos desconfiar como de um narrador de primeira pessoa. Isso acaba também por corroborar o caráter extremamente subjetivista/romântico da obra, centrado num eu que acaba por “abafar” o resto.



## O Destaque



**Johann Wolfgang von GOETHE** (pronúncia aproximada: *iôrran vólfgang fón guête*, 1749-1832): Grande escritor e poeta,

foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão *Sturm und Drang*. Autor, entre outras obras, da peça *Fausto* (1806, primeira parte, e 1832, segunda parte) e de *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), além de importante obra poética. Dedicou-se também ao estudo da teoria das cores e de botânica.

## Módulo

# 43

## Werther – Natureza e evasão

### Palavras-chave:

- Romantismo • Werther • Goethe
- Romantismo e Natureza

## Exercícios Resolvidos

**1 (UESB-BA – modificado – MODELO ENEM)** – É correto afirmar que a Natureza, na estética romântica, é vista como

- uma confidente, que se modifica de acordo com o estado emocional do eu lírico, que divide com ela seus pesares e alegrias.
- um pano de fundo, livre das agitações mundanas, não podendo, portanto, ser associada ao estado de espírito do eu lírico.
- o elemento mais importante do quadro desenhado, pela precisão e pelo rigor com que ela é descrita, de acordo com a realidade objetiva.
- um santuário que serve de refúgio religioso para o poeta, onde ele possa meditar e rogar pelo perdão divino.
- um cenário estável e equilibrado, geralmente diurno e campestre, em que pastores cumprem suas tarefas e vivem seus amores.

**Resolução**

Na estética romântica, a Natureza é expressiva das emoções do eu lírico. Ela também serve de refúgio para as dores do eu romântico e de interlocutora de suas confissões e devaneios.

**Resposta: A**

**2 (ITA-SP – MODELO ENEM)** – Analise as afirmações abaixo:

I. O eu romântico, objetivamente incapaz de resolver os conflitos da sociedade, lança-se à evasão: no tempo, recriando a Idade Média Gótica e embruxada; no espaço, fugindo para ermas paragens ou para o Oriente exótico.

II. No Romantismo, a Natureza é expressiva. Ao contrário da Natureza árcade, decorativa, ela significa e revela. Prefere-se a noite ao dia, pois, sob a luz do Sol, o real se impõe ao indivíduo; mas é na treva que latejam as forças inconscientes da alma: sonho e imaginação.

III. No Romantismo, a epopeia, expressão heroica já em crise no século XVIII, é substituída pelo poema político e pelo romance histórico, livre das peias de organização interna que marcavam a narrativa em verso. Renascem, por outro lado, formas medievais de estrofação e dá-se o máximo relevo aos metros livres, de cadência popular, os versos redondilhos

maiores e menores, que passam a competir com o nobre decassílabo.

Estão corretas

- todas as afirmações.
- apenas a I.
- apenas a I e a II.
- apenas a II e a III.
- apenas a I e a III.

**Resolução**

O eu romântico, em desacordo com sua realidade, busca no passado medieval uma solução para seus conflitos ideológicos ou um “mito” fundador de seu povo ou nação (item I). A Natureza, no contexto romântico, assume função dinâmica, tornando-se agente representativo dos ideais e emoções do indivíduo (item II). Em relação à evolução dos gêneros literários (item III), o Romantismo substituiu a epopeia por romances históricos; quanto à métrica, retomam-se a *medida velha* — versos redondilhos maiores ou heptassílabos (sete sílabas métricas) e redondilhos menores ou pentassílabos (cinco sílabas métricas) — e os versos livres.

**Resposta: A**



## Exercícios Propostos

1 Werther apaixonou-se por Carlota, noiva de Alberto. A mãe da moça, no leito de morte, uniu as mãos dos noivos e fez o rapaz prometer que ficaria com sua filha e cuidaria dela para sempre. A jovem jamais abandonaria um noivo abençoado pela mãe naquelas circunstâncias. Entretanto, enquanto Alberto estivera viajando, Werther e Carlota conheceram-se e vivenciaram um período de grande amizade e proximidade. De volta, o noivo, bom rapaz, conhece Werther e o recebe como amigo. O protagonista, diante da amizade de Alberto e do amor por Carlota, sucumbe, cometendo suicídio.

Observe, no seguinte trecho, a imagem que tem Werther da Natureza, após a volta de Alberto:

*Esta sensibilidade tão viva, tão expansiva do meu coração por toda a natureza animada, que me inundava de uma torrente de delícias e criava para mim deste mundo um paraíso, mudou-se em um verdugo [carrasco] cruel, em um fantasma que me atormenta e persegue por toda a parte. (...) Eu me perdia na ideia do infinito, e as formas majestosas deste imenso universo pareciam viver e mover-se na minha alma. Medonhas e espantosas montanhas me rodeavam; eu tinha diante de mim abismos em cuja profundidade se precipitavam rápidas e copiosas torrentes com um sussurro horroroso, os rios corriam aos meus pés, e ouvia os montes, os bosques, os rochedos ressoar ao longe; eu via todas estas forças impenetráveis estar em movimento, obrar umas sobre as outras e multiplicarem-se nas profundidades da terra. (...) Ah! Não são as grandes e raras revoluções do universo esses tremores de terra que engolem as vossas cidades, não é tudo isso que me compunge e causa impressão: o que mina o meu coração é esta força destruidora e oculta que existe em todos os seres. A natureza não forma nada que por si mesmo não se consuma e a todas as coisas que lhe estão próximas. É assim que eu vacilo no meio das minhas inquietações.*

([Carta 31] 16 de agosto)

Levando em consideração o trecho, responda: o que a Natureza representa para os românticos?

### RESOLUÇÃO:

**A Natureza aparece aqui sob uma perspectiva diferente da dos neoclássicos, que a concebiam como espécie de pano de fundo para os amores bucólicos. De *locus amoenus* ("lugar ameno, aprazível"), geralmente um cenário estático, ela pode chegar a ser dinâmica no Romantismo e se transformar em *locus horrendus* ("lugar horrendo, apavorante"), acompanhando as transformações no estado de espírito das personagens. Enquanto Werther estava bem, a Natureza era um paraíso; depois, quando se torna infeliz, há uma transformação na paisagem que reflete os sentimentos que o atormentam: "Eu me perdia na ideia do infinito, e as formas majestosas deste imenso universo pareciam viver e mover-se na minha alma. Medonhas e espantosas montanhas me rodeavam; eu tinha diante de mim abismos em cuja profundidade se precipitavam rápidas e copiosas torrentes com um sussurro horroroso, os rios corriam aos meus pés, e ouvia os montes, os bosques, os rochedos ressoar ao longe; eu via todas estas forças impenetráveis estar em movimento, obrar umas sobre as outras e multiplicarem-se nas profundidades da terra."**

Texto para as questões 2 e 3.

(...) Alberto, segundo o costume, estava imerso no seu texto, a ponto que não o escutei mais; caí numa espécie de êxtase; depois, levantando-me como de sobressalto, encostei a boca da pistola sobre a minha testa por cima do olho direito.

— Tira lá! disse Alberto, retirando-me a pistola da testa; que quer dizer isso?

— Ela não está carregada.

— Que importa? O que quer dizer isso? Replicou ele, com um tom de impaciência. Não posso formar ideia de que um homem chegue a ser tão tolo que se mate. Só pensar em tal me horroriza.

— Que direitos têm os homens, exclamei eu, para caracterizarem repentinamente qualquer ação, apelidando-a logo: é boa, é má; é louca, é de sábio? O que significa tudo isto? Tendes vós por acaso já examinado os motivos particulares de uma ação? (...)

— Isso é coisa muito diferente, replicou Alberto, porque um homem arrastado pelas paixões perde absolutamente o uso da razão e é então considerado um homem ébrio ou um frenético.

— Ó homens com razão, exclamei sorrindo-me, vós sentenciais sempre contra as paixões! contra o frenesi e contra os ébrios! mas vedes tudo isto com indiferença, sem interesse algum. (...) Tenho estado ébrio mais de uma vez, e as minhas paixões não têm estado muito longe do frenesi, porém não me arrependo; pois na minha esfera tenho aprendido a conceber a razão, porque sempre tem-se descredito, representando como ébrio e frenético, todo homem extraordinário que obra alguma ação grande, incomum ou que parece impossível. (...)

— Eis aqui mais uma das tuas extravagâncias, disse Alberto, tu levas tudo fora dos limites; pelo menos é certo que não tens agora razão de comparar as grandes ações com o suicídio de que tratamos e que não se pode olhar senão como uma fraqueza; porque, enfim, é mais fácil morrer do que suportar com constância uma vida cheia de tormentos.

([Carta 29] 12 de agosto)

**2 (MODELO ENEM)** – Quando Werther afirma que a sociedade tem apresentado como desvairados todos os homens extraordinários que praticam ações que pareciam impossíveis, ele quer dizer que

- a) o julgamento pelo padrão mediano não se aplica ao gênio.
- b) só é gênio quem é sempre desajustado.
- c) a sociedade não reconhece o gênio, mas se aproveita das suas obras.
- d) o gênio tem necessidade de chocar a sociedade, para afirmar-se.
- e) a loucura é a marca mais segura da genialidade.

**RESOLUÇÃO:**

**O que Werther declara é que a sociedade toma por ébrio e frenético o homem extraordinário, agente de ação incomum ou aparentemente impossível. O que se conclui, portanto, de sua fala é que a sociedade julga mal o gênio, por basear-se em critérios que se aplicam apenas a homens “medianos”.**

**Resposta: A**

Texto para a questão **3**.

*(...) Se não estou de todo oprimido e Carlota não me concede a triste consolação de aliviar o meu aflito peito, permitindo-me banhar a sua mão com as minhas lágrimas, sou obrigado a fugir, a afastar-me dali! E corro como um vagabundo pelos campos. Então é um prazer para mim subir a uma montanha escarpada, romper caminho por uma mata espessa e impraticável, por entre espinhos que me rasgam. Só assim me acho um pouco melhor (...)*

*([Carta 35] 30 de agosto)*

**3** Por que o romântico busca a solidão na Natureza?

**RESOLUÇÃO:**

**O desejo de fuga da realidade leva o indivíduo à solidão. Ele busca a Natureza, justamente por ela espelhar suas emoções. Sente-se refletido nela, acolhido por ela, compreendido.**

*Adeus. A todas estas misérias não vejo outro fim senão a sepultura.*

*([Carta 35] 30 de agosto)*

**4** Esta frase de Werther revela uma forma caracteristicamente romântica de evasão. Explique.

**RESOLUÇÃO:**

**Para essa visão romântica da vida, a morte é vista como solução para os problemas: uma forma de fugir da realidade.**

Texto para as questões de **5** a **7**.

Na noite em que Werther conheceu Carlota, estavam num baile, quando uma violenta tempestade desabou, assustando a todos.

*A trovoada tinha acabado e eu segui Carlota à sala. (...) Chegamo-nos a uma janela, os trovões ainda se ouviam ao longe; chovia mansamente e escutava-se um grato murmúrio de água que corria através dos campos, donde exalava um perfume vivificador, que o ar dilatado pelo calor nos fazia sentir. Ela estava encostada ao braço e olhava ao longo da campina; levantou os olhos ao céu e os abaixou depois para me observar; e vi correr deles lágrimas bastantes; pôs a sua mão sobre a minha dizendo: Klopstock<sup>1</sup>! Senti-me abismar na torrente de sensações que ela derramou sobre mim, ao pronunciar esta única palavra. Sucumbi e inclinei-me sobre a sua mão, que beijei chorando de prazer. Levantei os olhos e os fixei sobre os de Carlota...*

*Autor sublime, [pena] que não te seja possível ver neste olhar a tua apoteose<sup>2</sup>!*

*([Carta 10] 16 de junho)*

**1** – Klopstock: poeta alemão, autor de vários hinos à Natureza e de poemas à amizade e ao amor.

**2** – Apoteose: endeusamento, divinização ou ponto mais alto a que pode chegar alguém ou algo.

**5** Por que a última frase do texto permite concluir que o Romantismo se encontra centrado no indivíduo e não na obra de arte?

**RESOLUÇÃO:**

**Da frase é possível inferir-se que a obra do artista não tem valor em si mesma, mas sim quando provoca grande emoção no indivíduo, expressa, no caso, no olhar de Carlota.**

6 De que maneira a Natureza anuncia o momento romântico que irá se desenrolar?

**RESOLUÇÃO:**

A tempestade suaviza-se, o perfume das plantas espalha-se: "chovia mansamente e escutava-se um grato murmúrio de água que corria através dos campos, donde exalava um perfume vivificador, que o ar dilatado pelo calor nos fazia sentir."

7 Em que momento se confunde a emoção da cena com a chuva que cai lá fora?

**RESOLUÇÃO:**

A palavra "torrente" refere-se a um curso de água rápido e impetuoso, produzido por chuva abundante. Werther recebe os sentimentos de Carlota como se fossem a própria chuva caindo sobre ele: "Senti-me abismar na torrente de sensações que ela derramou sobre mim (...)".



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **PORT1M312**

### Módulo

# 44

## Romantismo: características gerais

### Palavras-chave:

- Romantismo • Pintura Romântica
- Características românticas • Géricault

## Exercícios Resolvidos

Textos para os testes 1 e 2.

### Texto 1

*Uns lindos olhos, vivos, bem rasgados,  
Um garbo senhoril, nevada alvura,  
Metal de voz que enleva de doçura,  
Dentes de aljófar, em rubi cravados.*

*Fios de ouro, que enredam meus cuidados,  
Alvo peito, que cega de candura,  
Mil prendas; e (o que é mais que formosura)  
Uma graça, que rouba mil agrados.*

*Mil extremos de preço mais subido  
Encerra a linda Márcia, a quem ofereço  
Um culto, que nem dela inda é sabido.*

*Tão pouco de mim julgo que a mereço,  
Que enojá-la não quero de atrevido  
Coas penas que por ela em vão padeço.*

(Filinto Elísio, poeta árcade)

### Texto 2

#### ESTE INFERNO DE AMAR

*Este inferno de amar — como eu amo!  
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,*

*Que é a vida — e que a vida destrói —  
Como é que se veio a atear,  
Quando — ai quando se há de ela apagar?*  
(Almeida Garrett, poeta romântico)

1 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – Considere as afirmações:

I. No poema de Almeida Garrett, o amor é apresentado como um sentimento que acontece na vida de alguém independentemente de sua vontade.

II. No poema de Filinto Elísio, vê-se que o amor não se realiza fisicamente; no de Garrett, explora-se o amor pelo seu aspecto físico e sensual.

III. Tanto no poema de Filinto Elísio quanto no de Almeida Garrett, há uma linha tênue entre o utópico e o real, resultando numa visão de amor sófrega e intensa, prestes a tomar formas plenas na realidade vivida pelos amantes.

Está correto **somente** o que se afirma em

- a) I.   b) II.   c) III.   d) I e II.   e) I e III.

#### Resolução

No poema de Garrett, nada há que revele a sensualidade do amor. Este é um sentimento real, não utópico, que está destruindo o sujeito lírico. Essas considerações desqualificam as afirmações II e III.

**Resposta: A**

2 (UNIFESP-SP – modificado – MODELO ENEM) – Nos versos de Garrett, predomina a função

a) metalinguística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.

b) conativa da linguagem, num jogo de sentidos pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.

c) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de maneira racional.

d) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando-se vazão ao subjetivismo.

e) fática da linguagem, dando-se ênfase aos recursos sonoros e buscando-se agradar ao interlocutor.

#### Resolução

O eu lírico extravasa seus sentimentos e emoções, representados graficamente pela exclamação, reticências e a interjeição "ai", no último verso. O subjetivismo também é marcado pela escolha lexical — "inferno de amar", "que a vida destrói", "atear" —, que exprime descomedimento na expressão do sofrimento amoroso.

**Resposta: D**

O quadro ao lado, *A Jangada da Medusa*, pintado pelo francês Théodore Géricault entre 1818 e 1819, é um típico representante do Romantismo. Faz referência a um dos momentos mais dramáticos da história da marinha de seu país: em 26 de junho de 1816, a fragata *Medusa*, que levava soldados e colonos para o Senegal (então colônia da França), naufragou por incompetência de seu capitão, um aristocrata que havia chegado ao seu posto graças a influências políticas e que se salvou num dos poucos botes salva-vidas, abandonando 149 homens e 1 mulher, por ele considerados inferiores socialmente. Os passageiros desprezados construíram então uma jangada, em que ficaram à deriva por 13 dias, nos quais ocorreu toda sorte de tragédia, até canibalismo. O instante representado por Géricault é o clímax do episódio, em que os naufragos avistam o navio *Argus*, que os resgatou. Com base nessas informações e nos seus conhecimentos, observe a obra com atenção e responda ao que se pede.

1 Entre as regras da pintura estava a preocupação em apresentar como temas episódios tanto da mitologia clássica quanto da Bíblia ou então retratos (o que incluía autorretratos). Numa categoria menos nobre se encontrava a retratação de paisagens. Nesse aspecto, em que *A Jangada da Medusa* se mostra inovador?

### RESOLUÇÃO:

**A inovação de *A Jangada da Medusa* está na sua liberdade temática, pois se trata de um quadro que enfoca um acontecimento verídico, do mundo real e imediato, bem diferente dos temas bíblicos ou clássicos, considerados mais nobres, mas, em contrapartida, distantes do universo concreto do apreciador. [Deve-se lembrar que antes desse quadro, outros foram feitos que retratavam naufrágios também, mas nenhum deles ousou destacar esse tema com tanta grandiosidade, como fez a obra de Géricault, nas dimensões de 4,91 m x 7,16 m.]**



*A Jangada da Medusa* (1818-1819), Théodore Géricault (1791-1824), óleo sobre tela, Museu do Louvre, Paris.

2 Há quem chame o Romantismo de “Escola de 89”, pois é fruto não só das esperanças quanto à Revolução Francesa, deflagrada em 14 de julho de 1789, mas também da decepção em relação ao cumprimento dos ideais apregoados por esse movimento político-social. De que maneira, portanto, *A Jangada da Medusa* pode ser visto como uma metáfora, uma representação desse tempo?

### RESOLUÇÃO:

**Uma interpretação mais imediata qualificaria essa obra como uma metáfora da derrocada do corrupto e ineficiente Estado francês, após a queda de Napoleão. Entretanto, uma análise mais aprofundada possibilitaria uma interpretação mais ampla, atribuindo ao trabalho de Géricault a capacidade de representar o momento romântico, época em que a civilização europeia, à deriva, sentia o “naufrágio”, o desmanche de seus sonhos, de seus ideais.**

3 Na metade direita do quadro, há um acúmulo de figuras humanas, compondo uma forma chamada Pirâmide da Esperança. Tal nome justifica-se pelo fato de essa construção apresentar indivíduos que reúnem suas últimas forças para chamar a atenção do navio Argus. Tente localizar essa embarcação salvadora e, a partir desse seu esforço, diga que conclusão se pode tirar sobre a ideia romântica de esperança.

**RESOLUÇÃO:**

Um dos aspectos mais dramáticos e angustiantes do quadro é que ele foca a esperança, representada pelo navio Argus, como algo fugidio, que facilmente pode ignorar os naufragos [como já havia acontecido dias antes], ou seja, escapar, fugir do alcance deles. Além disso, a esperança pode ser vista como algo ilusório, quase irreal, pois mal pode ser vista no horizonte.

4 Há ainda uma segunda composição, na metade esquerda do quadro, feita de cordas que sustentam o mastro. Tal pode ser denominada Pirâmide do Destino. Observe atentamente a vela inflada, compare com a Pirâmide da Esperança e indique em que tais elementos contribuem para a dramaticidade da cena retratada.

**RESOLUÇÃO:**

A Pirâmide do Destino não tem figuras humanas em sua composição, o que a torna inumana, desumana. Sua vela, inflada, indica que o vento está empurrando a jangada numa direção diferente da apontada pela Pirâmide da Esperança. Assim, pode-se entender esse conjunto de elementos como uma alegoria do caráter frio, desumano do Destino, que força frustrantemente a um rumo diferente daquele que a Esperança aponta.

5 Na metade inferior esquerda, encontra-se um velho de costas para toda a agitação da cena e segurando o cadáver de seu filho. Na sua opinião, o que esse gesto representa no contexto da obra?

**RESOLUÇÃO:**

O fato de a personagem estar de costas para a agitação do episódio representa claramente um gesto de recusa ao que está acontecendo. A perda do filho mergulhou-o numa situação tal de desespero, que o faz ignorar a possibilidade de salvação. Opondo-se, portanto, ao presente e ao futuro, seu olhar desliga-se do momento imediato e perde-se nostalgicamente talvez para a época feliz em que seu filho estava vivo.

6 Géricault certa vez declarou: “Nem a poesia nem a pintura jamais poderão fazer justiça ao horror e à angústia dos homens na jangada.” Sua arte, portanto, assume um sentido revolucionário e combativo, preocupada em denunciar a inépcia do Estado francês pós-napoleônico. Dentro desse espírito, o que parece justificar o fato de a figura que acena para o Argus ser um negro?

**RESOLUÇÃO:**

O fato de um negro ser colocado em destaque na cena, fazendo sinal para o Argus e, portanto, possibilitando o salvamento dos naufragos da Medusa, parece indicar em Géricault um porta-voz dos ideais abolicionistas, que já estavam em voga desde meados do século XVIII.

7 (MODELO ENEM) – Com base em tudo o que se apresentou sobre a arte do Romantismo, identifique a alternativa em que todos os termos se refiram a esse movimento estético.

- a) liberdade temática – espírito revolucionário – imitação de modelos
- b) emotividade exagerada – *carpe diem* – bucolismo
- c) recusa ao presente – inconformismo – mitologia grega
- d) ideais clássicos – apego ao passado – visão dramática da existência
- e) escapismo – nacionalismo – idealização

**RESOLUÇÃO:**

Os erros das alternativas de a a d são: em a) imitação de modelos; em b) *carpe diem* e bucolismo; em c) mitologia grega; em d) ideais clássicos. Resposta: E



## O Destaque



**Théodore GÉRICULT (pronúncia aproximada: *têodór gericô*, 1791-1824):**

Em seus primeiros quadros, Géricault é obediente aos cânones estéticos neoclássicos. Dedicou-se a copiar Rubens, Velázquez e Caravaggio. Depois de fazer o serviço militar como mosqueteiro imperial na armada real, Géricault viajou para a Itália, onde estudou profundamente as obras de Michelangelo e Rafael. Na volta, em 1817, o pintor iniciou aquela que seria sua obra-prima, *A Jangada da Medusa*. Embora o tema do naufrágio seja coerente com o desespero romântico, o certo é que com esse quadro Géricault se identificava com a crítica ao regime. Sabe-se que sua obsessão chegou a levá-lo a falar com os sobreviventes nos hospitais e inclusive a fazer esboços dos mortos no necrotério. A doença, a loucura e o desespero passaram então a ser uma constante em seus quadros. O efeito do claro-escuro, que o pintor tanto admirava em Caravaggio, inspiraram-no a criar ambientes patéticos e de intenso sofrimento.